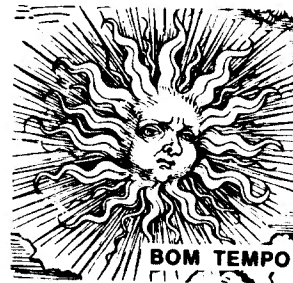


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1972 - N.º 17715 - ANO 52.º - PREÇO 1\$50



Poeta Yevtushenko prega a fraternidade espacial



John W. Young

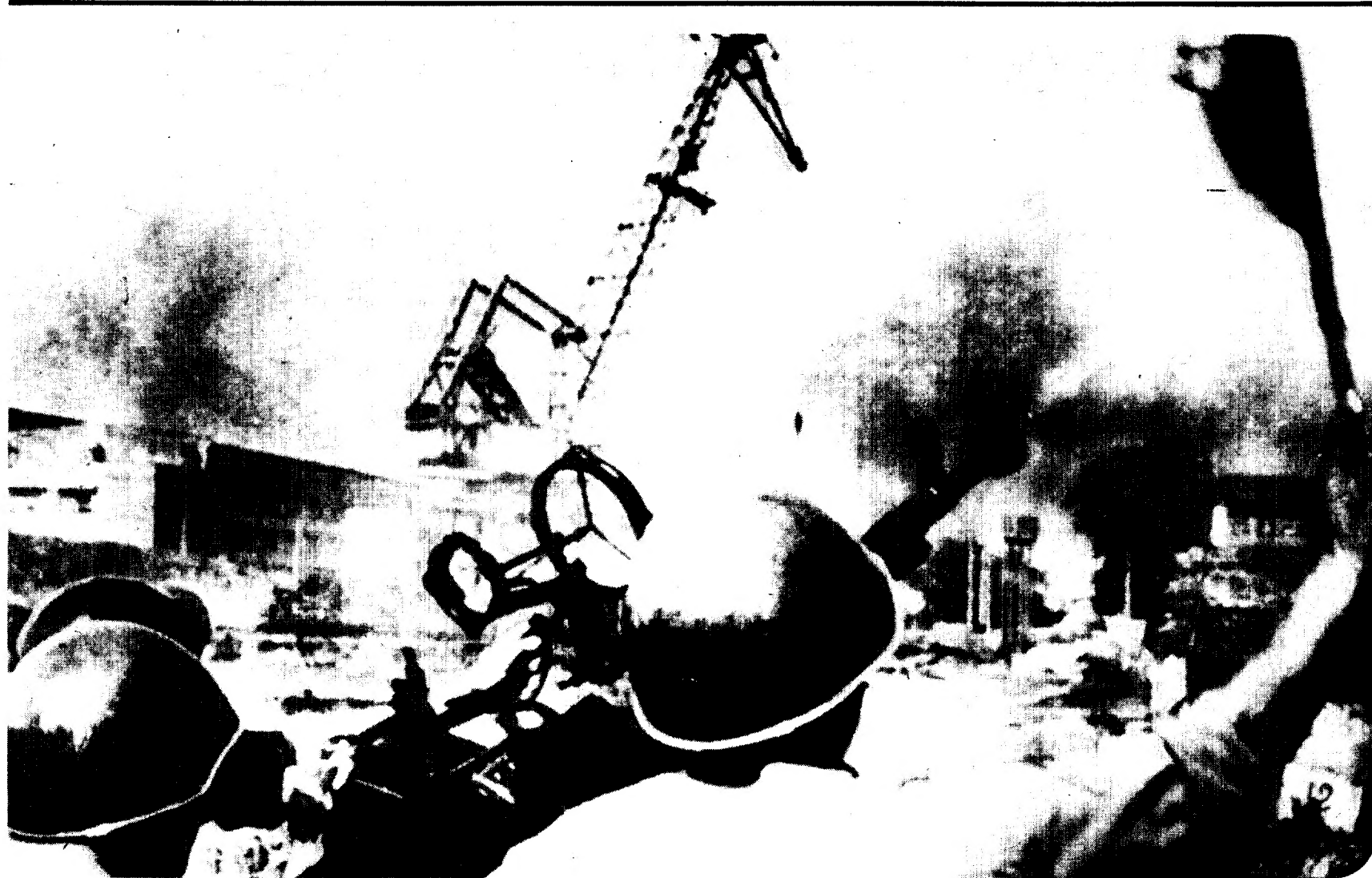


Charles Duke passando para o Módulo em busca do defeito



Charles M. Duke

EMERGÊNCIA NA APOLO 16



O porto de Haiphong em chamas, com a sua defesa antiaérea em acção (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

HAIPHONG EM CHAMAS

LEIA HOJE

**O CENTENÁRIO
DE LEON BLUM**

Artigo de AMADEU LOPES SABINO

Saigão, 17 (R.) — Círculos militares admitiram hoje que os efeitos dos bombardeamentos ontem efectuados contra o porto de Haiphong e contra os depósitos de combustível de Hanói poderão demorar ainda várias semanas ou talvez meses a fazerem sentir-se na frente de combate.

As reservas de combustível e munições distribuídas ao longo da «pista Ho Chi Minh» e já dentro do próprio Vietnam do Sul e do Camboja permitirão aos comunistas prosseguir

rem com a ofensiva durante várias semanas antes de começarem a sentir falta de abastecimentos.

Entretanto, o comando americano anunciou hoje terem si-

do abatidos três caças Mig norte-vietnamitas durante os ataques a Hanói e Haiphong. Os Mig foram derrubados por foguetões Ar-ar disparados pelos «Phantom» antes de terem tempo para abrir fogo contra os aviões americanos. Eleva-se agora a 119 o total de aviões norte-vietnamitas abatidos pe-

HOUSTON, 17 - Os astronautas da Apollo 16 seguem a caminho da Lua alarmados por umas partículas acastanhadas que viram sair do Módulo Lunar Orion. A nave já se encontrava a 72 mil km da Terra, depois de uma partida impecável, quando os astronautas comunicaram ver um jacto acastanhado que não puderam imediatamente identificar se era de líquido ou de partículas sólidas. A missão de controlo em Houston, preocupada com a perspectiva de uma fuga do líquido usado como isolador térmico para protecção dos depósitos de combustível e outro equipamento, ordenou aos astronautas que examinassem o interior do módulo para tentar descobrir qualquer avaria. Young e Duke ligaram os sistemas eléctricos do Módulo Lunar e verificaram que o nível dos depósitos se mantinha normal, bem como a pressão do ar no interior da cabina, que não apresentava qualquer furo.

Entretanto, em Cabo Kennedy, o poeta russo Yevgeny Yevtushenko afirmava que um norte-americano e soviético contribuiria muito para melhorar as relações entre os dois países. «Aboliria muitos preconceitos e superstições» - declarou o poeta, que assistiu ao lançamento da Apollo 16 e se disse muito impressionado. «O corpo branco e terno do foguetão apoiado pelos braços gentis da plataforma de lançamento era como um irmão a abraçar a irmã antes de uma grande viagem» - disse.

«Os astronautas dos dois países» - afirmou ainda o poeta - «estão a trabalhar pelo futuro, a trabalhar pela salvação do futuro». (R/ANI/«DL»)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Continua na pág. 15

Problemas dos Comerciantes do Centro do País

Na sede da União de Grêmios de Lojistas de Coimbra, realizou-se uma reunião de dirigentes dos vários organismos integrados, a que assistiram também representantes dos grêmios de Comércio de Aveiro e Figueira da Foz, Retalhistas de Mercaria do Centro e da Federação dos Grêmios do Comércio dos Distritos da Guarda e Castelo Branco. Presidiu o chefe do distrito de Coimbra, eng. Cunha Matos, que abriu a sessão, dando a seguir a palavra ao presidente da União de Grêmios, sr. António Miranda Veloso, que saudou as individualidades presentes. O sr. Manuel Andrade e Sousa, presidente da Corporação de Comércio, proferiu depois uma palestra que versou, fundamentalmente, sobre problemas do comércio. Seguiu-se colóquio, em que intervieram alguns dos dirigentes corporativos presentes. A encerrar a sessão, falou o governador civil, que teve palavras de muito apreço para com o sr. Manuel Andrade e Sousa.

REUNIÃO EM SINES

Em Sines realizou-se uma reunião em que estiveram presentes o governador civil de Setúbal e os presidentes das câmaras municipais de Setúbal, Sines e Santiago de Cacém, o director da Urbanização do distrito de Setúbal e diversos técnicos do Gabinete da Área de Sines. O tema da reunião foi, como era de esperar, a concretização do grande empreendimento socio-industrial que ali vai ser implantado, formas de execução, problemas levantados e a levantar, importância do núcleo no contexto europeu, turismo, etc. «O bem comum está sempre acima dos interesses da cada um», afirmou, concluindo, o eng. António Martins, director do Gabinete da Área de Sines à centena de individualidades presentes e que anseiam, naturalmente, por um esclarecimento que lhes permita uma ideia da transformação radical que a vila vai sofrer.

ANTIGUIDADES

Esteve no 6.º Salão de Antiguidades e tomou contacto com os mais importantes antiquários portugueses uma missão de antiquários espanhóis. Organizada pelo sr. António Escoda, diri-



COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DO GATO

JOGO DO GALO

CONCURSO

O	X	
O	X	O
X		

SESSÃO nº 9

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

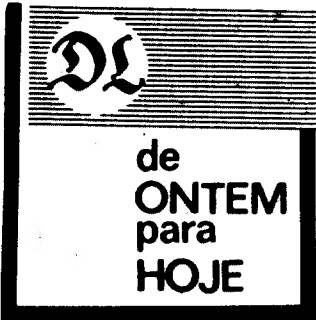
CORTAR

CONCURSO - JOGO DO GALO -

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO



gente da Feira Internacional de Barcelona e membro do Comité da Direcção da União das Feiras Internacionais, a missão era cimpostada pelos srs. José Torres, Arturo Ramon e António Clement.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

A direcção de Inválidos do Comércio promoveu ontem a habitual homenagem à memória de sócios da instituição e beneméritos, depondo flores nas suas campas e nos mausoléus.

A romagem fez-se aos cemitérios do Alto de S. João, da Ajuda e do Lumiar, sendo lembradas figuras como as de João Pereira Rosa, Artur Portela e Pinto Monteiro, Ricardo Co-

vões, Alexandre Ferreira e muitos outros.

OS MORTOS DA ESTRADA

As notícias que nos chegam indicam-nos que, no último domingo, pereceram nas estradas portuguesas seis pessoas e dezenas de outras ficaram feridas, quantas delas irremediavelmente. Entre os mortos, contam-se o sr. Joaquim Maria Martins, de 47 anos, operário, casado e morador no lugar de Renda, Santo Triso, que foi atropelado por uma camioneta, cainda da motoreta que montava, durante um passeio ao Sameiro-Braga; José da Costa e Silva, que, perto de Barcelos, chocou a motoreta que conduzia com outros; a sr.ª D. Isabel Chatelanas Mota do Carmo, de 36 anos, vítima do choque do automóvel (conduzido pelo marido) contra uma árvore, no Campo Grande, em Lisboa. A senhora encontrava-se em adiantado estado de gravidez. Finalmente, dois homens de identidade desconhecida pereceram em acidentes do trânsito: um em Sacavém e outro na auto-estrada do Estádio, perto de Linda-a-Velha. O primeiro aparenta 45 anos, sabendo-se que era servente de obras; e o segundo parece ter 35 anos de idade.

VIAGEM PRESIDENCIAL

Mensagem de Medici para Américo Thomaz

RIO DE JANEIRO, 17 — (ANI) — Dois aviões P-15 da FAB, sobrevoaram hoje, pelas 14 horas, o «Funchal», por altura dos penedos de São Pedro e São Paulo. O comandante do avião comandante transmitiu então uma mensagem de boas-vindas ao presidente Medici ao almirante Américo Thomaz.

Durante a leitura da mensagem presidencial, uma segunda aeronave lançou sobre o navio português uma chuva de flores.

O local do encontro foi escolhido porque foi ali que, a 18 de Abril de 1922, posou o hidro-avião «Lusitânia», com que os intrépidos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral tinham realizado a façanha da primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

RIO DE JANEIRO, 17 — (ANI) — Ao iniciarem uma peregrinação por vários Estados brasileiros, os restos mortais do Imperador Pedro I, depois de serem entregues pelo presidente Américo Thomaz, seguirão para o Rio Grande do Sul.

Em Porto Alegre, o governador Euclides Triches, à frente de uma delegação receberá a urna mortuária, que percorrerá depois o mesmo caminho que o Imperador percorreu na sua única visita a essa cidade, em oito de Dezembro de 1826: irá pela rua Alegre e rua da Igreja (hoje Duque de Caxias), até à praça Marechal Deodoro, na qual haverá a recepção oficial, com toques de clarim e execução dos hinos do Brasil e de Portugal.

Por seu lado, o Estado do Rio de Janeiro também prepara o seu programa, sob a direcção do próprio governador Raimundo Padilha. Sabe-se que haverá inauguração de um busto do imperador, um cortejo pelas ruas da cidade, palestras cívicas e outras cerimónias.

RIO DE JANEIRO, 17 — «Portugal de Dom Pedro Quarto» é o título da reportagem de oito páginas, seis das quais a cores, que a revista «Veja» publica esta semana sobre a transladação dos restos mortais do Imperador D. Pedro I.

Entre as fotografias que, ilustram o texto, são apresentados diversos aspectos dos edifícios onde nasceu, viveu e morreu o Imperador D. Pedro.

«NINHOS DOS MATULÕES»

A república «Ninho dos Matulões» comemorou sábado passado mais um centenário. Com alguns copos, bom arroz e muita alegria novos e antigos matulões tiveram em Coimbra festa até às tantas. Mas apesar do ambiente festivo não foram esquecidos os problemas da Academia (e não só). Esteve presente o prof. Orlando de Carvalho que partilhou da festa e da discussão - viva, apaixonada.

As casas comunitárias de estudantes continuam atentas e livres.

TAUROMAQUIA

A juventude no C. Pequeno

Enchente nos lugares da sombra, com a maioria de turistas que não terão feito ideia do que é a corrida á portuguesa na Praça do Campo Pequeno, mas que se divertiram com as loucuras da juventude que aspira a ser toureira. Lidaram novilhos dos herdeiros de João Gregório, bravos na generalidade, dois cavaleiros jovens já experimentados: Manuel Santana e João Moura, ambos aplaudidos e com música em repetidas voltas à arena. Acompanharam os dois cavaleiros os novilheiros portugueses Gilberto Belchior e José Mareco e os forcados amadores de Azambuja. Em confronto com os novilheiros de todos o melhor.

Depois desfilaram os primeiros oito dos apurados no concurso promovido pelo «Sector 1»: António Carvalho, Jaime Barquinha, Carlos Rodrigues, Artur Pereira, Sidónio Santos, Francisco Duarte, Sousa e Silva e Vieira Pedro. Apontaram cada qual suas possibilidades mas não queremos adiantar julgamentos que ao júri pertencem no final do concurso.

No próximo dia 23 teremos no Campo Pequeno um festival a favor das crianças diminuídas com os cavaleiros Manuel Conde, Ribeiro Teles, Mestre Baptista e Salgueiro e os «espadas» «Antóniofete», «Litri», Amadeu dos Anjos e Roque Silva com touros de Joaquim Grave, António Teixeira, Vinhas e da Sociedade Agrícola de Rio Frio.

«EL T. P.»



Bombeiros de quatro quartéis e recrutas da 3.ª Companhia combateram o incêndio no barracão cavalariça

INCÊNDIO NUM ESTÁBULO

Um homem queimado, dois bezerros mortos, balanço de um incêndio que, pelas 22 e 45 de ontem, deflagrou na Quinta das Leonardas (Azinhaga das Orlas), num barracão cavalariça.

Nesse barracão guardava Joaquim Carvalho, de 60 anos, o gado, fardos de palha, vinho, azeite e molhos de feno. E dormia também o servente Abílio Joaquim Faria, de 47 anos.

Seria uma vela acesa pelo servente que, caíndo a ateando os

fardos de palha, causou o desastre? O certo é que, apesar de Joaquim Carvalho ter ocorrido logo, cortando as cordas que prendiam as animais, morreram dois bezerros. Abílio Joaquim Faria, que ocorreu a salvá-los, ficou muito queimado nas mãos e no rosto.

Vinte agulhetas e cerca de duas horas foram precisas para dominar o incêndio. Dado que nada estava no seguro, os prejuízos foram totais.

Descoberto o mais velho túmulo de um Papa

CIDADE DO VATICANO, 17 (R) - Arqueólogos do Vaticano reivindicam ter encontrado o túmulo de S. Calisto — o mais velho túmulo dum Papa a ser descoberto, à parte o lendário local onde foi enterrado, no Vaticano, o primeiro Papa, S. Pedro.

O Túmulo de S. Calisto, que foi Papa desde 217 até ao seu martírio em 222, foi localizado na Via Aurélia, uma estrada romana a Norte da antiga Roma.

Sabia-se já que o Papa Calisto I havia sido enterrado algures nessa área, mas até agora o seu túmulo não tinha sido identificado.

S. Calisto foi proclamado Papa quando o cristianismo era ainda uma religião praticamente clandestina no meio do Império Romano.

S. Calisto foi morto e atirado para um poço ao ser descoberto a baptizar um homem na zona do Rio Tigre, conhecida agora como Trastevere.

S. Calisto, que se diz ter nascido nessa área, parece ter fundado a igreja de Santa Maria de Trastevere, uma das mais antigas de Roma.

Um dos fragmentos descobertos pelos arqueólogos retrata a mesma cena com as letras: «IN PUTE... ANT... S... C... M... L... ISTUM», que se deve traduzir como fazendo parte da inscrição latina IN Puteum lactant Sanctum Calistum» (eles atiraram São Calisto para o Poço).

Ainda um outro fragmento mostra o santo a ser descido à cova, vendo-se uma outra figura de mãos levantadas numa bênção.

S. Calisto foi um escravo condenado pelas autoridades a trabalhos forçados nas minas da Sardenha e mais tarde libertado por meio de uma amnistia geral, tendo nessa altura entrado para

o serviço do Papa Victor (189-199).

Mais tarde, durante o papado de Zeferino, foi-lhe dado o cargo de encarregado do cemitério cristão da Via Apia, a Sul de Roma.

As catacumbas de S. Calisto, lugar primitivo dos enterramentos cristãos em Roma, são assim chamadas não porque o santo tivesse sido lá enterrado mas porque foi um dos administradores dessa zona sagrada para os primitivos cristãos.

Mas foi o facto do Papa Calisto I ter sido martirizado na aérea que parece ter levado a conclusões do seu enterramento ter sido feito junto à Via Aurélia.

O cadáver do santo foi tirado do poço por cristãos e levado primeiro para determinado túmulo e mais tarde transladado para a igreja de Santa Maria.

Os arqueólogos identificaram o túmulo a partir duma série de fragmentos de frescos pintados nas paredes que mostravam o martírio de Calisto.

Num desses fragmentos vê-se um homem vestido de amarelo e tendo na cabeça uma espécie de tiara papal a ser atirado para

um poço. No mesmo fragmento podem-se ver as letras «TUS», que se julga serem as últimas do nome do Santo (Calixtus), e letras que formam «PUTE», o início da palavra «puteus», que em latim quer dizer poço.

Novo chefe do Estado-Maior do exército

Realiza-se hoje, às 17 horas, no Ministério do Exército, o acto de posse do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército pelo general João de Paiva Brandão que desempenhava funções de secretário-adjunto da Defesa Nacional, sucedendo no cargo ao general António Augusto dos Santos. A cerimónia presidiu o ministro do Exército, general Sá Viana Rebelo.

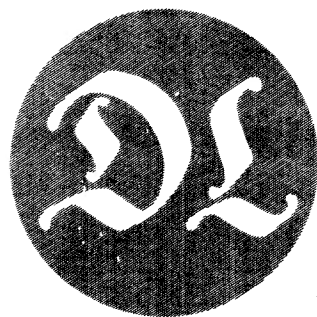
Nascido em 1962 em Guimarães, o general Paiva Brandão possui o curso do Estado-Maior do Exército. De 1961 a 1962, foi chefe de gabinete do ministro da Defesa Nacional, pasta nessa altura detida pelo prof. Oliveira Salazar; nos dois anos seguintes, foi chefe do Estado-Maior, 2.º comandante e comandante da Região Militar de Angola; em 1967, desempenhou funções de comandante da Região Militar de Moçambique; procurador à Câmara Corporativa desde 1966, tomou parte em várias comissões militares no estrangeiro; possui várias condecorações nacionais e estrangeiras.

Professor de Filosofia

O rev. dr. Joaquim Cerqueira Gonçalves prestou a primeira prova para professor extraordinário do 2.º grupo (Filosofia), da 2.ª secção da Faculdade de Letras de Lisboa.

No dia 28, este candidato prestará a sua segunda prova, na reitoria da Universidade de Lisboa, com uma lição sobre ponto à sorte a ser discutida por um membro do júri.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Júlio L.S. Alípio VILA VERDE SINTRA



Opinião

DE MÉDICOS POUCO MAIS QUE POUCO

Vêm de longa data as queixas contra os erros e as falhas da assistência hospitalar no nosso País, podendo mesmo dizer-se que essas queixas reúnem, como talvez em nenhum outro caso, a unanimidade da população. Directa ou indirectamente, por necessidade própria ou de nossos próximos, todos tivemos motivos para protestar contra os «bancos» pouco menos que indiferentes, contra as enfermarias nem sempre habitáveis, contra o trato pessoal frequentemente agressivo. Os hospitais, mesmo quando se rodeiam de jardins, relvados ou simples canteiros de flores, são lugares inquietantes. E não apenas porque neles muito se morre...

Algumas melhorias têm vindo a verificar-se, mas essas processam-se, em geral, na construção dos edifícios ou, quando muito, no apetrechamento material. Alguma coisa é, mas não bastante. E dizê-lo não significa ter uma visão derrotista da situação nem considerá-la irremediável: antes prova lucidez.

Um dos travões que paralisam ou retardam a máquina hospitalar e assistencial, especialmente na província (já o dissemos outras vezes), é a carência generalizada de médicos fora dos centros populacionais importantes. Isto mesmo foi reconhecido pelo secretário de Estado da Saúde e Assistência no discurso que proferiu no recente acto de posse do novo director-geral dos Hospitais.

Segundo as suas próprias palavras, «continua a ser extrema a carência de médicos nos hospitais distritais, onde actualmente existem, para provimento, bastantes vagas, nomeadamente de especialistas». Parece àquele membro do Governo injustificada tal carência, perante as condições de trabalho oferecidas, dado que existe um dispositivo de financiamento, pela Direcção-Geral dos Hospitais, que, «além da instauração progressiva das carreiras naqueles hospitais, pode assegurar aos médicos interessados a garantia de digna remuneração, durante um período de fixação, sem prejuízo das possibilidades e proventos do exercício da profissão liberal e de acumulações compatíveis, para além da valorização profissional que resulta da sua integração em centros hospitalares já de razoável nível técnico e dimensões».

Este panorama, à primeira vista tentador, faria parecer incompreensível a recusa dos médicos em instalarem-se fora dos grandes centros. Sugeriria também dureza de coração a atitude do médico ao esquecer os milhões de pessoas que por esse País além se encontram privadas de assistência digna, no seu duplo aspecto qualitativo e quantitativo. Com resistências assim, não se vê como obter «uma cobertura médica hospitalar a nível nacional, de acordo com as verdadeiras necessidades das populações, procurando-se equilibrar, em número de médicos e valências técnicas, os quadros dos hospitais».

Mas tende-se a esquecer que o médico, como qualquer outra pessoa, e para além do carácter eminentemente social da profissão que escolheu, aspira a realizações pessoais múltiplas: não apenas a que a profissão confere, mas também aquelas que, reunidas, fazem uma vida harmoniosa: relação, cultura, intervenção, diversificação. Que oferece a vida de província ao médico? Contar que ele sufocasse as suas aspirações para se concentrar exclusivamente na profissão seria abusivo.

A solução para estas evidentes dificuldades talvez não venha a ser plenamente encontrada enquanto não se resolver dificuldade muito maior: transformar uma entidade territorial num conglomerado activo de vida social. Então os médicos irão de livre vontade para a província. E não apenas eles...

Notícias do Vaticano

Paulo VI consagrou a alocução da audiência semanal do dia 5 de Abril à Ressurreição de Cristo e à «realidade» desse facto, misterioso mas «tangível».

Disse o papa: «Ao encontrar o sepulcro vazio, as santas mulheres, ainda sob o domínio da extraordinária figura de Jesus, imaginaram vê-lo vivo? Não. Ele ressuscitou realmente na sua idêntica humanidade. Talvez a alucinação se tornasse colectiva e se espalhasse no grupo dos discípulos mais fiéis? Não. Estes não estavam nada dispostos a deixarem-se enganar. Viram-no com os seus olhos, tocaram-lhe com as suas mãos, e comeram e beberam mesmo com ele (...).

«Se está vivo, em carne e em osso, como aparece e desaparece ele nas narrativas das Escrituras sobre Jesus ressuscitado? Entra quando as portas estão fechadas, e só os discípulos beneficiam da visão? O drama torna-se mistério. Observai duas coisas. A primeira: Jesus ressuscitou com o corpo que tomara da Virgem Maria, mas em condições novas e vivificado por um sopro novo e imortal, que comunica à carne física de Cristo as leis e as energias do espírito. O maravilhoso não apaga a realidade; pelo contrário, é a realidade nova.»

«Segunda coisa», declara ainda Paulo VI, «essa nova realidade, que é apoiada pelas provas indiscutíveis do Evangelho e pelas da Igreja viva, está de tal modo acima das nossas capacidades de conhecimento e mesmo de imaginação que é preciso dar-lhe lugar nas nossas almas por meio da fé (...). Jesus ressuscitado construiu assim a sua Igreja sobre a fé.»

A propósito, recorda-se que na edição francesa de «L'Osservatore Romano» de 17 de Março foi publicado um artigo de A. Feuillet, professor do Instituto Católico de Paris, consagrou à natureza das aparições pascuais. Concluiu pelo carácter «ao mesmo tempo histórico e trans-histórico» da realidade da Ressurreição, «que ultrapassa a razão».

Notícias de Moçambique

Saíram da Póvoa de Varzim há alguns anos e foram para Moçambique fazer o trabalho que haviam aprendido e em que, provavelmente, são mestres: pescar. Passou este tempo e agora os poveiros vão regressar à Metrópole. Porque se acabou o peixe? Porque em Moçambique toda a gente passou a comer carne apenas? Não. Porque os pescadores deparam com tantas dificuldades para transferir dinheiro para a Metrópole, onde as famílias esperam e desistem, que não há outro remédio senão vir tentar ganhá-lo outra vez na Póvoa...

Notícias de Viana do Castelo

Não correm fagueiros os dias no Alto Minho. Numa reunião dos municípios, realizada em Viana do Castelo, diversos presidentes exprimiram o seu desgosto: os problemas da instrução, da assistência e da agricultura arrastam-se sem solução, chegando-se à situação de já ninguém ter confiança nas reuniões constantes dos grupos, das comissões, dos planeamentos de ordem turística, etc.

Amadeu Lopes Sabino

O CENTENÁRIO DE LEON BLUM

Este Léon Blum, cujo centenário passou no dia 9 tipifica bem a Frente Popular francesa a que presidiu e as suas contradições. Esteta (falará da «necessidade da formação aristocrática do eu»), crítico de teatro e literatura, jurista, distinguir-se-á ora na Escola Normal Superior ora no Conselho de Estado, escreve sobre o casamento («audaciosamente», dizem os biógrafos) ou sobre o contencioso administrativo ou sobre Stendhal. Adere ao Partido Socialista francês em 1902 e no Congresso de Tours (1920), em que os comunistas cindem, permanecendo fiel à II Internacional reformista, opondo-se ao princípio da ditadura do proletariado. As comemorações que no passado dia 9 marcaram o seu centenário foram bem significativas: a direcção do Partido Socialista floriu a sua campa em Jouy-en-Josas; Mitterand discursou; também no cemitério, os gaulestas da esquerda organizaram uma cerimónia — presentes um deputado da maioria e dois secretários de Estado.

A ascensão e a queda de Léon Blum exemplificam, tal como a sua biografia e a sua bibliografia, os limites e as hesitações do socialismo burguês, as suas hesitações.

Após a «grande depressão», Pierre Laval pratica uma política deflacionista, provoca o descontentamento das classes trabalhadoras e o reagrupamento das esquerdas. A oposição tenta unir-se sem êxito na Frente Comum, que o Partido Comunista não apoia, desautorizando um seu dirigente, Doriot, que a impulsionara.

O descontentamento popular, a crise económica, a impotência do parlamentarismo, são sabiamente denunciadas pela extrema-direita. Em Fevereiro de 1934, a Cruz de Fogo, a Acção Francesa, a Juventude Patriótica e a União Nacional dos Combatentes convidam a população a manifestar-se frente à Câmara dos Deputados, contra o Governo radical presidido por Daladier e contra a corrupção parlamentar. No dia 6 estalam violentos incidentes entre os manifestantes e a Polícia, que procura impedir o acesso à Câmara. Vinte mortos. Manifestações e contra-manifestações continuarão a efectuar-se até ao dia 9. Daladier demite-se. A 12 é declarada a greve geral.

E neste contexto que, em 16 de Julho de 1934, é assinado um pacto entre socialistas e comunistas «contra o fascismo e a guerra». As manifestações do 14 de Julho de 1935 consagram a Frente Popular, que se inspira na sua homónima espanhola; em Março de 1936, a C.G.T. realiza a unidade sindical.

Em Maio, efectuem-se eleições gerais; socialistas, comunistas e radicais unem-se na Frente Popular em torno da palavra de ordem: «Pão, paz, liberdade». O sucesso eleitoral da aliança (386 lugares na Câmara) permitiu a Blum constituir um Governo de esquerda com a participação dos radicais e o apoio parlamentar dos comunistas.

O carácter heterogéneo da Frente não lhe permitia senão porém uma fugaz unidade: a Frente Popular foi incapaz de definir uma clara política de unidade das forças populares e os seus dias estavam contados desde a investidura de Blum. Os comunistas pretendiam manter a independência do partido do proletariado; os socialistas propunham-se aplicar um programa de nacionalizações que miraculosamente resolveria a questão social, sem serem capazes de definir o carácter de classe do Estado que dirigiam; os radicais preconizavam uma política económica liberal, que os aproximava da direita.



Leon Blum

Após as greves de Junho de 36, o Governo Blum impulsionava o encontro, na Presidência do Conselho (Matignon) de representantes do patronato e da C.G.T. Os acordos de Matignon, que preconizavam a conclusão de convenções colectivas de trabalho, aumentos de salários e a instituição de delegados operários, são exemplo da política de conciliação de classes que caracterizou a Frente Popular. As nacionalizações (caminhos de ferro, Banco de França) são exemplo das ilusões reformistas do socialismo de Blum que não compreende que a nacionalização em sistema capitalista mais não é do que um processo de racionalização, que não altera o carácter (de classe) do Estado (burguês) em que se inscreve.

As hesitações de Blum ser-lhe-ão fatais. A burguesia inquieta-se com a agitação social; o proletariado ocupa fábricas e permanece em greve; o Partido Comunista exige a intervenção da guerra de Espanha ao lado das forças republicanas. Léon Blum pede plenos poderes ao Parlamento e, perante a oposição do Senado demite-se (21 de Junho de 1937).

Teóricamente, a Frente Popular continua no Poder, mas o centro de gravidade desloca-se para os radicais e os comunistas passam a abster-se nas votações parlamentares. Após um segundo e fugaz ministério Blum (13 de Março - 8 de Abril de 1938), Daladier sobe ao Poder, manda a Polícia carregar sobre os grevistas, tranquiliza a burguesia. A Frente Popular esboçava-se. Dois anos depois (10 de Julho de 1940) era a própria República Democrática que caía — as duas Câmaras reunidas na sala do grande casino de Vichy entregam o Poder ao marechal Pétain.



Uma das últimas fotos de Leon Blum, com Vincent Auriol

Corporativismo e Contratação Colectiva de Trabalho

Problemas importantes relacionados com o enquadramento corporativo e a regulamentação colectiva de trabalho foram tratados numa reunião do secretário de Estado do Trabalho e Previdência com os delegados do I.N.T.P. dos distritos de Beja, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal, em que participaram também o dr. Heitor Salgueiro, chefe dos Serviços de Acção Social e todos os Assistentes desse Serviço, bem como o dr. Virgolino Lino da Silva, responsável pelo Núcleo de Apoio e Coordenação dos Trabalhos das Reuniões dos Responsáveis pelos Serviços periféricos do Ministério e o dr. Henrique Nascimento Rodrigues, director de Serviços do Trabalho.



Reaparecimento do Orfeão Académico de Coimbra

Foi recebida com entusiástico interesse a notícia da vinda ao Porto do prestigioso Orfeão Académico de Coimbra, que dará um espectáculo no Teatro de São João, como um dos números aliciantes do programa das comemorações, nesta cidade, do «Dia do Turista». Como há anos que o afamado conjunto artísti-

co académico coimbrão não vinha do Porto, esta sua apresentação constitui verdadeiro acontecimento, a que deve corresponder um êxito invulgar.

Além da actuação do coral, sob a regência do maestro prof. Joel Canhão, exibir-se-á o conjunto de variedades, sempre do agrado do público com a sua

contagante alegria, o seu espírito e a inconfundível graça coimbrã, em elevado nível artístico.

A receita do espectáculo, que deverá ser largamente concorrido, reverterá para a Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, o que confere ainda maior valia à apresentação do famoso agrupamento de Coimbra.

Os bilhetes, com larga procura, estão à venda nas bilheteiras do Teatro de São João.

MOVIMENTO JUDICIAL

Foi investido nas funções de delegado do procurador da República na comarca de Penafiel o dr. Américo de Freitas Gonçalves.

DIRIGENTES DA A. N. P.

Foram constituídas mais as seguintes comissões de freguesia da A. N. P. de vila Nova de Gaia, Lever, Madalena, Mafamude, Olival, Oliveira do Douro, Pedroso e Prosinho.

Presidem respectivamente, os srs. António Alexandre de Sousa, Manuel Leite Oliveira, eng. António Artur Ferreira de Magalhães, Armando Pereira dos Santos, Manuel Valente Coelho, José Guedes Oliveira Grilo e Valdemar Reis Campos.

Correspondência para os bacalhoeiros

A partir de hoje e até dia 29 deste mês, o Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau receberá, nas suas instalações da Docapesca, em Pedrouços, encomendas e correspondência das famílias dos tripulantes e pescadores bacalhoeiros, que serão transportadas pelo navio-hospital «Gil Eanes».

Informa-se que não serão aceites volumes contendo lembranças cujas dimensões sejam superiores às de uma vulgar embalagem de Vinho do Porto (0,42mx0,33mx0,27m).



RICARDO EDUARDO REYNOLDS

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Lopes d'Almeida Reynolds, João António Reynolds, mulher e filhas, Maria Magdalena Reynolds Alpoim, marido e filhos, Thomás Eduardo Reynolds, Mariana Reynolds Coutinho de Castro, Maria da Graça Reynolds dos Anjos (Condessa de Fontalva), filhas e genros, Tereza Reynolds Borges d'Almeida, filha e genro (ausentes), Ana Teixeira Reynolds, filho e nora, Rosa Gomes Reynolds, Carlota Rodrigues Reynolds, filha e genro, Isabel Lopes de Almeida Selvagem, marido e filha, participam o falecimento no passado dia 12, do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que amanhã, dia 18 serão rezadas missas por sua alma e eterno descanso.

Às 12.45 horas na Igreja de São Mamede em Lisboa, e às 21 horas na Igreja Paroquial de Santa Iria d'Azoia.

O Opel Kadett argumenta com factos !



3 milhões de condutores fizeram as contas por si ! Economia

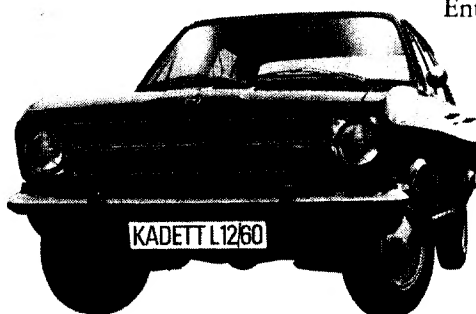
Escolheram Kadett porque quiseram um carro de bom preço, baixo consumo, "sem oficina", com assistência técnica qualificada em qualquer ponto do país e com sobresselentes fáceis de adquirir e de baixo custo.

Negócio

Quiseram investir e não gastar dinheiro, contando ainda com a elevada cotação do Kadett depois de usado vários anos. E assim 3 milhões de condutores Kadett fizeram um bom negócio! Pergunte-lhes!

Tradição

Robustez, resistência e espaço para passageiros e bagagens, estão sempre no Kadett, para benefício do condutor e da sua família. As qualidades tradicionais mantêm-se e foram aperfeiçoadas.



Potência - Segurança

O novo Kadett 1.1 agora com um novo motor mais potente, de 50 cav. DIN, para ultrapassagens mais rápidas e mais fáceis. Também uma condução mais segura com pneus radiais e barra estabilizadora atrás.

Conforto

Um novo conforto com aquecimento e ventilação reguláveis para manter a temperatura ideal durante todo o ano.

Escolha a seu gosto

Entre os 5 modelos do Opel Kadett, de 50 a 60 cav. DIN, 2 e 4 portas e CarAvan.

Experimente os novos Kadett no concessionário Opel.

Conduza hoje o seu carro dos próximos anos.

Opel Kadett. O Automóvel.

Opel Kadett. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

A HISTÓRIA ALEGRE DE UM HOMEM QUE TEVE A SORTE DE CEGAR...

Acabou a série «Os Persuasores», outra veio para o seu lugar. Rei morto, rei mosto — mosto que ficou, rei a fermentar até nos dar, no próximo domingo, o primeiro episódio da série.

Intitula-se esta «Longstreet». Palavra que ao público português não diz nada, palavra que nos diz ainda menos do que os famigerados **persuasores**. Entrou-se pelo caminho mais fácil: o de não traduzir, o de não reinventar. Comercialmente, a televisão ainda não aproveitou a lição dos exibidores de cinema. Deixa-se prender ainda a experiências que resul-

taram por razões de simpatia vocabular: **Bonanza, Dr. Kildare...** Sem se lembrar de muitos outros fracassos (o **dr. Welby** por exemplo, e o **do Ironside** que o público sempre conheceu pelo tipo da cadeirinha de rodas, para citarmos apenas estes). Aposto: ninguém vai conhecer esta série pelo título que em português lhe consentiram. Ela será a **série do ceguinho**.

A série foi-nos apresentada com palavras que traduzem o reconhecimento do papel nefasto desempenhado pela violência através da televisão. A nova apresentadora (levante os olhos, menina, levante os olhos. Para ceguinhos, por enquanto, basta-nos o Longstreet) leu um texto em que se anunciava a viragem na concepção das séries americanas: o papel da violência atenuava-se para ceder lugar ao raciocínio.

Ficamos em perplexidade perante o real significado a atribuir à palavra **raciocínio**, aplicada às séries americanas. Esperamos que se deva concluir o seguinte: as séries americanas vão entrar pelo caminho das emoções sadias, do espanto diante da riqueza de situações que a própria vida nos oferece, da ficção que transporta o homem para o entendimento do real.

Será assim? Hum...

COMÉRCIO - E O RESTO SÃO CANTIGAS

Vamos, pois, durante os serões de domingo, ter a companhia de um ceguinho nas andanças de nos ensinar a ver. Estamos diante de mais um exemplo do sentido comercial demonstrado pela exploração ianque dos motivos das séries.

Destinadas ao grande público, as séries organizam-se como qualquer campanha para determinado produto. Primeiro, estuda-se o mercado potencial, as suas características, os seus pontos fortes e fracos, as necessidades que manifestam ou os apelos a que poderão ser mais sensíveis.

Aí temos, as séries chamadas do «oeste». Na realidade, tanto podiam estar a oeste como ao norte, como ao sul. Estão geralmente «a leste» da inteligência, mas isso é outra questão. A motivação do **oeste** destina-se a aproveitar o valor comercial do complexo da adolescência ianque, representado no histórico alargamento da fronteira.

Aí temos as séries dedicadas aos médicos e às enfermeiras e aos doentes, incluindo os doentes incuráveis: toda a gente é, ou pode estar doente. A doença é uma questão universal. Mercado vastíssimo, comércio assegurado. Venha lá mais uma dose de leucemia para a mesa do canto...

Para a delinquência juvenil tivemos, entre outras, a **Brigada Especial**. E para o gosto mórbido dos grandes interesses económicos e políticos pela guerra fria, aí temos mais ou menos todas as séries.

VIOLENCIA, VIOLENCIA COMO ÉS TU?

Na realidade, tudo se passa como se a série nos quisesse exactamente convencer disso mesmo. Mestres psicólogos convencem o pobre do Longstreet de que isto de ser cego traz vantagens danadas.

Não te entristeças, pá. Isto de ser cego é uma coisa formidável. Os olhudos «torneiam os acontecimentos», apanham aí uns 10 por cento de uma realidade. Enquanto os cegos esses sentem com o corpo todo, «vêem» tudo não lhes escapa nada. Ainda por cima utilizam



Por MARIO CASTRIM

bengalas com receptores e emissores de radar, coisas que os olhudos não têm, e podem andar acompanhados de um cão, coisa que não ficaria bem a um vidente. Tudo isto são vantagens, pá. Alegria-te...

Por mim, só faço votos por que os ceguinhos estejam a ver esta série, pois será para eles de grande contentamento...

Bom. Para humor negro já basta. O sentido comercial da série não reside portanto na

existência significativa dos cegos, mas na possibilidade de todos virmos a cegar. Uma realidade em potência é já uma realidade que deve tomar-se em conta. O Temor e o Terror são valores altamente comerciais.

Sem esquecermos, por outro lado, o factor do insólito inscrito no processo. Um detective com dois olhos a funcionar, é banal; um detective de lanternas apagadas, é um caso. Se qualquer chefe de brigada per-

seguisse os criminosos com as perninhas que Deus lhe deu, era o vulgar de Lineu; mas entredizinho como o Ironside é outra loiça. O insólito, a imaginação, o traço original e inesperado têm, na publicidade, papel de grande relevo.

Para além disto, «Longstreet» desenvolve-se no meio dos seguros: meio poderoso, será muito difícil encontrar um indivíduo indiferente a ele. Todos nós seguramos qualquer coisa: o automóvel, a mobília, a vida, a saúde, a bagagem. As histórias deste **Longstreet** dizem-nos respeito um pouquinho a todos nós. Pisamos, de qualquer modo, um terreno a que não estamos totalmente alheios. Estamos seguros por qualquer coisa, às vezes estamos mesmo seguros pelos cabelos.

Um detective cego: pode não ser novidade, mas ainda é uma arma que dá fogo. Parece depreender-se que as cenas de violência, de murro e es-

trangulamento vão rarear nesta série. O cego vai resolver tudo pelo **raciocínio**. De que «violências» se servirá a série para dar uma ajudinha ao **Longstreet**, eis o que nos falta ver. Porque a violência não é só pum-pum. Pode empunhar-se uma pistola e pode empunhar-se a estupidez. Temos violência. Pode apertar-se um pescoço com a meia de nailon ou pode apertar-se a inteligência com a meia de uma história idiota. Pode cortar-se um gasganete com uma naífa ou pode ferir-se a verdade com a guilhotina da parvoíce. Pode dar-se uma série de pontapés no traseiro propriamente dito ou uma série deles no traseiro da alma — o que não doi menos, principalmente quando ainda se tem alma. Na realidade, estamos perante formas variadas de violência. Será que a série ontem estreada sai de uma para se meter noutra?

Aposto que sim, dobrado contra singelo.



D. Maria Antónia de Sequeira de Almeida Beja Manaças

Confortada com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

Carlos Alberto de Almeida Beja Manaças, sua mulher Maria Josefina Jardim Fernandes Manaças, e filhas, Fernando Augusto de Almeida Beja Manaças, sua mulher, Orquídea Branca de Ascensão e Sousa Manaças, e filhos, Emílio Jorge da Silva Manaças, mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 18, pelas 11 horas da Igreja de S. João de Brito para cemitério a determinar, pelas 10 horas será rezada missa de corpo presente.

Alfredo Magno Jaime Gomes, Lda. Largo Frei Heitor Pinto, n.º 2-B
Tel. 723.595



No tempo e na hora...

No tempo e na hora de ser jovem, Timex está presente. Presente na solidez e perfeição do seu mecanismo, reproduzido com extrema precisão em milhões de unidades, nas 18 fábricas do Grupo Internacional Timex. Os relógios Timex, 100 % estanques e à prova de choque, têm comprovado a sua resistência em todos os climas do mundo e em quaisquer circunstâncias. Ao comprar o seu Timex, exija o respectivo Cartão de Garantia. A Garantia Timex é total e por um ano, cobrindo não só o mecanismo, como também a caixa, o mostrador, os ponteiros, o próprio vidro. Em todo o mundo, centenas de milhões de jovens, de homens, de mulheres, usam um Timex e confiam em Timex. Exija Timex, o seu relógio de hoje e para muitos anos. À venda na sua Ourivesaria ou Relojaria.
Preços desde 245\$00

Onde vir
este símbolo
existe um
Revendedor

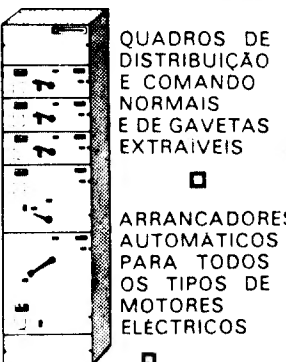


TIMEX®

o relógio mais vendido no mundo

Veja, na Televisão os duros testes de resistência Timex

Telemec



QUADROS DE
DISTRIBUIÇÃO
E COMANDO
NORMAIS
E DE GAVETAS
EXTRAÍVEIS

ARRANCADORES
AUTOMÁTICOS
PARA TODOS
OS TIPOS DE
MOTORES
ELÉCTRICOS

R. D. Estefânia, 92 A - T. 56046/51486
11580A
Av. Boavista, 301/9 - T. 66058
PORTO

A LAREIRA RESTAURANTE

● Agradável Ambiente Familiar
● Requintado serviço de cozinha
● Almoços, Jantares e Ceias à
Carta
● Menus especiais para Banquetes
ABERTO ATÉ AS 3.30 HORAS
Aos Domingos só serve em Salão
próprio lanches para casamentos
ou baptizados
Fácil Auto-estacionamento
P. das Águas Livres, 8-1
T. lcf. 68 96 27

DL show

★
O dramaturgo Norberto de Avila tem já em fase de maquetagem a primeira revista de teatro que vai ser publicada em Portugal, «Teatro em Movimento», de que será director. Publicação feita nos moldes das mais célebres do género na Europa, particularmente «Primer Acto», incluirá em cada número, além de noticiário variado e entrevistas, o texto integral de uma peça portuguesa ou estrangeira. A sua edição será bimestral.

★
Dentro do ciclo que no dia 14 se iniciou sobre a obra do cineasta norte-americano, Robert Mulligan, levado a efeito pelo ABC Cine-Clube de Lisboa, serão projectados respectivamente nas próximas sextas-feiras, pelas 18 e 30, dias 21 e 28 de Abril, os seus filmes «Amar um Desconhecido», com Natalie Wood e Steve McQueen a «Emboscada na Sombra», com Gregory Peck e Eva Marie-Saint. As sessões efectuem-se no Cinema Lys.

★
Por intermédio da delegação portuguesa da Union des Cinéastes Amateurs Huitistes Mondiaux, a Associação Punte Cultural, de Madrid, convidou o Clube de Cinema de Coimbra a fazer-se representar no IV Troféu de Madrid, de cinema amador, a realizar naquela cidade de 4 a 9 de Maio próximo. Participarão naquele certame, os já consagrados filmes «1900», «Porquê Marginal?» e «Arroz Negro», da autoria, respectivamente, do arq.º Alves Martins, Francisco Amaral e José Madeira, cineastas conimbricenses já premiados em certames internacionais.

Todos querem
CATLOW
vivo ou morto



50 FILMES CASTELLO LOPES
apresentam uma MGM
YUL BRYNNER
RICHARD CRENNA
DALIAH LAVI
METROCOLOR • PANAVISION
GRUPO C - 14 anos
AMANHÃ
ESTREIA NO
MONUMENTAL

“PETRUS CASTRUS”: NOVA AVENTURA EM NOVO DISCO

«Petrus Castus» é um grupo novo. E quando dizemos novo, dizemos mesmo diferente. Pouco tempo decorrido sobre o seu primeiro disco, eis que gravam o segundo, sem quebra de continuidade, em que a ideia de «diferente» prevalece.

«Musicalmente, trabalhamos dentro do que se faz lá fora e que eu absorvo!», disse-nos Pedro Castro, o «leader» do grupo. «Procuro não ser quadrado, isto é, compor livremente, sem me limitar a divisões tradicionais de compassos. O ritmo é que é bastante importante, e a maioria dos nossos temas são bastante «martelados», como o «rock» ou «jerk» ou «blues».

Espantou-nos esta do «blues», mas Pedro Castro continuou: «Estudamos uma forma de som que nos caracterize, procurando refinar os efeitos sonoros (como a distorção com «wa-wa» na faixa «Ovo de Chumbo» do nosso primeiro disco. Os arranjos de conjunto, na base das violas eléctricas e acústicas, órgão, piano e percussão, são inteiramente feitos por nós.»

Perguntámos se a elaboração dos temas a gravar era «premeditada», isto é, se era um trabalho de meses ou se era feito na hora da gravação.

«A composição e ideias vêm de casa mas o resto acontece aqui. Grande parte da gravação tem efeitos técnicos, como montagens e colagens. Mas neste aspecto a realização total do nosso trabalho sai diminuída pelas limitações impostas pela falta de material e recursos da maquinaria de estúdio.»

No campo de letras, as ideias expressas no primeiro disco dos «Petrus Castus» eram um pouco fora do vulgar.

«Tendemos a enveredar pelo caminho da sátira social. Sabemos quais os limites que tal orientação nos impõe, mas vamos «apalando» terreno dentro do campo crítico-malicioso de tudo o que nos rodeia.»

QUEM SÃO

São cinco os elementos do grupo: Pedro Castro (guitarra baixo e acompanhamento) e José Castro (piano e órgão) de 20 e 18 anos, respectivamente, compositores e autores de todos os títulos do grupo, Júlio Peras, de 18 anos, viola solo, «R.R.», de 18 anos também, piano e órgão, e João Seixas, 22 anos, baterista.

«Quem canta sou eu e o meu irmão José», diz ainda Pedro Castro. «Os arranjos vocais são nossos também, e as vozes secundárias estão em estudo, mas por enquanto servimo-nos das diversas pistas de gravação para os coros.»

O novo disco ainda não se sabe se será um «single» ou não. No dizer de Pedro será um Maxi-single; ele explica:

«No lado A, duas composições tocadas sem separação, com um ritmo suave, a primeira sem nome ainda, e a segunda chamada «Família». A duração dos dois temas é de cerca de 4 minutos e meio. No lado B temos uma «suite» de cinco minutos, bem ritmada, comercial, sob o título «Moscas, Sol e Gente». Por isso eu lhe chamo «maxi-single»!

São, portanto, dois temas cantados, um pouco diferente do instrumental «estilo Santana» (segundo Pedro nos disse) do primeiro disco — «Marasmo», «que é a música mais representativa do grupo, no aspecto de composição erudita, isto é dentro das linhas tradicionais», acrescentou Pedro Castro. «Mas não temos e não queremos uma coisa definida!»

Pedro Castro e o irmão José estudam na Suíça. Portanto só nas férias desses estudos vêm cá gravar. Perguntámos porque não tentavam o mercado estrangeiro?

«A etiqueta para onde gravamos diz que teóricamente não temos hipóteses fora do país, que nunca seríamos um êxito comercial. Mas já pensei em propor a uma casa gravadora na Suíça onde estamos ou em Paris, onde conto ir no próximo Verão, uma tentativa de lançamento internacional.

A saída dos estúdios Valentim de Carvalho, em Paço d'Arcos, o som rude do conjunto ainda se fazia ouvir. Estávamos mesmo a pensar se seria possível definir o que ouvimos. Acidente? Desastre? Música de choque? Música? Sem conseguirmos resposta, resolvemos esperar pelo disco. Aí tudo virá ao de cima. Esperemos que a qualidade esteja presente.

«Petrus Castus» no estúdio de gravação: «não pretendemos nada de fêido ou definitivo».



TRÊS ARTISTAS DA METRÓPOLE CANTAM EM ANGOLA

Três artistas da Metrópole estarão em Angola nos próximos meses. São eles: Amália Rodrigues, Hermínia Silva e Rui de Mascarenhas. Amália desloca-se a Luanda onde actuará para os soldados portugueses, seguindo, depois, para Lourenço Marques. Dará, ainda, uma saltada a Joanesburgo e Salisbúria.

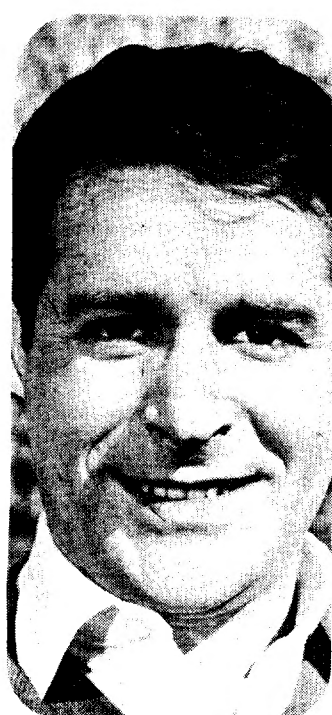
Quanto a Hermínia Silva, a sua «tournée» começará por Luanda e prolongar-se-á até à África do Sul. Por sua vez, Rui de Mascarenhas actuará no dia 21 de Abril em Luanda, a convite do programa «Café da Noite», da Emissora Católica de Angola.



Amália Rodrigues



Hermínia Silva



Rui de Mascarenhas

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

5.ª-FEIRA, 27 DE ABRIL
ÀS 21.45 H.

GRUPO B—M/10 ANOS

TUNA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

I PARTE:

- Minuetes
- Sonata em ré menor
- Concerto em lá maior para cravo

CARLOS SEIXAS

II PARTE:

- Anónimos do Cancioneiro da Biblioteca Pública Horténsia
- Divisions Upon an Italian Ground
- Concerto em sol maior para dois bandolins
- Concerto em dó maior para bandolim
- Concerto em ré maior para bândola

VIVALDI

VIVALDI

BILHETES À VENDA
PREÇOS DESDE 12550

50% DE DESCONTO
PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE
2 SESSÕES
às 21 horas
às 23 horas
4.ª MES
DOMINGO, às 16 h.
e às 21.45 h.
Cartão
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEIRO
MÁRIO PEREIRA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CEU GUERRA
no papel de «Dorina»
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 3260 37 “VARIEDADES”

VASCO MORGADO
APRESENTA

à noite, 21.45 h.
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
8.ª MES

Empresta-me o Teu
Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
6.ª FEIRAS e SÁBADOS
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO “LAURA ALVES” TEL 844756

VASCO MORGADO
APRESENTA

à noite, 21.45 h.
Domingo à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
6.ª MES

Quem tem medo
de Virgínia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUIS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
50 % de desconto aos estudantes
benefício da Fundação Gulbenkian
ÚLTIMOS DIAS

TEATRO “CAPITÓLIO” TEL 327493

GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO

apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA
POPULAR

ORA BOLAS P'RO' PAGODE!

com JOSÉ VIANA — LIGIA TELES BARROSO LOPES — DORA LEAL
A atracção nacional
CIDALIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compê»
CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS À TARDE
ÀS 16 HORAS
3.ª Feiras, descanso da companhia

CINEMA PORTUGUÊS 72

TÍTULO: UMA ABELHA NA CHUVA
REALIZAÇÃO, adaptação, diálogos adicionais e montagem: Fernando Lopes, 1971 (Portugal); Baseado no romance homónimo de Carlos de Oliveira;
FOTOGRAFIA: Manuel Costa e Silva;
MÚSICA: Manuel Jorge Veloso;
SOM: Alexandre Gonçalves;
ASSISTENTES DE REALIZAÇÃO: José Luís Vasconcelos e Jorge Paixão;
COLABORADORES: Faria Amboim e Alfredo Tropa;
INTERPRETES: Laura Soveral, João Guedes, Zita Duarte, Ruy Furtado, Carlos Ferreira, Fernando de Oliveira e a Companhia do Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira, etc.
DIRECTOR DE PRODUÇÃO: Fernando Matos Silva;
DISTRIBUIÇÃO: Media Filmes.
ESTREIA: Cinema Estúdio (13-4-1972).

Fernando Lopes: Nasceu em Alvaizere, em 1935. Em 1957 entrou para a RTP como assistente de produção do departamento de cinema; de 1959 a 1960, bolseiro do Fundo Nacional de Cinema, estudou realização em Londres. De regresso, estreia-se com uma curta metragem: *As Pedras e o Tempo* (1961); no ano seguinte dirige *As Palavras e os Fios* e *O Vão da Amizade*; entre 1963 e 1964 realiza a sua primeira metragem, um filme-inquérito, em estilo cinema-verdade, com algumas influências dos métodos televisivos: *Belarmino*.

Em 1965, demite-se da RTP, trabalhando depois em publicidade e continuando uma actividade como documentarista: *Cruzeiro do Sul*, *Hoje, Estreia*, *Vermelho*, *Amarelo* e *Verde*. Anos depois regressa à televisão, sendo um dos responsáveis do programa *Curto Circuito*. Colabora, entretanto, com muitos outros realizadores, nos trabalhos de montagem e na organização do Centro Português de Cinema, de que é, actualmente, presidente de direcção.

Em fins de 1968 começa as filmagens de *Uma Abelha na Chuva*, que agora se estreia.

Carlos de Oliveira. «Vi o filme apenas uma vez e em más condições. Mas considero-o, mesmo assim, um objecto estético excepcional (e insólito) na nossa produção cinematográfica. Reproduz, com a liberdade específica de uma outra arte o universo que tentei criar no romance e noutros livros meus. Tem, como já foi dito, uma montagem muito talentosa que desdobra em dois planos, pelo menos, o que se vai vendo: o filme e a sua própria organização, melhor, a sua voluntária desorganização. Como se deitássemos numa sequência de imagens ainda legíveis um pouco de ácido e o ácido corroesse certos elementos de ligação narrativa, turvando o fluir da «história», criando hiatos, sincope, pontos obscuros, e arquitetando sobre a primeira uma outra narração, francamente onírica, mas em que o material é de facto realista. Quer dizer, não se trata de um sonho contado

UMA ABELHA NA CHUVA



como sonho, mas duma realidade tão lenta e espessa que ganha pouco a pouco o peso sufocante dos sonhos. E é nisso, se não me engano muito, que reside a verdadeira identificação do filme com o livro. O que Fernando Lopes chama a «Leitura crítica» do meu romance acaba afinal por ser a leitura mais profunda de «Uma Abelha na Chuva» e a que, portanto, me agrada mais» (palavras transcritas do programa).

Uma Abelha na Chuva: depois da ruidosa promoção que cercou o lançamento do segundo filme de Francisco Lopes, pouco nos resta acrescentar para despertar a atenção do público para mais esta obra do

de tudo isto nos fala *Uma Abelha na Chuva* - filme, numa linguagem descarnada, agreste simultaneamente fascinante e repulsiva no seu inquietante silêncio.

Fernando Lopes, na tradição de um Rivette (lembram-se do jogo real - representado de *L'Amour Fou?*), de um Straub (ao que nos dizem, pois de Straub nada conhecemos até agora), ou de uma Marguerite Duras (*Detruir dit'Elle*, a mesma necessidade de coisificar o vazio, de tornar concreto uma inexistência, de destruir uma linguagem pejada de lugares comuns), faz de *Uma Abelha na Chuva* um filme de acção descontinua, que ora se repete até

clima, no esboço de algumas figuras que ela nos surge profundamente individualizada e de uma extrema originalidade. A oposição de classes existente entre D. Maria dos Prazeres Pessoa de Alva Sancho...Silvestre e Alvaro Silvestre parece-nos hábilmente sugerida unicamente através de gestos e olhares, donde ressurta um abismo que apenas o ódio e o desprezo poderão preencher. Lembramo-nos do regresso de D. Maria dos Prazeres e de Alvaro Silvestre a sua casa do Montouro. Cabeceando ao longo do percurso, Alvaro Silvestre é a imagem do homem destruído, do «pequeno burguês» hipotecado a uma aristocracia decadente. O desprezo espelha-se nos olhos da mulher que não deixa de olhar as mãos do cocheiro acariciando as pernas doridas da égua. Frustrações e segura moldam os gestos de uma mulher-paisagem-árida, aresta e cume de um desejo reprimido. Será ainda o ódio que levará Alvaro Silvestre a denunciar ao pai da sua criada os amores clandestinos desta com o cocheiro. Da denúncia revelar-se-á a brutalidade, a morte, a violência, ela mesma refreada, ela mesma explosiva, ela mesma árida como os campos e os bosques.

Superfícies que limitam espaços humanos, arestas que definem contornos, dunas batidas pelo vento que escondem o casario de Corgos. Árvores que secam, de tentáculos abertos ao céu, neblinas cinzentas que tornam gélidas as emoções, uma paisagem lunar que referencia certos surrealistas (aqui de novo o paralelo com Delvaux a solidão e o desespero. O amor, a comédia da vida (Renoir?), Camilo e os folhetins. *O Amor de Perdição*. Amadores da Companhia do Teatro Desmontável Rafael de Oliveira. Abertura de *A Força do Destino*. Verdi. «A história de Jacinto e Clara, essa foi, desde o princípio, tratada um pouco à maneira de certas cenas de ópera. Até as vozes e o tom dos diálogos tendem a sugerir uma certa dimensão lírica.» (Fernando Lopes).

«Digamos que a montagem é, na *Abelha*-filme, quase sempre transgressiva em relação à filmagem, isto é: ela introduz no esquema narrativo uma contestação do cinema clássico, e propõe, claramente, uma desconstrução desse mesmo cinema, e se tu quiseres, do filme que eu escrevi no papel, criando em troca, uma outra noção de representação do real cinematográfico em termos audiovisuais. Assim, e na prática, a narração visual passa a ser lacunar em certas ocasiões, e repetitiva noutras. Deste modo o jogo significativo-significante altera-se profundamente, em relação ao cinema clássico, e a banda sonora não é apenas o preenchimento de uma ablação visual ou o reforço de sentido, para se tornar ela própria uma estrutura que joga em aberto com outra. Deste conjunto nascem infinitas possibilidades combinatórias, quase próximas, suponho eu, daquelas que se obtém quando se trabalha em música serial, por



exemplo.» (declarações de Fernando Lopes a revista *Crítica*).

Com *Uma Abelha na Chuva* Fernando Lopes pretendeu repensar a própria linguagem do cinema, operando uma rutura a determinados níveis, eliminando o possível fio dramático, extripando a estrutura onírica e fantasmagórica de qualquer resíduo ficcionista. Lacunar, aberta, disponível, eis a obra frente ao olhar (atento) do espectador. Um filme que impõe a reflexão. Uma obra de uma segura e exigência notáveis que medita o vazio nos corpos, o frio nos rostos, a aridez na paisagem.

Verdadeiramente notável é a fotografia, a preto e branco, de Manuel Costa e Silva. Homem de formação nórdica (estudou na Suécia), Costa e Silva tem ocasião de patentear todo o talento e saber que o seu *metier* pressupõe. Trata-se da mais admirável fotografia vista até hoje em filmes nacionais, e que, sem exagero, constitui um dos mais certos e indiscutíveis méritos da *Uma Abelha na Chuva*. Dos negros nocturnos, à luz fria e explosiva que rodeia a figura de D. Maria dos Prazeres, das paisagens dilaceradas pela névoa, aos inte-

riores magestáticos (Dreyer passou por aqui), em tudo deixa Costa e Silva a marca de uma sensibilidade, o testemunho de uma qualidade raras vezes atingida em qualquer parte do mundo.

Notáveis são também as presenças de Laura Soveral, um perfil de mutações subterrâneas, e João Guedes, um corpo encurralado entre as paredes do compromisso a que se tenta furtar sem resultado. Ruy Furtado, Carlos Ferreira e Zita Duarte acompanham os protagonistas com inteligência desenvolvendo um jogo de relações paralelas.

Palavras últimas: brilhante exercício de estilo. *Uma Abelha na Chuva* é filme a não perder. Mais uma peça para a construção de um autêntico cinema português. Mas, uma dúvida nos assalta: será este realmente o caminho para o cinema português?

O PASSADO E O PRESENTE

Realiza-se hoje, na sede do Cine Clube do Porto, pelas 21 e 30, um colóquio sobre o filme «O Passado e o Presente», que será orientado pelo seu realizador, Manuel de Oliveira.

ÓSCAR
 PARA O MELHOR FILME
 ESTRANGEIRO-72
 DA ACADEMIA AMERICANA

URSO DE OURO
 FESTIVAL DE BERLIM

um «best seller» de
GIORGIO BASSANI
 na realização de
VITTORIO DE SICA

O JARDIM ONDE VIVEMOS
IL GARDINO DEI FINI ETERNI

DOMINIQUE SANDA - HELMUT BERGER
LINO CAPOLICCHIO - FABIO TESTI

EASTMANCOLOR
 TALMA FILMES
 GRUPO 1 - 16/18 1973

ESTREIA AMANHÃ

PISCINA DO TAMARIZ

REABRIU AO PÚBLICO

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng.º químico B. de Mesquita

Informações no T A M A R I Z — Telef. 261665

RALLYE NOCTURNO DO SPORTING

Domingos dos Santos (Porsche) provável vencedor

Domingos dos Santos, em Porsche 911 T, é o provável vencedor do Rali Nocturno do Sporting, disputado na noite de sábado, com a participação de 85 equipas mas as classificações oficiais, só hoje às 22 horas serão afixadas, ou seja, 24 horas depois do que marcava o Regulamento.

Este adiamento, explicado pelo facto de se ter verificado um atraso grande na prova — atraso da organização e não dos concorrentes — culminou a série de anomalias que rodearam e comprometeram o êxito do Rali Nocturno. Com novos elementos na sua Secção de Motorismo o Sporting não conseguiu que o seu Rali decorresse ao nível de outras realizações anteriores.

A prova iniciou-se na tarde de sábado com uma complementar de 5 voltas ao Estádio José Alvalade. O melhor tempo pertenceu a «Péquêbê» (Opel 1604 S), que gastou 1 m. 33 s. Foi assim o primeiro a partir para a estrada, cuja ordem foi estabelecida em função dos tempos obtidos. No entanto, cada segundo gasto na pista, equivalia a um ponto de penalização, enquanto na prova de classificação disputada no Montejunto cada segundo equivalia a meio ponto. Mais um absurdo só possível num meio onde ainda abunda quem pretenda fazer automobilismo em marcha atrás. Ignoramos se este critério pertence aos organizadores ou se lhes foi imposto pelo A.C.P. mas, de uma ou outra forma, demonstra com suficiente clareza a «concepção actualizada»

que tem do automobilismo quem pôs isto em prática.

Disputada sob temperatura estival mesmo assim a prova teve bastantes dificuldades. Ao mau piso de algumas estradas veio juntar-se a deficiente visibilidade provocada pelas nuvens de poeira levantadas pelos carros. Durante uma parte da prova «Péquêbê» foi o concorrente mais destacado e aquele que mais poderia aspirar à vitória mas acabou por ficar em Ribas.

No troço cronometrado do Montejunto Borges de Sousa (Morris Cooper S) fez o melhor tempo, com 4 m. 12 s., seguido de Carlos Roldão (Fiat 124 Spider) em 4 m. 18 s. e Domingos dos Santos (Porsche 911 T) em 4 m. 22 s.

Com o abandono de «Péquêbê», Domingos dos Santos chamou a si o favoritismo, que aliás viria a justificar plenamente com um final de prova bastante bom e que, provavelmente lhe dará a vitória.

Diversos incidentes assinalaram este Rali Nocturno do Sporting. Mário Silva no cimo de S. Pedro bateu no carro de um comissário e foi obrigado a desistir; Vasco Salter Cid partiu o cârter na descida de Montejunto; Allen Jones capotou no cimo de S. Pedro mas continuou

até ao fim; Carlos Silva devido ao pó que lhe dificultava a visibilidade bateu na última curva da florestal da Peninha; Guilherme Roldão bateu à saída de Meca; Carlos Ponce capotou; Carpenter Robertson desistiu-se...

Como habitualmente milhares de pessoas assistiram à passagem do Rali em diversos pontos do itinerário mas o atraso dos concorrentes fez com que muitos entusiastas desistissem. Este atraso foi motivado pelo facto da organização ter retardado meia hora a partida de Alvalade e ter dado dois minutos de intervalo entre cada concorrente à partida para o troço cronometrado do Montejunto.

Como referimos já somente esta noite serão afixados os resultados, cuja elaboração está a ser feita com a ajuda de elementos do Clube 100 à Hora que desportivamente deram o seu apoio para ajudar a Secção de Motorismo do Sporting nesta difícil empreitada.

A.V.

1000 km Boac, em Brands Hatch

QUARTA VITÓRIA DA FERRARI

Andretti - ICKX

BRANDS HATCH, (Inglaterra), 16 (ANI) — Os poderosos «Ferrari» obtiveram a sua IV vitória consecutiva nas qua-

tro competições disputadas esta época a contar para o campeonato mundial de carros de desporto, arrebatando os dois pri-

meiros lugares nos «Mil quilómetros da BOAC», realizados no circuito de Brands Hatch.

A equipa vencedora — Mário Andretti, dos Estados Unidos, e Jack Ickx, da Bélgica — cobriu as 235 voltas do percurso de 4,26 quilómetros em cinco horas, 55 minutos e 27,5 segundos, à média de 169,17 quilómetros por hora.

Em segundo lugar classificaram-se Ronnie Peterson, da Suécia e Tim Schenken, da Austrália, que foram creditados com o mesmo tempo apesar de terem feito menos uma volta.

Em terceiro lugar ficou o «Alfa Romeo» guiado por Rolf Stommelen, da Alemanha Ocidental, e Peter Revson, dos Estados Unidos, e em quarto outro «Alfa» de Vic Elford, da Inglaterra e Andrea de Adamich, da Itália.

Em quinto lugar classificou-se o «Chevron Ford» do inglês Brian Robinson e do francês François Migault.

A superioridade da Ferrari estivera já em evidência durante os treinos em que o Suíço Clay Regazzoni melhorou em oito décimos de segundo o record do circuito de Brands Hatch, cobrindo os 4,26 km em 1 m. 26,6, à média de 177,29 km/h.



Mário Andretti (à esquerda) e Jacky Ickx (ao centro) no «podium» após terem ganhado os «1000 km BOAC» em Brands Hatch, dando assim à Ferrari a quarta vitória consecutiva no Campeonato do Mundo de Construtores

FÓRMULA 2

JAUSSAUD em «Brabham BT 38» ganhou o «Troféu Jim Clark»

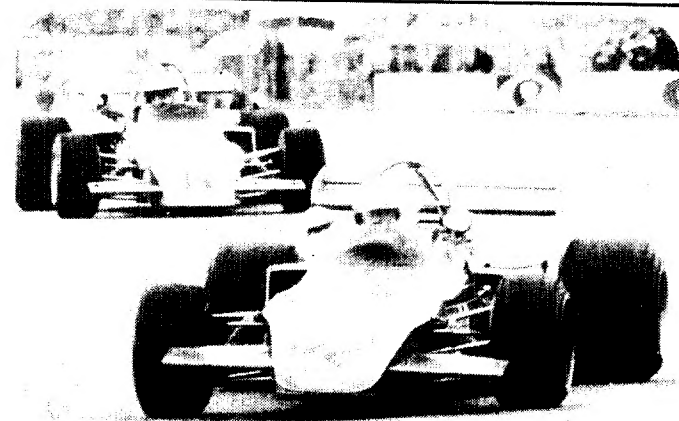
HÖCKENHEIM, (Alemanha Federal, 16 (ANI) — O francês Jean-Pierre Jaussaud, em «Brabham BT 38», ganhou a

competição «Jim Clark» para carros da fórmula 2.

Mike Beuttler da Inglaterra, em «March 722» foi o segundo e Bob Wollek da França, em «Brabham BT 38» o terceiro.

Foi a seguinte a classificação final:

1.º Jean-Pierre Jaussaud, França, em «Brabham BT 38», 42-47,3 minutos, média de 190,4 km/h; 2.º, Mike Beuttler, Inglaterra, «March 722», 42-54,4; 3.º, Bob Wollek, França, «Brabham BT 38», 43-01,1; 4.º, Jochen Mass, Al. Ocidental, «March 722», 43-21,7; 5.º, Jean-Pierre Jarier, França, «March 722», 43-47,4; 6.º, Xavier Perrot, Suíça, «March 722», 44-13,2; 7.º, John



O francês Jaussaud, vencedor do «Troféu Jim Clark» à frente de Bob Wollek, que se classificaria em terceiro lugar

Wingfield, Inglaterra, «BT36», 44-30,0; 8.º, Adrian Wilkins, Inglaterra, «March 722», 44-32,8.

Com uma volta de atraso: 9.º, John Wingfield (Inglaterra) Brabham BT 36; 10.º Tetsu Ikuzawa (Japão) GRD 272; 11.º, Adrian, (Inglaterra) March 722, duas voltas; 12.º, Graham Hill, (Inglaterra) Brabham BT 36, cinco voltas; 13.º,

Richard Scott (Inglaterra) Brabham BT 38.

Depois de disputadas três provas, é como se segue a posição do Campeonato da Europa de Fórmula II:

1.º, Nikki Lauda, Austria, 15 pontos; 2.º, Dave Morgan, Inglaterra, e Jaussaud, França, 9 pontos; 4.º, Patrick Dal Bo, França, e Mike Beuttler, Inglaterra, 6.

ALGARVE

Se comprou casa ou apartamento no Algarve não terá problemas de mobiliário, tecidos e cortinados, se consultar uma casa especializada, associada a uma fábrica de mobiliário do Norte. Modelos económicos e estudados para o ambiente Algarvio.

CONFORTALIS — ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.
RUA DO COMÉRCIO, 39 — PORTIMÃO

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR !...

TUDO COM GARANTIA

TELEVISORES

2 programas

51 cm	3.450\$
61 cm	4.750\$
Gravadores de cassetes	1.200\$
Rádios bolso	120\$

FRIGORÍFICOS

140 litros	2.100\$
175 "	2.950\$
210 "	3.450\$
270 " (2 portas) ...	4.450\$

MÁQUINAS

LAVAR ROUPA automáticas	4.350\$00
LOIÇA	6.450\$00

ESQUENTADORES

1.390\$

FOGÕES A GÁS

3 lumes..... 1.190\$

MOBÍLIAS COMPLETAS — MÓVEIS SOLTOS — ALCATIFAS — CARPETES

A pronto ou em 36 mensalidades SEM FIADOR

M. L. FERREIRA — RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A (Junto ao Largo)

PARA O SERVIR...

...participamos em provas desportivas. Com uma presença assídua em todos os Ralis do Campeonato Nacional os nossos mecânicos aperfeiçoam ainda mais a sua experiência de uma assistência rápida e eficaz.

A pensar em si, testamos peça a peça, a resistência e a performance de todos os modelos **DATSUN**

O 8.º RALI AS ANTAS foi mais um campo de experiência. Levámos para a estrada o apoio e a eficácia dos nossos serviços.

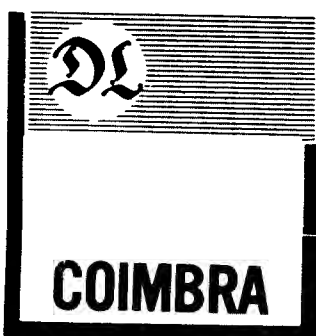
E...ganhámos mais uma vez.

Os dois DATSUN 240 Z do Team **KENDALL** conquistaram os **2 PRIMEIROS LUGARES** da Classificação Geral.

QUALIDADE **DATSUN** • ECONOMIA • SEGURANÇA • PERFORMANCE

e ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 685175/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego)
Tels. 553271-553310 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 765480 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 314060 1 2 3 4 5/6/7/8/9
CASCAIS — Av. Eng. José Frederico Ulrich — Lote 1 — Tel. 284666
FARO — Rua General Teófilo da Trindade, 9-11 — Tel. 23521
Concessionários em todo o País



O Hospital Psiquiátrico deve abrir no próximo ano

PROBLEMAS DIVERSOS

O dr. Viriato Namora assinou, depois, o êxito da Associação Académica, através da sua Secção de Natação na digressão a Angola e Moçambique e do intercâmbio estabelecido entre Coimbra e as cidades ultramarinas e entregou à presidência dois galardões oferecidos pelos Municípios da Beira e do Lobo e de uma saudação, em pergaminho, da Câmara Municipal de Luanda. Falou da sua participação na reunião dos representantes dos órgãos de informação com os dirigentes do Orfeão Académico, na qual foi dado conhecimento das bases do 1.º Festival Internacional de Coros Universitários, promovido por aquele organismo académico. Acentuou o que esse festival tem de importante para a cidade, pelo que — disse — oportu-

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. Eng.º Araújo Vieira, fez uma larga explanação dos trabalhos urbanísticos em curso, nomeadamente no que respeita à zona de Nicolau Chanterenne, na ligação com Celas, futuro hospital escolar, nó de Couselhas, etc. Numa planta de todo esse conjunto, que exibiu, se verifica a grandeza dos referidos trabalhos, que decorrem agora em melhores condições devido ao bom tempo. Disse o orador que prosseguem com grande actividade os trabalhos da Avenida do Tovim, dos acessos à Escola Preparatória Eugénio de Castro, da Rua do

Cidral e outras, impulso só possível fundamentalmente — acentuou — devido ao parque de maquinaria que a Câmara e os Serviços Municipalizados possuem e que permite a realização rápida de tais obras.

O presidente apresentou, também, o projecto definitivo da passagem superior da Arregaça, obra que importará em cerca de 3 110 contos e se aguarda seja comparticipada, seguindo agora os projectos os trâmites legais para aprovação superior, o que se espera seja breve, tendo o presidente acentuado a importância de tal obra.

A propósito do arranjo urbanístico da zona de Nicolau

Chanterenne, o vereador dr. Viriato Namora solicitou que fosse dada prioridade à construção do acesso ao Hospital Psiquiátrico, pois julga que vai entrar em funcionamento no próximo ano e perguntou o que se passa quanto à construção do grande hotel, informando o presidente que as diligências seguem de forma a evidenciar interesse. Depois dirigiu-se ao vereador prof. dr. Campos Neves sobre as suas diligências junto da direcção da Faculdade de Letras, no que diz respeito à cooperação do Município no Curso de Férias, respondendo aquele vereador que já começou as suas diligências.

calçamento urgente da Praça da República, obra — ponderou — que em nada virá contrariar o que, porventura, ali se venha a fazer de mais grandioso.

A presidência aceitou a sugestão do Eng.º Santos Rosa, que foi aprovada por toda a Câmara e, quanto ao parque motorizado para os serviços de higiene, disse que se aguarda a chegada de um carro de regas, pedindo que seja presente uma relação com o material a adquirir e seja necessário.

FESTA DE ESTUDANTES FINALISTAS

Em ambiente de grande entusiasmo e contagiante alegria e suscitando a simpatia da população, decorreram as festas dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas, cujo programa que despertou vulgar interesse, culminou com vistoso cortejo. Este, que saiu das instalações da-

Obra de entreada na formação intelectual

A Associação Recreativa de Coimbra Artística é uma meritória instituição, que foi organizada com o objectivo de proporcionar os meios de aumentar as suas habilitações literárias a nível oficial a quaisquer interessados de ambos os sexos, os quais ali podem ingressar prontos a colaborar e a auxiliar a efectivação dos fins propostos.

No que diz respeito à obra desde já realizada, estão em curso aulas também nocturnas, de habilitação de exame final do Ciclo Preparatório e aulas também nocturnas de habilitação de exame final do 3.º Ciclo Liceal, as quais funcionam no edifício da Escola do Ciclo Preparatório Eugénio de Castro, instalada no Estádio Municipal de Coimbra.

Além desta actividade escolar, está para breve a abertura de uma Secção de Artes Plásticas, que funcionará na sede da Associação, com secções de Desenho, Pintura, Escultura e Modelação, incluindo-se igualmente, uma escola fotográfica, extensiva a crianças a partir dos seis anos e ainda a criação de uma biblioteca.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS MILITARES

Os oficiais, sargentos e praças do Regimento de Artilharia Leveira n.º 2, da incorporação de 1958, vão reunir-se num jantar de confraternização no dia 29, num restaurante típico dos arredores.

A inscrição pode ser feita pelo telefone 36164.

FADO DE COIMBRA

Na Sociedade Cooperativa Cidadela de Coimbra realizou-se a 11 noite do Fado de Coimbra, dedicada a Edmundo de Bettencourt.

Além da audição de gravações dos seus característicos fados e canções tipicamente coimbrãs, houve uma evocadora exposição da obra de Edmundo de Bettencourt, poeta de relevo no famoso Grupo da «Presença».

CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Seguiu para Angola o prof. Simões de Carvalho, vice-reitor da Universidade, que vai tomar parte no júri de concurso para professor catedrático da Faculdade de Medicina de Luanda, ao qual é candidato o prof. Nuno Rodrigues Grande.

FERROVIÁRIOS ALEMÃS

Um grupo de trinta e cinco ferroviários alemães esteve nesta cidade, em visita turística, promovida pela Secção de Intercâmbio da Delegação Turística dos Ferroviários.

O grupo era acompanhado pelo dirigente alemão sr. Frederic Lutz e pelo sr. Frederico Silva, da Delegação Turística e visitou os monumentos e lugares de interesse turístico e as dependências da Universidade.

OFERTA JOVICA

UM EXCEPCIONAL LIVRO COM RECEITAS DE COZINHA,
A TODOS OS NOSSOS CLIENTES

SENSACIONAL

TELEVISORES (com os 2 programas)	desde 2.990\$00
OFERTA DA ANTENA	
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA	> 4.750\$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA	> 5.500\$00
FOGÕES C/ FORNO	> 990\$00
ESQUENTADORES	> 1.350\$00

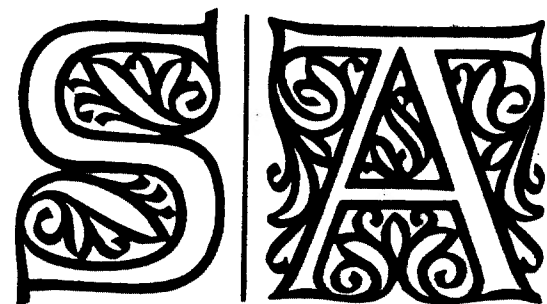
Aquecimento eléctrico e a gás, frigoríficos, aspiradores e todos os aparelhos electrodomésticos DESDE 100\$00 MENSAIS

SEM ENTRADA
FIADOR

E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 4 88 56
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 5 29 70
Avenida Duque de Ávila, 58 — Telefone 5 48 92
VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 97 57 90
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telef. 28 13 95



6.º SALÃO DE
ANTIGUIDADES

12-23 Abril

Das 17 às 24 h.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



CAMINHA:

Septuagenária
desaparecida

Uma senhora de 78 anos, que saiu de casa no dia 10 e ainda não voltou, está a ser procurada por toda a população das freguesias sitas na serra da Arga, deste concelho.

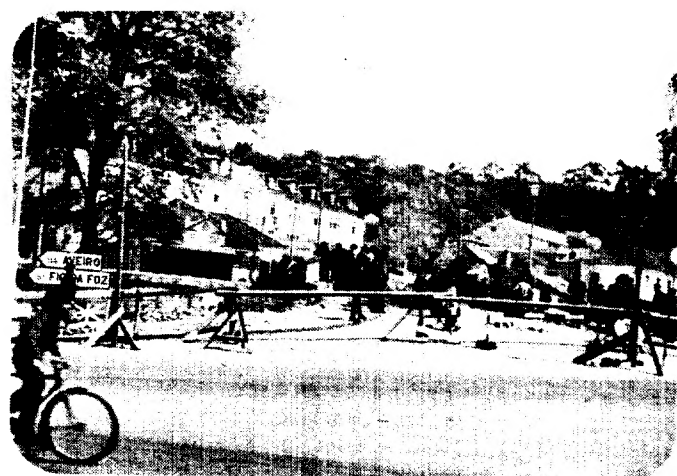
Trata-se da senhora Maria Dolores Gonçalves, viúva, natural da Arga de Baixo e residente na povoação de Iria.

Tanto os seus familiares como os habitantes das freguesias de Arga de Baixo, Arga de Cima e Arga de S. João têm efectuado longas buscas no monte, sem qualquer resultado.

Arredada a hipótese de crime, supõe-se que a infeliz senhora tenha caído a algum ribeiro ou sido devorada pelos lobos.

Qualquer informação sobre a sua localização pode ser comunicada para o posto da G.N.R. de Coimbra.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Parracho Almeida, Lda. «Livraria Caju» Av. Heliodoro Salgado, 29 SINTRA



A ponte sobre o Lis, em Leiria, fechou para obras.

LEIRIA:

Alargamento
da Ponte
sobre o Lis

Estão a ser finalmente efectuadas as obras, que se impunham há muitos anos, na ponte eng.º Afonso Zúquete, sobre o rio Lis, em pleno centro da cidade de Leiria.

Por tal facto, o trânsito foi desviado por outras artérias citadinas até entroncar, de novo, na estrada nacional n.º 1. Prevê-se que as obras estejam concluídas dentro de três meses e que os veículos possam voltar a transitar na ponte um mês antes.

Além do alargamento da faixa de rodagem (que era de 5 metros e ficará com 6,30), vai ser também construída uma passagem inferior para peões, com

2,20 metros de altura por 2,5 de largura, aproveitando-se o desnível do terreno, ficando com um muro de protecção, nas saídas, construído em alvenaria.

Como se verifica, o tabuleiro da referida ponte, não sofrerá qualquer alargamento, além da faixa destinada à circulação rodoviária, beneficiada apenas com 1,30 metros em relação à anterior. Mesmo assim, houve que estreitar os passeios laterais, que eram de 1,50 e passam a ser de 1,15 metros — o que não deixa de comprometer a integridade física dos peões, embora se preveja a colocação de lanças adequadas em plano muito mais superior.

Ao que julgamos saber, as estruturas da ponte não permitirão maiores cometimentos e as obras processam-se de harmonia com as condições de segurança oferecidas.

A VIDA SURTIU DO MAR E A "NACIONAL" TAMBÉM PARA O SERVIR NA SUA VIDA

Para além do mar está a vida. E o que os homens produzem e consomem.
A "Nacional" está onde estão os homens. O trabalho dos homens.
A "Nacional" representa técnica, experiência, inovação a transportar passageiros e carga.
Hoje os seus serviços ligam o mundo ao mundo, e põem ao serviço do mundo as seguintes linhas:

Metrópole/Cabo Verde e Guiné; Metrópole/Angola; Metrópole/Moçambique;
Metrópole/Macau e Timor; Norte da Europa/Angola; Norte da Europa/Moçambique;
França-Inglaterra/Angola; Inglaterra/Portugal (contentores); Portugal/Alemanha;
Portugal/Benelux; Mediterrâneo/Angola; Portugal/EUA; Portugal/Brasil

Navios frigoríficos, navios-cisternas e minerais

Colaboração com as suas associadas no Ultramar

Mais de 400 saídas anuais

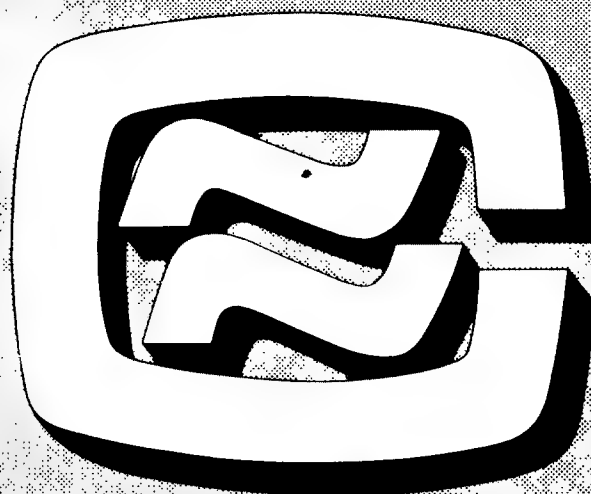
Cais modernos com novos processos de unitização que simplificam as operações de carga e descarga.

Uma Agência de Viagens que organiza cruzeiros marítimos, programas ar-mar, viagens I.T., congressos e recepções

Toda uma nova óptica de transporte ao serviço do futuro português

Para o servir a si na sua vida

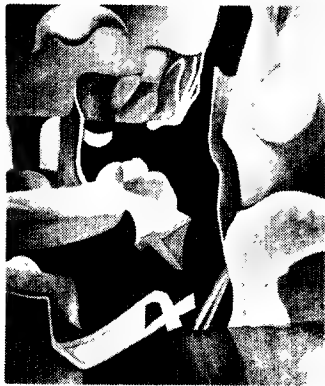
A "Nacional" é maior para o servir melhor.



companhia nacional de navegação

EXPOSIÇÃO NA GALERIA DE S. MAMEDE

Na Galeria de S. Mamede continuam expostas obras de artistas portugueses contemporâneos, nomeadamente António Areal, Paula Rego, Mário Cesariny, Manuel Gargaleiro, Eurico Gonçalves, Carlos Calvet, Jorge Vieira e Cruzeiro Seixas.



Um dos trabalhos de Cruzeiro Seixas expostos na Galeria de S. Mamede.

VALE NA GULBENKIAN

Na galeria das exposições temporárias da Fundação Gulbenkian, foi inaugurada hoje a exposição retrospectiva do pintor tor Arpad. A Szenes que tem estado a percorrer os principais museus de França desde Julho de 1971 e interrompeu agora essa digressão para se deslocar expressamente a Lisboa.

A exposição, que documenta 40 anos de actividade, é constituída por um total de 280 obras, das quais se destacam os retratos da mulher do artista a pintora Maria Helena Vieira da Silva.

Estarão presentes, além do embaixador da França em Lisboa e do presidente e membros do conselho de administração da Gulbenkian, diversas personalidades dos meios culturais e artísticos portugueses.



uma nova galeria de Arte, que se deve à iniciativa do artista Zé Penicheiro. A «Convés - galeria de arte do Estúdio Nave», fica situada na Travessa do Cais dos Botirões, 10, e abriu as suas portas com uma exposição colectiva de artistas autodidactas naturais da região avarense: Arlindo Vicente, Guima, Guerra d'Abreu, J. Ovídio, Jeremias Bandarra, Vasco Berardo, Zé Augusto e Zé Penicheiro.

Maria Gabriela na "Opinião"

Tem despertado grande interesse a exposição de Maria Gabriela, inaugurada há três dias na Opinião. Composta por 16 quadros, que a autora intitulou de «Quadros Memória», a exposição chama uma vez mais as atenções para esta artista já largamente representada em certames internacionais. Ao lado vê-se a reprodução de uma das suas obras (guaches).



Manuel Lúcio

Na Sociedade Nacional de Belas Artes está patente ao público, a exposição, que suscita muito interesse, do pintor Manuel Lúcio, que volta aos salões da Rua Barata Salgueiro com uma sugestiva colecção de dezoito quadros a óleo.

A exposição encerra-se no dia 29. Na foto, um quadro de Manuel Lúcio.

ELEUTÉRIO SANCHES

Está patente ao público, no Casino do Estoril, uma exposição do artista angolano Eleutério Sanches, recentemente galardoado com diploma de honra no concurso de cartazes para propaganda dos Jogos Olímpicos em África. A exposição, foi inaugurada pelo dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração da Estoril-Sol, na presença do dr. Guilherme Marques, em representação do agente geral do Ultramar, está dividida em dois temas - «Ritmos Erocósmicos» e «Telúrica» - constituindo no conjunto «a exposição em que celebro a beleza deste orbe, deste planeta», segundo as palavras do próprio artista no catálogo do certame.



Eleutério Sanches, que expõe no casino do Estoril, junto de um dos seus quadros.

SALÃO DE PRIMAVERA DA COSTA DO SOL

Termina no dia 20 o prazo para a entrega de trabalhos destinados ao Salão da Primavera da Costa do Sol, promovido anualmente pela Junta de Turismo da Costa do Sol e ao qual podem concorrer artistas portugueses e estrangeiros com obras das seguintes modalidades: aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, joalharia, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria,

têmpera e vitral.

Aos trabalhos seleccionados serão concedidos vários prémios, entre os quais, medalhas de prata e bronze para os melhores, em cada modalidade. Haverá ainda dois prémios pecuniários no valor de 5 000\$00 e 2 000\$00, para os melhores trabalhos presentes no Salão, podendo a escolha ser feita dentro de qualquer das modalidades.

EXPOSIÇÃO DE ANTÓNIO LEITE

Foi inaugurada na Galeria de Arte Moderna, da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição do pintor António Leite.

EXPOSIÇÃO DE CARLOS RAMOS

Está patente ao público, nas salas A e B do rés-do-chão da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintu-

ra de Carlos Ramos, que se prolongará até ao dia 24.

EXPOSIÇÃO DE JACIR LUDTKE

Encontra-se patente ao público, na Galeria de Arte da sucursal em Benfica da Parceria A. M. Pereira, entre as 9 e as 19 horas, até ao dia 29, uma exposição de óleos e aguarelas do pintor brasileiro Jacir Guilherme Ludtke.



Na foto, um aspecto do Salão.

GRANDE INTERESSE PELO 6.º SALÃO DE ANTIGUIDADES

Correspondendo ao crescente interesse que o Salão de Antiguidades suscita, esteve em Lisboa uma missão de antiquários espanhóis, constituída pelos srs. D. António Escoda, da Feira de Barcelona e seu organizador, José Torres, Artu-

ro Ramon e António Climent. Tendo-se deslocado ao nosso País, expressamente para visitar o 6.º Salão de Antiguidades, foram os membros da missão recebidos nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, por elementos da direcção da FIL e alguns antiquários expositores presentes no Salão, que os acompanharam numa pormenorizada visita.

Visitaram particularmente o 6.º Salão de Antiguidades, nos últimos dias os srs. eng.º Amaral Neto, presidente da Assembleia Nacional e o embaixador da França, sr. Jacques Tiné.

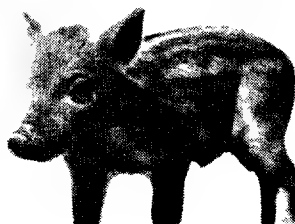
POR FAVOR: NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

JAVAI APO

Texto de Eugénio Alves

Fotos de Álvaro João



Aconteceu em Arronches, vila do Alto Alentejo, noutros tempos progressiva e agora apagada por intensa migração dos seus naturais, Javalis vindos de Espanha, perdidos pela fome ou fugitivos de alguma caçada encontraram-se com porcas portuguesas. E da paixão súbita do animal vagabundo, com as gordas e domésticas espécies alentejanas resultou o nascimento do apreciável número de pequenos suínos mais parecidos com os errantes pais, do que com as lusitanas mães.

Dado o facto de em Portugal ter desaparecido há muito essa espécie - extinta pelo progressivo aproveitamento agrícola dos terrenos bravios e pelas frequentes caçadas - o acontecimento despertou invulgar interesse nas redondezas (e não só) e suscitou ainda as opiniões mais diversas no tocante ao carácter progressivo ou não do cruzamento das duas raças. Uns vêem no facto a valorização (e salvação) do porco alentejano, muito atreito a epidemias e fornecedor de carne demasiado gorda. Outros, pelo contrário, afirmam que isso constitui um retrocesso, não concordando com as entusiásticas previsões.

PEREGRINAÇÃO

Muita gente acorreu ao monte das Algueiras a cinco quilómetros de Arronches, em jeito de peregrinação, a confirmar com os próprios olhos o invulgar acontecimento. E era tal a afluência de curiosos que o proprietário dos porcos teve de afixar uma tabuleta, proibindo a visita aos bebês-javalis.

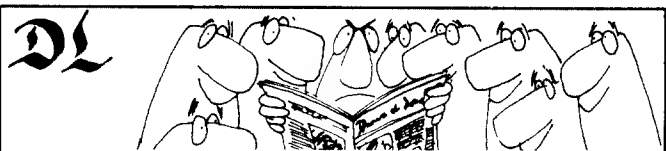
O «maioral» (guardador de porcos) sr. Francisco José da Silva, contou-nos mais pormenores da história.

Observe-se o contraste entre o

O meu patrão comprou na herdade da Torre, perto de Portalegre, vinte porcas, julgando que elas vinham «foras» (sem criação). Afinal oito delas tinham cobertas de javalis. Devem ter sido dois, que foram vistos várias vezes para



O dr. Paiva Rosado, veterinário, considera que o porco-javali é um retrocesso



SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA



8 ou 15 DIAS DE FÉRIAS

PALMA DE MAIORCA
Partidas às segundas-feiras, de 5/7 a 11/9 em avião a jacto Boeing 737. PREÇOS DESDE 3.090\$ (TUDO INCLUIDO)

TORREMOLINOS
EM AVIÃO - Partidas às quartas-feiras, de 5/7 a 13/9 em avião a jacto Boeing 737. PREÇOS DESDE 2.580\$ (TUDO INCLUIDO)

EM AUTOPULMAN - Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9 PREÇOS DESDE 2.380\$ (TUDO INCLUIDO)

abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160
PORTO - Av. Aliados, 207
COIMBRA - Rua da Seta, 2

DE ESPANHA COM AMOR...

OS VOLTAM RTUGAL



dois porquinhos. Um é filho de javali. O outro descende de «varrasco» (porco doméstico).

as bandas dessa herdade. Houve um deles até que chegou a saltar cerca de dois metros para entrar no curral onde elas estavam. Mas também se devem ter encontrado, quando elas andavam no montado a comer.

Continuou o «moiral»:
... Isto calhou logo numa altura em que elas andavam «aluadas» (com o cio). E como ainda havia falta de «barrascos» (porcos machos) não foi difícil, para os javalis, entenderem-se com elas. Dá-se o caso até que, quando elas andam assim «aluadas», vêm mesmo atrás de nós e temos de lhes bater para se afastarem. E até que houvesse um ou outro «barrasco» não poderia fazer frente aos javalis, que são muito mais valentes.

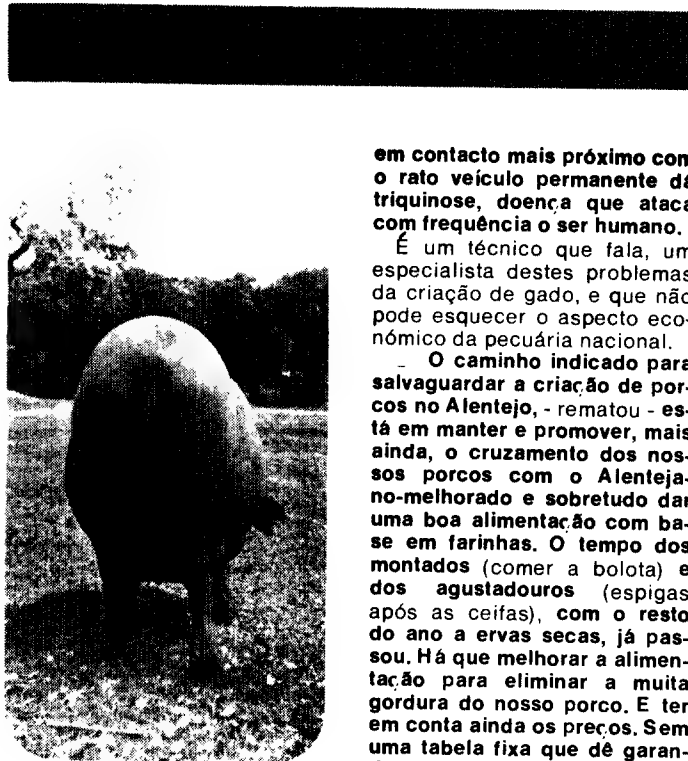
Conhece a história da bicharada que ele acarinha com certa vaidade e, não há dúvida, tem pena dos que já morreram:
— Nasceram já quarenta e oito. Morreram sete devido à diarreia que lhes pegou, e por terem reagido mal aos medicamentos. A criação destes bichos é mais difícil até fazerem dois meses. Faz agora um mês que eles nasceram e os que

estão vivos estão todos de boa saúde e comem bem a farinha.

Os pequenos «javalis» aparentam na realidade saúde rija. O contraste com os outros (filhos de pais legítimos) é flagrante. Estes são moles, apáticos, a gordura já a despontar. Aqueles vivos, ágeis, reagindo ao menor ruído e em constante brincadeira. Disse-nos ainda o «moiral»:

— Há quem diga que isto dá raça melhor. No primeiro cruzamento «saem» todos ao pai e só depois é que se começam a notar traços da mãe. Vieram cá veterinários (alguns até de Angola) que disseram ser mais rijo o sangue dos javalis, e que comem de tudo, quase não sendo preciso tratar deles, além de que a carne não é tão gorda como a dos outros porcos.

E acrescenta, com ar de quem prevê um negócio rendoso, que as encomendas não têm faltado: primeiro, o patrão não quis vender. Mas, como nasceram mais, ele já não se importou. Há um lavrador que já encomendou doze. E vale, cada um, pelo menos um conto e trezentos, enquanto que um leitão doméstico fica por qui-



Uma das mães protagonistas da insólita história de amor com um javali estrangeiro

nientos e poucos escudos.

Acerca da «peregrinação» que nunca mais acabava e das medidas adoptadas pelo proprietário para proteger a bicharada, disse-nos o sr. Francisco da Silva

— A princípio vinha gente de todo o lado, a toda a hora, para ver os bichos. Até ingleses e espanhóis. Tiraram fotografias que eu sei lá. O meu patrão, às tantas, teve receio do mal da peste que podia pegar-se aos porcos, e mandou pôr a tabuleta a proibir as visitas.

VETERINÁRIO CONTRA

Falamos depois com o sr. dr. Paiva Rosado, veterinário municipal de Elvas, e de Arronches. A sua opinião diverge do ponto de vista citados pelo «moiral».

— Estamos numa época em que o que interessa em cada animal é que dê mais rendimento. O que vale é o número de quilos de carne por unidade, sem ter que se gastar muito em alimentação. É o caso das raças nórdicas «Land-race» e «Large-white». São porcos muito compridos com uma boa traqueia e que dão bons produtos. O Malhado Fonteboa e o Alentejano Melhorado, são raças alentejanas resultantes do cruzamento do alentejano legítimo com o nórdico, e também são bons produtores de carne e presunto, sem a gordura do primitivo alentejano.

E prossegue o veterinário, desfazendo ilusões, para quem sobreponha o interesse económico acima da Zoofilia:

— Quero com isto dizer que o cruzamento do javali com o nosso porco, em vez de melhorar, é prejudicial. Tem apenas interesse folclórico, para quem tiver um couro e quiser fazer caçadas, com os amigos. É que, além de ser tão susceptível de ser atacado pela doença como qualquer outra raça, tem uma parte posterior pouco desenvolvida. Ao contrário da anterior. Tal como o touro bravo. E mais nunca o javali pode ser comido sem inspecção veterinária, pois ele está

em contacto mais próximo com o rato veículo permanente da triquinose, doença que ataca com frequência o ser humano.

É um técnico que fala, um especialista destes problemas da criação de gado, e que não pode esquecer o aspecto económico da pecuária nacional.

O caminho indicado para salvaguardar a criação de porcos no Alentejo, - rematou - está em manter e promover, mais ainda, o cruzamento dos nossos porcos com o Alentejano-melhorado e sobretudo dar uma boa alimentação com base em farinhas. O tempo dos montados (comer a bolota) e dos agustadouros (espigas após as ceifas), com o resto do ano a ervas secas, já passou. Há que melhorar a alimentação para eliminar a muita gordura do nosso porco. E ter em conta ainda os preços. Sem uma tabela fixa que dê garantias de rendimento ao criador nada se pode fazer, veja lá que este ano a carne de porco já esteve a trinta escudos, ao quilo, e neste momento está a dezoito. Assim não se pode fazer nada.

A FAVOR

Morais Campaniço «lavrador-porquiteiro» de velha cepa, dos tempos em que dar bolota a porcos era negócio farto e seguro, tem uma opinião muito pessoal sobre esse negócio do acasalamento da porca com o javali.

— Olhe, e isto sem sofismas, cá para mim, o javali é um porco de eleição, pois através de gerações sucessivas ele foi sobrevivendo a uma selecção natural, muito difícil e dizimante. O seu extermínio constitui um acto de inconsciência, quando feito por inconscientes, mas já se torna condenável, mesmo criminoso, nos casos em que é praticado por pessoas que estão dentro do assunto. Quem me dera ter só javalis copuladores nas varas de porcos que possuía. Teria bicharada de primeira, para dar e vender.

E outro ponto de vista, igualmente responsável. Trata-se de um empresário conhecedor do «metier». O seu depoimento vale muito mais do que o romantismo de um militante de qualquer sociedade protectora dos animais:

— Infelizmente a maioria dos meus patricios alentejanos (e eu de preferência gosto de falar sempre da gente que conheço) não se mentalizam, nem sequer são esclarecidos por quem de direito, de gravidade do problema. E então vão de se ufanarem quando abatem um javali, julgando-se logo uns «caçadores de uma cana». Veja aquele caso do javali abatido, aqui há meses, perto de Belmonte: os jornais não falavam de outra coisa, em termos elogiosos para o autor da proeza. Perante isto o que é que se há-de fazer?

E por aqui ficamos. Que outras vozes se pronunciem sobre o interesse (ou não) do cruzamento das nossas com javalis. Dois vieram de Espanha e por amor deixaram numerosa prole. Acaso será verdade que «de Espanha, nem bom vento, nem bom casamento»?



Filho de javali sabe posar



"A Juventude não é uma idade mas uma dignidade"

Da sr. D. Maria Luisa Rodrigues, do Barreiro recebemos a seguinte carta:

Gostei muito do artigo... «A Juventude não é uma idade, mas uma dignidade»... Calvet Magalhães... 6-Março-72.

A propósito de temas como este: — Educação Juvenil — Métodos de Educação — etc. há a firme decisão de não associar a palavra JOVEM com a de IMORTAL. Só quando o homem se aproxima do seu término, do aniquilamento das suas células renovadoras se inquieta com o que lhe poderá vir a acontecer depois... e agarra-se à palavra religião ou uma fé «muito sua» para conseguir aquela paz necessária para viver os anos que lhe restam. Porque até ali viveu sem qualquer convicção. (julga)

Se a ciência provar que a imortalidade não é um tema especificamente religioso os educadores tomarão isso em conta?

Quando é que um homem deixa de ser totalmente religioso, moralista ou fisio-ógico para ser só materialmente interessado, terra a terra? Porque é que há médicos que aceitam a influência da mente, da acção volitiva do pensamento sobre o corpo físico? E outros que não aceitam de maneira alguma essa influência? Estes estarão ou não mais certos em relação aos primeiros? Ainda nos debatemos nestas dissidências após tantos anos? Ainda perdemos tempo a provar que somos racionais em relação a outros seres que povoam a superfície do globo terrestre? Quando atingiremos a meta definitiva que somos o que somos? Quando deixaremos de ser constantemente indecisos, de divagarmos em tempos de perda, de inúteis repetições e pesquisas ou de experiências educacionais provisórias? Quando passarmos a ver o futuro que nos é permitido alcançar, segundo a lógica e o bom senso, e largamos de mão os arcaicos métodos de insistência, «nas provas», de sermos animais racionais, só animais racionais?

Admitimos que pensamos. Se pensamos, porque duvidar pôr em causa a realidade vista por um religioso, filósofo ou cientista? Porque não conciliar cada um destes aspectos? Porque não aceitar cada versão no seu restrito campo de acção?

É difícil fazer compreender a teoria oriental da vida após a morte a um católico ocidental, como dizemos a um religioso pagão antropólogo que não comemos nossos irmãos em tempo de guerra, porque preferimos e damos mais importância à exploração do capitalismo em massa. (e nos vemos gregos depois, para descobrir, «honestamente», qual foi a causa da fome, miséria e doença.)

O problema da imortalidade não é passatempo da velhice.

É necessário pensarmos que os jovens são seres conscientes dos seus valores, quando apoiados e creditados nas suas pretensões de solidariedade e de amor, e não irresponsáveis dos seus actos quando confundem estes mesmos com outros jovens que pretendem o usufruto máximo das sensações quando é o próprio adulto que lhes oferece um mundo fictício, cheio de atractivos, ora enganadoramente virtuosos, ora cruelmente depravados.

Não devemos ser tão dogmáticos nas conclusões que ti-

ramos das nossas experiências pessoais, como não devemos ser tão intrinsecamente como um jovem principiante.

Estudemos algo mais que a «eterna felicidade», o «paraíso celeste», e vejamos, de concreto, o que dizem as demais religiões ou ciências a respeito de Reencarnação, Causa e Efeito e conciliem-nas com as leis da Fisiologia, Psicologia e Filosofia.

Se estivermos atentos e estudarmos essa causa, a imortalidade, em profundidade concluiremos, assustados, as repercussões desmedidas que se verificarão ao assumirmos tal responsabilidade. Não só do ponto de vista nacional, como mundial. E podem os senhores educadores portugueses tranquilizarem-se que se não se decidirem, aos poucos, porem em prática essa causa no decorrer dos seus raciocínios e hipóteses começarão outros países vizinhos atribuírem para si a vanguarda da realidade e oficializá-la. Ficaremos na situação de vivermos glórias passadas, com pruridos de lealdade às antigas tradições, sempre relembradas, num saudosismo simbólico.

O jornal tem enorme repercussão como envia as suas ideias para o prelo. Há sempre factos sempre constantes. A honestidade e a seriedade. A consciência de nós sabermos que procedemos como justiça não só para os outros como para nós mesmos, nos leva a comunicar a notícia oportuna no momento próprio quando atingimos a segurança da afirmação a fazer.

Pensem os educadores realmente em pôr em acção valores comparativos aos resultados obtidos, utilizando estatísticas, relatos psicológicos, conclusões médicas, auscultação em massa, numa escala mundial não nacional e muito menos, regional, para se vir obter uma adaptação racional e construtiva.

O particular problema da aceitação deste novo conceito partirá da molécula familiar para o plano geral do Universo, pois estamos numa fase de maturação em que a humanidade não deve permanecer ignorante do estudo das causas, como até aqui tem feito, e manter a sensata atitude de estabelecer regras mutáveis quando a lei dos efeitos se torna obsoleta.

Saber alterar com sabedoria moldes de pensamento retrogradados quando se avizinham novas percepções inteligíveis, em que a lógica e o raciocínio nos saltam peremptórios, é que nos situam como seres dignos da inteligência que dizemos possuir.

Quem soube esperar que a humanidade se preparasse para aceitar o progresso (umas vezes explorada, segundo nos diz a História), também encontrará meios pacientes para que este novo valor entre no cérebro humano, o transcendental.

Reparemos. Muitos mistérios deixaram de o ser entre nós. O fenómeno da electricidade que se tornou numa banal realidade corriqueira. Exemplos como estes nos chamam a atenção da simplicidade da comunicação exposta.

Termino, desejando que uma Juventude vindoura aprenda estes novos valores para que a concorrência materialista deixe de ser a premissa essencial na vida do homem e a concretização de matanças fraticidas um aviltamento à noção de progresso, e de paz.

DA TERRA À LUA NA "APOLO 16"

TUDO DECORRE A BORDO CONFORME O PREVISTO

CABO KENNEDY, 17 (F. P.) — A «Apolo 16» partiu ontem à hora prevista — 18 e 45 de Lisboa — para a Lua, levando a bordo John Young, Tom Mattingly e Charles Duke. Assistiram ao arranque da rampa de lançamento mais de um milhão de pessoas postadas nas praias, estradas e campos vizinhos. Muitos milhões viram na TV em directo a partida dos astronautas.

Gritos de alegria e uma trovada de aplausos saudaram o

início da aventura na tribuna dos VIP (Very Important Persons) e da Imprensa.

O tempo magnífico que reinava em Cabo Kennedy fez com que esta partida fosse a mais espectacular de todas. O foguetão ergue-se majestoso direito ao céu expelindo chamas cor de laranja e vermelhas. O crepitar ensurdecedor dos seus motores ouvia-se a dezenas de quilómetros em redor e a terra tremou durante um minuto e meio num raio de cinco a seis quilómetros.

UM MILHÃO DE PESSOAS ASSISTIU EM CABO KENNEDY À PARTIDA DO FOGUETÃO SATURNO-IV-B

Segundos depois de despegar do solo, a «Apolo 16» atravessou a única nuvem que se via nas imediações. Gritos de euforia acolheram o seu reaparecimento a caminho do cosmos.

«Bravo rapazes» — gritavam os espectadores, dois minutos e quarenta segundos depois do lançamento, quando puderam enxergar a olho nu a separação do primeiro andar do foguetão, que mergulhou em direcção ao Atlântico.

Doze minutos depois da partida, John Young, comandante da missão, anunciou que a «Apolo 16» entrara em órbita terrestre

e gritou entusiasmado: «É mesmo uma jóia».

A colocação da nave na trajectória Terra-Lua foi efectuada conforme estava previsto pela ignição do motor do terceiro andar do foguetão Saturno, que imprimiu à «Apolo 16» a velocidade de 10 441 metros por segundo.

A tripulação terá ainda que proceder à manobra de transposição que consiste em proceder a uma rotação de 180 graus e a atracar o módulo lunar à parte dianteira da nave, tornando a fazer outra rotação de 180 graus para que esta volte à sua po-

sição normal, levando o Lem à frente.

As 23 e 9, foi largado o terceiro andar do foguetão «Saturno 5». O comboio espacial é composto pelo módulo lunar à cabeça e pelo módulo de comando, onde se encontram Young, Mattingly e Duke. Estão previstas quatro correcções de trajectória, se for preciso, nos dias 17, 18 e 19.

A «Apolo 16» deve alcançar a sua órbita lunar na quarta-feira, às 21 e 23.

Desde o lançamento tudo está a decorrer com precisão cronométrica. Tudo corre muito bem a bordo. As perguntas de dados técnicos entre Young e o centro espacial têm sido acompanhadas de exclamações de entusiasmo.

O astronauta John W. Young, que faz o seu quarto voo espacial, registou uma pulsação cardíaca mais lenta na altura da descolagem do que os seus dois companheiros de viagem.

Young acusou 108 pulsações por minuto enquanto Charles M. Duke e Thomas K. Mattingly registaram, respectivamente, 130 e 115.

Swigert, que substituiu à última hora Thomas K. Mattingly no voo da «Apolo 13», encontrava-se a caminho da Lua, em 2 de Abril de 1970, quando se lembrou que não tinha enviado a sua declaração.

Mattingly, que não seguiu nesse voo por se encontrar com sarampo, faz agora o seu voo de estreia a bordo da «Apolo 16».

TRÊS DIAS ATÉ À LUA

A viagem dos astronautas até serem colocados em órbita lunar demorará três dias.

Se tudo continuar a correr bem, Young e Duke alunarão na próxima quarta-feira às 20 e 41 TMG. Pousando no módulo lunar «Casper» num planalto montanhoso perto da gigantesca cratera de Descartes, a sul do Equador selenita.

Quando os dois astronautas imprimirem as suas pegadas em solo da Lua, será a quinta expedição à superfície lunar e a sexta tentativa de alunamento.

Desde que Neil Armstrong e James Aldrin realizaram o primeiro alunamento em Julho de 1969, três outras missões com êxito realizaram explorações no solo do nosso satélite natural.

Lembra-se que a «Apolo 13» foi forçada a abandonar a missão de alunamento em Abril de 1970 devido a um tanque de oxigénio que explodiu quando a nave se encontrava já perto da Lua.

OS IMPOSTOS NÃO SÃO PROBLEMA

Lembrando a consternação do seu colega astronauta, John L. Swigert, há dois anos, os astronautas da «Apolo 16» certificaram-se que tinham posto no correio as suas declarações do imposto de rendimento antes de descolarem para a Lua.

GUERRA ÀS ESQUERDAS DESENCADEADA NO URUGUAI

MONTEVIDEO, 17 (R) — Em Montevideo explodiram ontem oito bombas, precisamente na altura em que o Uruguai entrava num «estado de guerra interna» por 30 dias decretado pelo Governo a fim de combater eficazmente os guerrilheiros urbanos esquerdistas tupamaros.

Ao que se julga, as explosões parecem ser obra de grupos da extrema direita.

As explosões ocorreram numa igreja, numa tipografia, nos escritórios de um partido político e em cinco residências privadas. A polícia informou que não houve ferimentos a lamentar mas que algumas das bombas causaram danos consideráveis.

Um dos engenhos destruiu a principal entrada e janelas frontais de uma igreja metodista da qual os tupamaros dispararam tiros na passada sexta-feira, matando um antigo funcionário do Ministério do Interior. A partir desse dia os guerrilheiros urbanos mataram mais três pessoas e por seu turno tiveram oito mortos, abatidos pelas autoridades.

O surto de assassinios políticos levou, ontem, o Governo a declarar uma guerra interna de 30 dias e a suspender os direitos individuais durante o mesmo período, num esforço para liquidar as organizações tupamaras.

Outro dos engenhos deflagrados destruiu parcialmente a residência do dr. Juan Crotogini, candidato à vice-presidência do Uruguai pela «Frente Ampla» — uma coligação esquerdista formada por socialistas, comunistas e pequenos grupos políticos que concorreu às eleições gerais de Novembro último.

Outras explosões atingiram os escritórios da Frente Ampla, uma oficina de tipografia onde é impresso o vespertino esquerdista «el eco» e residências de um editor de uma revista esquerdista, de dois advogados, de um escritor e de um professor.

Os tupamaros colocaram a pequena república sul-americana do Uruguai à beira do caos

com raptos de diplomatas estrangeiros e assassinatos de oficiais locais, coisa que dura há mais de um ano.

O decreto para a guerra interna aumenta extraordinariamente os poderes das Forças Armadas e permite que os crimes contra o Estado sejam julgados por tribunais militares. Por outro lado, a suspensão de direitos individuais permite rusgas às residências sem qualquer mandato dos tribunais e o alargamento da detenção de suspeitos.

No entanto, os contra-ataques contra os tupamaros parecem indicar que grupos não oficiais pretendem estabelecer a sua própria guerra interna contra os partidários das esquerdas, na generalidade, o que parece ser um anúncio sombrio de um possível período de verter de sangue por intransigentes tanto das direitas como das esquerdas.

A Frente Ampla, em minoria no Parlamento, foi a única que através dos seus membros votou contra as medidas de emergência após um debate de 24 horas consecutivo que terminou ontem.

Greve de zelo dos caminhos de ferro ingleses

LONDRES, 17 - (FP) - Em virtude de dois dos três sindicatos britânicos de ferroviários terem, oficialmente, rejeitado a última oferta de compromisso apresentada pelo ministro do Trabalho, Maurice McMillan, a greve de zelo começou hoje às 06 horas no conjunto da rede dos caminhos de ferro britânicos.

A simples rigorosa aplicação dos regulamentos em vigor pode provocar o caos. Terão que suportar atrasos não só os passageiros como as mercadorias e, em muitos casos, matérias primas.

CONVOCATÓRIA

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

25.ª Secção de Actividade

«INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA»

REUNIÃO

Avisam-se os Sócios desta Secção de Actividade de que no dia 21 de Abril, pelas 21 horas, na sede do Sindicato — Rua do Alecrim, 46-1.º, se realiza uma reunião informal com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informação.

2 — Apresentação e estudo de propostas de Revisão do Estatuto.

LISBOA, 14 de Abril de 1972.

A COMISSÃO DIRECTIVA

ATENÇÃO

TOME BEM ATENÇÃO AOS Comerciantes do Ramo

Vendem-se grandes e pequenas quantidades, meias-calças «Collantes», meias c/ liga e s/ liga, artigo de muito boa qualidade, vendidas a preço nunca visto no nosso mercado. Para melhor apreciação do artigo enviam-se amostras à cobrança.

Tome nota, cores, números. Podem pedir a quantidade que lhes interessar. Entregas imediatas.

Rua dos Correios, 179, 4.º c/ os telef. 367451-35638-321629. Depois das 21 horas atende tel. 537429, em Lisboa-2.

MÉDICO

DE CLÍNICA GERAL

ADMITE IMPORTANTE EMPRESA MINEIRA DE ANGOLA

CONDIÇÕES OFERECIDAS

- BOM VENCIMENTO CONTRATUAL
- CONTRATO DE 3 ANOS, RENOVÁVEL, COM AUMENTO DE REMUNERAÇÃO
- ALOJAMENTO COM ÁGUA E LUZ
- MOBÍLIA, ROUPAS DE CASA, LOIÇAS E OUTROS UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS
- GRATIFICAÇÃO ANUAL
- SUBSÍDIO DE ESTADIA
- SUBSÍDIO DE FAMÍLIA
- ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA
- FÉRIAS PAGAS NA METRÓPOLE, NO FIM DE CADA CONTRATO

PEDE-SE RESPOSTA COM «CURRICULUM», IDADE E ESTADO CIVIL, A ESTE JORNAL, AO N.º 548

Necrologia

DR. MANUEL RODRIGUES SIMÕES JÚNIOR

AROUCA, 17 - Para o cemitério local, realizou-se o funeral do dr. Manuel Rodrigues Simões Junior, de 80 anos, viúvo, natural desta vila, onde exerceu medicina durante mais de 50 anos.

Foi um dos fundadores do Museu de Arte Sacra, existente no Museu de Arouca, do qual foi director. A ele se fica a dever um notável trabalho de investigação histórica desta região.

Era pai do prof. Manuel Sobrinho Rodrigues Simões, da Faculdade de Medicina do Porto.

D. MARIA CRISTINA VALDEZ DE MAGALHÃES

Da igreja de São João de Deus para o cemitério de Tinalhas, realiza-se amanhã o funeral da sra. D. Maria Cristina de Campos de Travassos Valdez da Costa Magalhães, de 94 anos, viúva, natural de Lisboa.

A extinta era filha de António de Campos Valdez de Travassos da Silva Godinho Rangel Vaia de Sá Soutomayor Fidalgo, cavaleiro da Casa Real por direito hereditário, deputado às Cortes, grande proprietário em Alcácer do Sal e noutros concelhos.

Maria Inês Garcia Pérez

Pela dificuldade de agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram os pêsames pelo falecimento de sua irmã Inês Garcia Pérez, pede-nos o nosso camarada Rogério Pérez para publicarmos por este modo o seu reconhecimento

Menina Nidia da Conceição Viegas Pais

Comemorando o 9.º Aniversário do falecimento da Menina Nidia da Conceição Viegas Pais, será celebrada Missa, amanhã, dia 18, às 12 e 15, na Igreja do Campo Grande.

D. Maria Antónia de Sequeira de Almeida Beja Manaças

Faleceu a Sra. D. Maria Antónia de Sequeira de Almeida Beja Manaças, de 83 anos de idade, natural de Lisboa, mãe dos Srs. Carlos Alberto de Almeida Beja Manaças, casado com a Sra. D. Maria Josefina Jordam Fernandes Manaças, e do Sr. Fernando Augusto de Almeida Beja Manaças, casado com a Sra. D. Orquídea Branca de Ascensão Sousa Manaças e Emílio Jorge da Silva Manaças. O funeral a cargo da Agência Alfredo Magno Jaime Gomes Lda. do Largo Frei Heitor Pinto 2 - B, realiza-se amanhã pelas 11 horas da Igreja de S. João de Brito para Cemitério a determinar, sendo resada missa de Corpo presente pelas 10 horas.

SUFRÁGIO

D. Maria Berta da Costa Pinto Casal Fernandes

Comemorando o 30.º dia do seu falecimento, sua família manda rezar missa de sufrágio hoje, pelas 18 h, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

«HAMBURGERS» AUTÉNTICOS NO ATRIUM!

Sim temos «hamburgers» a sério.

Tenros. Deliciosos. Como os «made in U.S.A.» E super-máquina que faz

1.000 «hamburgers»

numa hora!

No self-service,

no snack,

no mini-snack do Atrium

e mesmo

no Restaurante

prove

os nossos «hamburgers».

Únicos em Portugal.



Degaullistas contra Pompidou

PARIS, 17 (R) — O deputado Jacques Vendroux, conhecido pelo falecido presidente De Gaulle, pediu aos degaullistas ortodoxos que se abstenham ou lancem votos em branco no próximo plebiscito organizado pelo presidente Pompidou a propósito do alargamento da comunidade europeia.

Vendroux, irmão de Madame Yvonne de Gaulle, afastou-se recentemente do partido governamental U.D.R., acusando-o de ter abandonado a orientação traçada pelo general De Gaulle.

O seu apelo no sentido da abstenção foi feito durante uma reunião da «ação dos fiéis degaullistas», um grupo de degaullistas intransigentes que não apoiam o presidente Pompidou.

Uma posição semelhante foi tomada, ontem, pelo degaullista de esquerda Jacques Debu-Bridel, o qual provocou burburinho numa reunião regional do partido ao abandonar a sala depois de afirmar que o plebiscito constituía um abandono da tradicional política degaullista de independência nacional numa Europa das pátrias.

Outras personalidades degaullistas incluindo o antigo ministro Christian Fouchet romperam com o Governo, recentemente, sobre esta questão e apenas o último primeiro-ministro do presidente De Gaulle, Couve de Murville, ainda não se pronunciou publicamente sobre o plebiscito.

IMPLICADOS NA MORTE DE FELTRINELLI DETIDOS PELA POLÍCIA

MILÃO, 17 — (R) — A Polícia de Milão anunciou ter prendido um homem que é acusado de colocar cargas de dinamite no poste de alta tensão junto do qual foi encontrado morto Feltrinelli.

O suspeito é Giuseppe Saba, um mecânico de 28 anos, natural da Sardenha, que trabalhava em Milão e era procurado pela Polícia desde o dia 26 de Março.

Feltrinelli morreu em consequência da explosão accidental de uma carga de dinamite que estava a ser preparada para derubar o poste, através do qual passam os cabos que abastecem Milão de electricidade. A explosão arrancou uma das pernas do editor que veio a morrer em consequência da hemorragia.

A Polícia anunciou que Saba foi preso em Milão juntamente com Augusto Millo, membro de um grupo extremista intitulado «22 de Outubro».

A Polícia pensa que Feltrinelli estava acompanhado quando morreu pois foram encontradas impressões digitais numa carrinha que serviu para o transporte até ao local da sabotagem. O mecânico Saba foi identificado como o homem que tinha levado essa carrinha a uma garagem para reparação, pouco antes do incidente em que Feltrinelli perdeu a vida.

Os norte-vietnamitas não se intimidam

HONG-KONG, 17 — (R) — O Vietnam do Norte classificou os ataques aéreos americanos contra a sua capital e o porto de Haiphong como uma tentativa do presidente Nixon para obrigar esse país a negociar nas condições impostas pelos Estados Unidos.

Essa declaração estava contida num apelo conjunto emitido pelo governo norte-vietnamita e pela Comissão Central do Partido dos Operários (comunista) norte-vietnamitas, divulgada hoje pela agência noticiosa do Vietnam do Norte.

A comunicação acusava os Estados Unidos de «enviarem mais aviões e navios de guerra para aumentarem os ataques aéreos e bombardeamentos, a fim de salvarem a política de «vietnamização» do perigo de fracasso total.

«Os Estados Unidos pretendem garantir uma oposição de força, embora estejam a sofrer pesadas derrotas no campo de batalha, numa tentativa para nos obrigar a «negociar» nas suas condições», prosseguia a comunicação, que atacava o presidente Nixon por utilizar ardilosas manobras políticas e diplomáticas, a fim de esconder os desígnios de agressão dos Estados Unidos.

«Hanói, Haiphong e outras cidades poderão ser destruídas, mas o povo norte-vietnamita não será intimidado», notava a comunicação.

«Quando o dia da vitória surgir, o nosso povo reconstruirá, o nosso país, dotando-o de maiores e mais belas edificações».

MOÇÃO DE MUSKIE

Entretanto, hoje, no senado americano Edmund Muskie,

candidato democrático à presidência, projecta apresentar uma moção, pedindo a suspensão imediata de todas as acções militares americanas contra o Vietnam do Norte.

A resolução do senador Muskie solicita, também, o recomeço das conversações de paz de Paris, com o objectivo de se conseguir a libertação de prisioneiros de guerra americanos em troca de uma retirada completa de forças americanas de toda a Indochina.

CONVERSACÕES À BEIRA DO COLAPSO

PARIS, 17 — (ANI) — As conversações para a paz no Vietnam, já suspensas por ordem do presidente Nixon, encontram-se hoje à beira do colapso total.

As delegações do Vietnam do Norte e da FNL, ameaçaram ontem à noite abandonar a conferência, que dura há 39 meses, devido à recente vaga de bombardeamentos americanos a Hanói e a Haiphong.

A TANZÂNIA REITERA O APOIO AOS GUERRILHEIROS DE MOÇAMBIQUE

DAR-ES-SALAM, 16 — (ANI) — A Tanzânia anunciou hoje, em nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que continuará a dar o seu apoio aos guerrilheiros dos movimentos de Moçambique, pois considera de seu dever auxiliar «os seus irmãos de Moçambique, até à vitória final».

A nota acrescenta que a Tanzânia não se deixará intimidar pelas acções dos portugueses.

Única solução: negociar

NOVA YORK, 17-CEP — O «New York Times» escreve hoje que, no caso de o apoio aéreo americano em larga escala ser a condição essencial para evitar uma derrota sul-vietnamita, os Estados Unidos podem ter de continuar com a guerra aérea no Sueste Asiático ainda por vários anos, com um futuro incerto e num esforço fútil para alcançar uma paz cada vez mais longínqua.

Não se pode pôr termo à intervenção americana no conflito vietnamita enquanto não se obtiver a libertação dos prisioneiros de guerra — observa o jornal — mas «cada novo raide

significa a morte ou a captura de mais pilotos. Cada novo raide traz não só a morte e a devastação ao Vietnam como também prolonga um pouco mais a guerra».

O jornal conclui: «Essa guerra destina-se a determinar o futuro político do Vietnam do Sul. Visto os Estados Unidos não poderem ganhar de maneira aceitável para o povo americano, devem obter a paz mediante um compromisso político com o adversário comunista. A única solução é negociar. Os «slogans» enganosos já não podem dissimular por muito tempo essa escolha».

A "QUALIDADE DA VIDA"

Enquanto na conferência das Nações Unidas sobre o comércio e o desenvolvimento, reunida em Santiago do Chile, se defrontam os países ricos e os países pobres, estão a decorrer em Estocolmo os preparativos para outra conferência da ONU em Junho acerca de mais um problema também cheio de actualidade: o do meio ambiente. Desenvolvimento e meio ambiente estão aliás interligados, até ao ponto de, quando hoje se fala da industrialização necessária ao progresso, se invocam igualmente os malefícios do seu temido subproduto chamado poluição, que acelera a decadência do ambiente natural e altera o equilíbrio ecológico. Mas se o desenvolvimento se relaciona directamente com a sobrevivência, a preocupação quanto ao meio ambiente diz já respeito à «qualidade da vida», partindo-se do princípio que o essencial está assegurado, tendo chegado a altura de refrear a corrida da produção. Isto é: a quantidade dá lugar à qualidade.

Tal é a presente palavra de ordem de uma das mais destacadas personalidades

europeias, o socialista holandês Sicco Mansholt, presidente da comissão executiva do Mercado Comum. O «pai da Europa Verde», autor de um plano de modernização da agricultura europeia, numa viragem que o torna campeão de um novo projecto de civilização que relega para segundo plano a produtividade, defende agora a defesa do meio ambiente, a moderação da expansão económica e a limitação dos nascimentos como meios para proporcionar ao homem um futuro melhor.

As ideias de Mansholt, que rapidamente encontram eco, salientam no entanto o contraste entre a situação dos países mais evoluídos da zona norte do planeta (América do Norte, Europa Ocidental e Oriental, incluindo a URSS, e o Japão, não contando com algumas «ilhas» de atraso) e a maioria das nações, ou seja o «terceiro mundo», ainda a debater-se nas angustiantes tentativas para garantir o mínimo indispensável à mera existência. Uns consideram ter atingido uma fase que lhes permite gozar a vida. Os outros procuram desesperadamente sobreviver. Daí a importância que pode adquirir a ajuda ao «terceiro mundo» como uma das formas de fazer diminuir o fosso entre a minoria rica da Terra e a grande massa de seres humanos no estado de subdesenvolvimento. Contudo, semelhante auxílio só terá proporções eficazes se as nações mais desenvolvidas dispõem uma percentagem significativamente maior do seu rendimento para esse fim.



Hanói e Haiphong

Bombardeamentos sem efeito imediato

Continuação da Pág. 1

los americanos desde o início da guerra no norte.

Rádio Hanói, por seu turno, anunciou que 15 aviões americanos, incluindo um B-52, foram derrubados ontem pelas defesas anti-aéreas, mas o comando americano admitiu apenas ter perdido dois aviões, apesar do intenso fogo anti-aéreo.

Um «Phantom» despenhou-se ontem a 16 quilómetros de Saigão, por motivo desconhecido, quando regressava de uma missão cuja natureza não foi revelada pelo comando. Aparentemente, essa missão tinha sido de apoio às tropas governamentais de An Loc, a capital de província a 90 quilómetros ao norte de Saigão, que tem sido teatro de violenta luta nos últimos dias.

Fontes militares disseram que hoje reina a calma em An Loc, mas ainda ontem à tarde tinham sido assinalados tanques comunistas na periferia e travou-se luta esporádica no acesso norte àquela cidade.

Outro caça bombardeiro caiu perto da zona desmilitarizada depois de ter sido atingido no Sábado por um míssil terra-ar e os dois tripulantes foram dados como desaparecidos.

MANOBRAS DIPLOMÁTICAS

PARIS, 17 (ANI, F. P. e R.) — Para o matutino francês «Le Figaro», os bombardeamentos norte-americanos ao Vietnam do Norte «são mais um problema de manobra diplomática do que uma operação militar».

O que Nixon pretende — diz aquele jornal de Paris — «é avisar os dirigentes norte-vietnamitas de que a desgraça dos bombardeamentos, desaparecida em 1968, pode não só começar de novo como até tornar-se pior».

Ao mesmo tempo — acrescenta «Le Figaro» — Nixon avisa também os soviéticos, que não intervirão porque querem mesmo que a reunião de Moscovo se concretize no dia 22 de Maio.

PRUDÊNCIA SOVIÉTICA

A prudente «declaração autorizada» publicada no Domin-

go pela Tass, depois dos bombardeamentos americanos de Hanói e de Haiphong, confirma a opinião dos observadores de que os soviéticos não desejam anular ou adiar a visita a Moscovo do presidente Nixon.

Os soviéticos mostram empenho em conservar as suas possibilidades de receberem o presidente Nixon, ao mesmo tempo que reafirmam o seu apoio ao Vietnam do Norte, pensam os observadores perante a «declaração autorizada» da agência.

Os observadores concluem que o Governo soviético deseja o reatamento das conversações de Paris e quer evitar um corte irremediável. Por razões ideológicas, a União Soviética quer manter o nível do seu apoio material e moral ao Vietnam do Norte, mas não deseja de forma alguma destruir as possibilidades de uma cimeira soviético-americana.

CHU AVISA

Entretanto em Pequim, o primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai, avisou os Estados Unidos que os seus ataques

aéreos contra o Vietnam do Norte não os salvarão da derrota certa na Indochina, segundo comunicou hoje a agência noticiosa «Nova China».

Falando numa conferência em Pequim com Han Nien-Lung, encarregado de Negócios do Governo Provisório da República do Vietnam, Chu denunciou os ataques aéreos americanos contra Hanói e o porto de Haiphong e declarou: «Esta nova aventura militar do imperialismo americano a ninguém assusta».

As observações de Chu foram feitas quando os «leaders» no Senado dos EUA, Mike Mansfield e Hugh Scott, viajavam para a China numa visita combinada pelo presidente Nixon durante a sua permanência em Pequim em Fevereiro.

Diplomatas de Pequim notaram que a visita dos senadores era embaraçosa tanto para os Estados Unidos como para a China em virtude da necessidade diplomática dos chineses de darem completo apoio verbal aos seus aliados vietnamitas, segundo revelam notícias da capital chinesa.

Projecto de Muskie

WASHINGTON, 17 (FP) — O senador Edmund Muskie, candidato à investidura pelo Partido Democrático para as eleições presidenciais, propôs ao senado que adoptasse uma moção em que se reclame a imediata cessação de todas as actividades militares americanas contra o Vietnam do Norte.

Numa entrevista televisuada, o senador Muskie explicou que formulara este projecto de moção perante os bombardeamentos americanos de Haiphong e de Hanói, que «interpreto como uma confissão chocante do malogro da política de vietnamização» do presidente Nixon.

O projecto que Muskie apresentará hoje ao senado reclama:

1 — Que cessem imediatamente todas as actividades ame-

ricanas contra o Vietnam do Norte.

2 — Que os Estados Unidos regressem imediatamente à mesa de conferência de Paris para negociar a troca dos prisioneiros contra a retirada total de todas as forças americanas do Vietnam do Sul e a cessação de todas as actividades militares americanas.

3 — Que não seja interrompida a retirada em curso das forças americanas.

«Os bombardeamentos não são a forma de resolver aquilo que é fundamentalmente um problema político no Vietnam», afirmou Muskie depois de opinar que a ofensiva norte-vietnamita contra o sul, que serviu de pretexto ao recomeço dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, é «a consequência inevitável» da política errada seguida pelo presidente Nixon na Indochina.

A morte de um Nobel

TOQUI, 17 (F.P.) — Yasunari Kawabata, de 73 anos, Prémio Nobel de Literatura em 1968, pôs termo à vida asfixiando-se com gás, revelaram as autoridades da prefeitura de Kanagawa.

O famoso escritor, que desapparecera há, algum tempo e estava a ser procurado a pedido da família, foi encontrado — precisa a polícia — numa dependência da Estação Balnear de Zushi, a Sudoeste de Tóquio.

Laureado do Prémio Nobel



Yasunari Kawabata

de Literatura em 1968, e escritor Yasunari Kawabata era considerado uma das mais destacadas figuras da literatura japonesa contemporânea, tanto pela sua obra como pela influência que exerceu na moderna geração dos autores japoneses. Kawabata soube exprimir nos seus livros toda a tradição clássica da poesia japonesa, do Budismo e da poesia Haiku, com ressaibos, porém, do romance ocidental contemporâneo.

Entre os seus livros mais traduzidos no estrangeiro destacam-se «Yukiguni», «Sembazuru» e «Kioto». Em todas as suas obras e especialmente nas duas últimas citadas, Kawabata evidenciava uma grande psicologia, toda em cambiantes.

ACADÊMICA, 1 - TIRSENSE, 1

Nem sorte, nem azar

Decorriam dois minutos da segunda parte: Alinho, manifestamente infeliz, meteu (mal) o pé à bola que vinha junto da bandeirinha de canto e anichou-a nas próprias redes. O empate estava feito e já nada mais havia a fazer.

... As bandeiras do União ficaram prostradas à volta do recângulo, cheio de gente, algumas vozes ainda a gritarem aqui

e ali, pela Académica (já sem êfe-erre-ás). E os estudantes da Universidade, que se alhearam quase por completo do encontro, continuaram a pensar no 17 de Abril onde quer que se encontrassem...

DOIS HOMENS CALMOS

Dois homens que se serviram do futebol para fins diferentes

dos habituais, encontraram-se ontem, em Coimbra, sentados em bancos diversos, mas condições iguais. De um lado, um médico: Jorge Humberto, futebolista com sorte e com juízo, que fez fortuna em Itália. Do outro, um regente agrícola: Samuel, antigo colega de Jorge Humberto na Académica, depois atleta no Tirsense e, actualmente, puxado pelas circunstâncias, responsável por uma equipa com a corda na garganta.

A serenidade destes dois homens foi espectáculo, dentro do espectáculo frenético oferecido por atletas e dirigentes de coração nas mãos e credo na boca: enquanto os jogadores corriam e protestavam, aqui e ali, quase sempre acompanhados pelos homens de braçadeira que se sentavam nos bancos rasteiros, junto da relva, os dois treinadores (indiferentes) mantinham-se calmamente sentados. Talvez (quem sabe?) por não precisa-

rem de ganhar a vida sentados em bancos iguais àqueles.

Quanto ao resto, como se esperava, o jogo de Coimbra (desta vez do outro lado do rio, já que o Estádio Municipal está interdito por razões muito conhecidas) foi um jogo de nervos. Compreende-se. Aceita-se. Duas equipas nos dois últimos lugares só podiam jogar futebol correndo sem parar durante os 90 minutos do encontro e (por mais que os homens em questão se refrescassem com a água possível) as gargantas ficariam continuamente secas e os nervos em franja.

Para mais, havia ainda aquele piso irregularíssimo do Estádio, desabitado de coisas destas. E nestes dois polos, a explicação para o futebol desgarrado a que se assistiu. Isto, como é evidente, para lá de duas ou três boas jogadas da Académica que, surpreendentemente, se adaptou muito pior do que o adversário às condições do piso e do campo. Na verdade, apesar de dominado na maior parte do encontro, foi o Tirsense quem melhor jogou.

BARRIGANA: MÃOS DE FERRO

No final do encontro, os adeptos (desiludidos) da Académica, queixavam-se da falta de sorte: sem razão. Com efeito, os «estudantes» tiveram várias oportunidades de golo: mas, a sua não concretização ficou a dever-se, inteiramente, ou à inépcia dos seus avançados ou às excepcionais defesas de Barrigana.

Para se ter uma ideia do que foi o ataque de Coimbra, apenas uma referência: o golo da equipa foi marcado por um médio (Gervásio) e o melhor atacante foi, de longe, o defesa Alinho que passou a actuar na frente quando faltavam 35 minutos para o jogo terminar. Nesse período de tempo, porém, o caboverdiano não conseguiria redimir-se do golo que marcou na própria baliza porque, por duas vezes, quando a assistência já gritava golo, Barrigana fez duas portentosas defesas.

F a isto não se pode chamar azar. Para além de Alinho, ninguém conseguiu criar perigo.

É costume falar-se da arbitragem. Porém, contrariamente ao costume e à tradição, como acontece neste momento em Coimbra, deixaremos em paz o juiz Garrido que tanto quanto deu a entender pareceu estar em casa. E, que diabo, ao fim e ao cabo, não teve (calhou) influência directa no resultado. Mas, muito mais importante e necessário do que falar na arbitragem, é o facto de a Académica se encontrar completamente divorciada da Académica. Cada vez mais a secção de futebol da A. A. C. é um clube de antigos estudantes.

RIBEIRO CARDOSO

RÂGUEBI

Benfica cilindra Académica (51-4)

A Académica veio ao Estádio da Luz sofrer pesada derrota e comprometer quase definitivamente o seu terceiro lugar neste Campeonato Nacional de Râguebi, que teve a sua 15.ª jornada. O «pelado» da Luz foi testemunha do despedaçar das forças e das esperanças dos «estudantes» em alcançarem um bom resultado (positivo, porque não, uma vez que já ganharam ao CDUL?). Mas, foi apenas a confirmação da baixa de forma do «quinze» de Coimbra, denunciada uma semana atrás com a derrota sofrida no seu próprio terreno, frente ao CDUL.

O JOGO

Sob a arbitragem de Fiuza, as equipas elinham:

Benfica: Nobre, R. Pinto, M. Silva, Cipriano, e Rafachinho; Cartucho e «Jojo»; Gaspar Ramos, Granho e Keating; Neto e Monteiro; João Carlos, Ernesto e Cirne.

Académica: Licar; Santos, Varandas, R. Costa e Patrício; Arsénio e Maleitas; Jorge, Toni e Júlio; Alcides e J. Ferreira; Pereira, Vilela e L. Carlos.

De início, o encontro decorreu numa toada de equilíbrio e quase que disputado a meio campo; embora o Benfica fosse mais perigoso quando jogava à mão. Ramos Pinto fez 4-0 numa dessas jogadas, mas os «estudantes» reagiram e conseguiram empatar com um ensaio de Santos. À meia hora, os «encarnados» restabeleceram a diferença no marcador: com novo ensaio, agora de Cipriano. Assistiu-se (depois) a um período de ascendente territorial da Académica, a carregar a área benfiquista e a obrigar as linhas atrasadas dos lisboetas a cuidarem a defesa. Mas foi o Benfica, numa das tentativas para sacudir o adversário da sua linha de 22, que marcou (por Keating) pondo o resultado em 12-4, com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, a Académica aguentou os primeiros cinco minutos, mas depois de Monteiro concretizar uma penalidade a colocar o marcador em 15-4, e de Nobre conseguir mais um ensaio (transformado por Cartucho) aos 10 minutos os «estudantes» como que perderam as forças, baixando os braços.

Então, o que se passou não tem história: o Benfica jogou a seu belo prazer (aliás mais ligado e a passar bem a bola, variando frequentemente o flanco de jogo, bastante diferente do que víamos frente a Medicina uma semana a trás). Os ensaios seguiram-se: por Ramos Pinto,

Rafachinho, Cartucho, João Carlos, Nobre e Cirne. A maioria transformados por Cartucho e Monteiro, a colocar a marca final em 51-4. E foi o fim.

OS OUTROS ENCONTROS

Medicina, 12-Agronomia, 6 Jogo no Estádio Universitário, sob a arbitragem de Rafael Claro (uma vez mais em que o árbitro nomeado não apareceu, o que se está a tornar comum no Râguebi...). Os Agrónomos opuseram forte resistência, mas Medicina mostrou mais saber e mais calma, uma vez que a perder por 6-4 quase no princípio da segunda parte, reagiu e veio a colocar o marcador a seu favor. Alinharam e marcaram:

Medicina: Lynce; Leitão, Barroso (8), Cabral e Dídio (4); Ti-bério e Granger; G. Costa, Pimentel e Santos; Rosa e Ramos; Almeida, Risques e Miguel.

Agronomia: Telmo; Belo, Ortega, P. Moura (2) e Lynce; Rasquilho e Beto; Albergaria, Rosado e Campelo (4); Alho e J. António; Didelet, Aguiar e Aleixo.

Nos outros encontros da Ronda, o CDUL impôs clara derrota a Económicas (59-6) e Direito foi ao Porto (CDUL) perder por 17-11.

Mas o «resultado-sensação» da jornada conseguiu-o o Belenenses ao bater o Técnico, no Estádio Nacional, por 14-10. Finalmente reencontrados, os belenenses discutiram o jogo palmo-a-palmo com o mais categorizado adversário, sem nunca se deixarem inferiorizar, mostrando-se até mais calmos e mais esclarecidos que os «engenhheiros», que fizeram uma partida à quem das suas possibilidades. Mas o grande mérito foi mesmo do Belenenses.

Assim, no final desta jornada, a classificação ficou ordenada do seguinte modo: 1.ºs CDUL e Benfica com 41 pontos; 3.ºs Académica, Técnico, Direito com 32; 6.º CDUL, 31; Medicina, 29; 8.º Belenenses, 25; 9.º Agronomia, 20 e 10.º Económicas, 16.

OUTROS RESULTADOS

Reservas Aranhas, 24-Direito, 0; Benfica, 13-Académica, 13.

Juniors (13.ª jornada) Económicas, 0-Benfica, 41; Direito, 78-3; Piedade, 3.

Juvenis (12.ª jornada) CDUL, B. 20-FRA (Coimbra) 8.

Iniciados (12.ª jornada) Benfica, 44 - Agronomia, 0; CDUL, 20-Académica, 16; Direito, 24-S. Miguel, 16.

Fernando Guerra

APARTAMENTOS EM CASCAIS EM EDIFÍCIO DE LUXO

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 23 45

CASCAIS

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA EM 1933

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 40.000.000\$00

LISBOA—R. do Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio)—Telef. 36 93 84/5/6

PORTO—R. Passos Manuel, 14-1.º

—Telef. 2 03 44/5/6

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

COMPRA

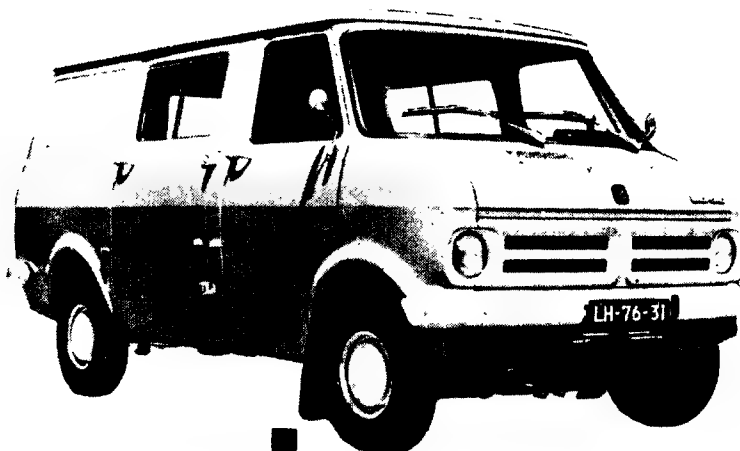
A FIRMA ALBERTINO HEI-
RQUES DA SILVA, LDA., está
sempre compradora de carros de
boas marcas, até 100 contos ou
mais a pronto pagamento. Trans-
acções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

VENDA PARTICULAR MOBILIÁRIO USADO

Recheio de moradia
c/ 40 divisões. Barato
Av. Aeroporto, 147

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)



CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

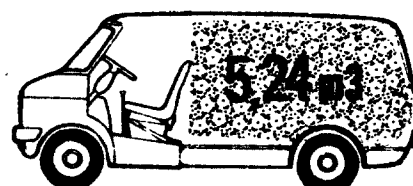
consulte a

SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A

Rua Filipe Folque, 12 — Telef. ppca 56 34 41

Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA



ATLÉTICO, 2 - UNIÃO DE TOMAR, 0

VIEIRA foi nome de trunfo

Terminados os 45 minutos iniciais deste encontro, ficou-nos a sensação de que o Atlético dificilmente resolveria a contenda a seu favor; caso não regressasse ao relvado com processos diferentes dos utilizados até então.

Precisando de pontos como de pão para a boca, despontando uma equipa em situação idêntica, o Atlético mostrou-se (inicialmente) demasiado cauteloso e trapalhão: especialmente no meio-campo, onde os seus jogadores eram constantemente batidos nas jogadas de choque pelos homens de Tomar, com especial realce para Calado e Manuel José.

Por outro lado, os nabantinos (com o intuito declarado de refrearem o ímpeto inicial do Atlético) colocaram os dois extremos (Fernando e Camolas) dentro do meio campo adversário, amarrando desta maneira os laterais alcantarenses que, assim, não ousavam aventurar-se em terrenos mais avançados.

Sómente a partir dos 30 minutos, o Atlético (que, até então, tinha sido praticamente inofensivo) começou a criar algumas situações de perigo, pois o lateral esquerdo Baltasar, aproveitando-se muito bem da fadiga de Camolas, começou a descer perigosamente pelo seu corredor, tendo até numa dessas surtidas criado uma excelente oportunidade de golo, salva «in extremis» pela defesa do Tomar.

O segundo tempo mostrou-nos, realmente um Atlético completamente diferente, que certamente colheu e aproveitou as instruções recebidas ao intervalo. Então, sim: pondo a bola no chão (o jovem Semedo deu o exemplo) e avançando mais os homens do meio campo, o Atlético começou a apoquentar seriamente a turma de Fernando Cabrita, tendo neste pe-

riado Nascimento (com duas excelentes defesas) tirado ao Atlético o golo que este já vinha merecendo.

Foi então que Vieira o substituto de (Raimundo), aproveitando excelentemente um passe de Leitão, colocou o Atlético em vencedor.

Disse-nos depois Vieira: **Eu tinha de marcar um golo para ganhar mos o desafio. Advinhei o lance de Leitão. Foi para mim uma grande alegria: não por ser eu próprio a marcar o tento mas sim por ele ter servido a nossa equipa para uma bela vitória.**

Foi, também, duma excelente jogada de Vieira que nasceu o segundo tento do Atlético (obtido por Raul, a cabeça: um cruzamento vindo da esquerda). Vieira, enfim, esteve «em todas».

Adquirida a tranquilidade, com a obtenção dos dois golos, os alcantarenses puderam (então) com maior discernimento, praticar um futebol mais claro dando-nos a impressão de que a equipa sabe realmente jogar futebol.

O União de Tomar apresentou-se na Tapadinha com um dispositivo para não perder o jogo: o que quase já conseguindo, caso (como acima explicamos) o Atlético não tivesse reagido à toada morna e lenta imposta pela turma de Cabrita. A defesa, sempre que a bola era jogada à face da relva, sentiu muitas dificuldades: com excepção para João Carlos e para Calado, este sem dúvida, o melhor homem da equipa. Na frente, apenas Fernando (muito desacompanhado) se mostrou perigoso.

Até ao fim e ao cabo: vitória justa do onze dirigido por Ted Smith, que poderá enfrentar as próximas jornadas com uma maior tranquilidade.

Nada a apontar ao trabalho do árbitro Francisco Lobo, num jogo em que os jogadores não lhe criaram problemas. Técnica: muito perfeito.

CORREIA BRANCO



Leitão, perante Cardoso e Calado, vai entrar no último reduto tomarense



A equipa do Atlético que, ao vencer o União de Tomar, deu um passo em frente na classificação

TOTOBOLA

Barcelonense-Boavista
Leixões-Benfica
Académica-Tirsense
Guimarães-B. Mar
Sporting-Setúbal
Farense-CUF
Porto-Belenenses
Bragança-Vianense
Valcam-Oliveirense
Guarda-Feirense
Bombaral-Portaleg.
Paio Pires-Almada
Beja-Estoril

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	20	22	3	1	88-11	47
V. de Setúbal	20	15	10	1	57-15	40
Sporting	20	14	9	3	44-22	37
C. U. F.	20	9	13	4	36-20	31
F. C. Porto	20	11	7	8	40-29	29
V. Guimarães	20	9	8	9	42-39	26
Os Belenenses	20	10	5	11	32-30	25
Farense	20	8	7	11	30-37	23
Barcelonense	20	9	5	12	30-43	23
Beira Mar	20	7	9	10	27-38	23
Atlético	20	8	8	12	31-49	20
Leixões	20	7	6	13	26-45	20
Boavista	20	5	9	12	23-43	19
União de Tomar	20	7	5	14	21-35	19
Tirsense	20	5	7	14	21-35	17
Académica	20	5	7	14	24-35	17

Descubra a Holanda!... (a partir de 4.675\$)

Este ano vou ter uma semana de férias «em cheio»! Na Holanda, onde tudo é realmente diferente. Há todo um mundo de coisas aliciantes. Haia, por exemplo. E Roterdão, o maior porto do Mundo. Os campos de flores de Keukenhof e o mercado de queijos de Alkmaar! A cidade-jardim de Hilversum. Em Amsterdão, o inesquecível passeio à luz das velas, pelos canais iluminados da cidade. Os fantásticos quadros de Rembrandt e Van Gogh. Bom, e a inolvidável vida nocturna de Amsterdão, famosa em todo o Mundo. As fabulosas compras! E as sedutoras lojas que encantam as senhoras...

O preço desta semana maravilhosa? A partir de 4675\$00!

Isso inclui praticamente tudo: viagem aérea de ida e volta, 6 noites em excelente hotel, com quarto de banho privativo. Pequeno almoço. Todas as taxas. Uma excursão de barco através dos canais de Amsterdão. A possibilidade de compras sensacionais (sem quaisquer taxas) no Aeroporto de Schiphol. Pois... E a vida moderna e livre da Holanda.



Férias em cheio!
Este ano descubra a Holanda
com a KLM e a TAP!...

Queiram enviar-me folheto sobre «Descubra a Holanda»

NOME

MORADA

Recorte este cupão e remeta-o para o seu Agente de Viagens ou para a KLM - Pr. Marquês de Pombal, 4 - Lisboa 1 - T. 537095 ou para a TAP - Pr. Marquês de Pombal, 3 - Lisboa 1 - T. 41841

* A partir de Lisboa

FARENSE, 2 - CUF, 2

Acertada recuperação da CUF

Iniciando a partida em lances fulgurantes, os locais obtiveram dois tentos promotores de técnica (em 15 minutos), no período em que a sua linha média e a sua dianteira actuaram de molde a merecer todos os aplausos do público. Os farenses tiveram, ainda, duas «perdas»: que só por mero acaso não concretizaram. Isso define a pressão que exerceram.

Tão cedo, com avanço confortável, o Farense repousou. O resultado parecia estar feito, adivinhando-se mesmo a «goleada». Porém, Manule Fernandes (ao obter o primeiro tento barreirense com um pontapé feliz) estabeleceu o volte-face da partida, insuflando energias aos seus

companheiros que, a partir de então e até ao fim da primeira parte, apareceram mais ao ataque, em jogadas de entre-ajuda, rápidas e curtas, perfeitamente delineadas. Assim foram obtendo vantagem no terreno.

Na segunda metade, o jogo decaiu sensivelmente, muito embora a entrada de Farias tivesse proporcionado à equipa algarvia melhor espírito de luta. O encontro desenvolveu-se, então, aos repelões, com o esférico pelo ar, enquanto os dianteiros algarvios pareciam ter perdido o sentido pela baliza e falhavam sempre (e escandalosamente) no capítulo do remate.

Com a contra partida, os visitantes (mais calmos e confian-

tes) evitaram que o adversário voltasse a marcar: no que se opôs (por duas ou três vezes) Conhé, que esteve simplesmente brilhante.

Ao fim e ao cabo, o empate aceita-se: pela boa recuperação dos cufistas e pelos erros tácticos da ofensiva farense. Caneira, Ferreira Pinto, Testas, Adilson e Mirobaldo, foram os jogadores mais em evidência entre os locais. Conhé, Castro, Juvenal e Esteves distinguiram-se por banda cufista.

Arbitragem do alentejano Mário Alves quase certa: a grande falha residiu num «penalty» (a favor do Farense) que deixou passar em claro.

Pedro Martins



Corte de Pietra evotando entrada de Abel

F.C.PORTO, 3 - BELENENSES, 2

Equipas rejuvenescidas: imagem do jogo das Antas

Foi bonito o jogo das Antas. Bonito porque se jogou futebol alegre, solto, sem tantas preocupações defensivas como habitualmente. Bonito porque se marcaram muitos tentos: de Pavão, Abel, Lemos, Luis Carlos e Laurindo. Bonito porque outros golos estiveram à vista. Bonito (ainda) porque as equipas quiseram ilustrar bem esse «dia de amizade» que estabeleceram entre si.

Ganharam os portugueses e com justiça, já que deles partiu o futebol de melhor intenção atacante, capaz de fazer três golos e perder dois (um de «penalty») e ver ainda Quaresma

salvar, por uma unha negra, aquele que seria o quarto tento portista.

Ao invés, é de justiça referir uns períodos da melhor qualidade futebolística saídos dos pés dos jogadores belenenses, sempre com Luis Carlos e Laurindo elevados à categoria de «perigos públicos» e Ernesto (que por acaso até é da beira do Porto) a igualar-se a Flávio como o «pródigo» que desperdiça oportunidades aoboranas de fazer golos.

O Belenenses mostrou, perfeitamente, o seu caminhar seguro no rumo que, com uma preparação física e psicológica, é ca-

paz de permitir o realçar das potencialidades de alguns dos seus futebolistas, agora de alma nova. Os «azuis» de Lisboa valorizaram muito o espectáculo, todo ele recheado de bons portamentos, já que as equipas puderam actuar sem o aflitivo pensamento nos pontos e entregar-se ao jogo pelo jogo.

Apontamentos finais para algumas referências. Bons para Oliveira, Abel, Rolando, Luis Carlos, Freitas e Laurindo. E mais para o árbitro João Nogueira, que desperdiçou óptimos ensinamentos de brilhar.

MÁRIO DE ALMEIDA



César defende com segurança

GUIMARÃES, 5 - BEIRA-MAR, 1

Até marcam os defesas centrais

Em Guimarães foi um bocado aos pobres. O Beira-Mar, sem Dante Bianchi mas com o Teto e os dirigentes que fazem linhas, levou uma cabazada que tem muito que contar.

Foi de tal ordem que até o quarto-defesa José Carlos marcou, logo aos cinco minutos, como que honrando aqueles que durante a semana se referiram elogiosamente ao seu nome e como que fazendo justiça ao José Augusto que o convocou para treinar na selecção.

Mas, não ficou por aqui a sensação dos cinco golos. E que o colega de José Carlos na dupla de cobertura à baliza resolveu também fazer o gosto ao pé.

Marca um livre e enfia o terceiro.

Anteriormente, já o Jorge Gonçalves concretizara a superioridade dos homens de Mário Wilson, superioridade essa que nem o mais arregaçado aveirense poderá negar. O Vitória iria ainda fazer mais dois tentos (por Cartuxo e Silva) sendo de estranhar apenas o facto de Tito se quedar em branco. Mas, para isso, contribuiu um bocadinho o excesso de pessoalismo e um preciosismo que não se compadece com defesas-centrais expeditos e decididos.

De qualquer modo, o Vitória acabou por marcar cinco tentos: ainda que o seu melhor marcador ficasse em branco. Para a

história ficam os dois pontos nas mãos de Wilson e o Beira-Mar a ver o terreno fugir-lhe. Agora que levava um certo avanço sob o espectro da descida, começa-lhe já a sentir o bafo, pois marcha-lhe muito mais junto aos calcanhares. Faltam-lhe quatro jogos todos de perder ou pelo menos de dificilmente ganhar Sporting e F. C. do Porto em casa, Cuf e Farense fora.

Ah, o golo do Beira-Mar foi marcado por Nelinho. Que também foi convocado na semana passada e que também se encontra em boa forma.

JOSE MANUEL FERNANDES

BARREIRENSE, 0 - BOAVISTA, 1

Vitória com sabor a pinhões

Batiam as três da tarde ainda os jogadores do Boavista estavam a oito quilómetros do Barreiro: em passeio de aceleração, depois de terem recebido os conselhos dos seus dirigentes. E parece terem resultado essas palavrinhas no sossego da mata: a equipa, que na semana anterior saíra amplamente derrotada do Restelo, não deixou além Tejo nenhum dos pontos em disputa.

Para isso muito contribuiu a turma local, com o seu jogo desgarrado e isento de ecutilância. Serafim, perdido na ponta-direita, e Campora (em crise de forma) constituíram as pernas doces com que a defensiva do Boavista não contava para sobre-sa.

E, aproveite-se para dizer que Vítor Cabral, Bernardo e Mário João revelaram uma serenidade que surpreendeu. Conseguiram (mesmo) não alinhar pelo diapasão dos do lado oposto: Bandeira e Patrício sempre no caminho das candelas dos avançados do Bessa. Verdade se diga que não partiu da sua parte o abri das hostilidades. Mal se tinha iniciado a partida e já o brasileiro Félix abria o arsenal do anti-jogo. Haveria de continuar a sua faina pelo tempo adiante e mesmo cara-a-cara com o árbitro de Faro, conseguir vender a mercadoria.

Assistimos no «Campo D. Manuel de Melo» a autênticas agressões (com bola ou sem ela)

cuja impunidade dificilmente compreendemos. Por este andar, para onde irá o futebol? Aliás, muito arredado andou ele do maltratado terreno do Barreirense: aquilo foi um safe-se quem puder!

Accepta-se a vitória do Boavista porque isto de competições vive precisamente da supremacia de um dos contendores. E, se alguém bem lutou pelos pontinhos do sossego, foi sem dúvida o cabeludo Fraguitor: que tem ali futebol que chega para meia equipa quadriculada. Ainda se chutava apenas há um quarto de hora quando o jovem avançado, depois de driblar meio mundo da casa, apontou ao poste direito do incrível Bento. Perto do intervalo, teria ele melhor sorte ao aproveitar a confusão criada pelo amigo Moura entre a defensiva barreirense: peito do pé na bola e aí vai ela, que só pára na rede.

Com toda a segunda metade para reagir, mais não fez a equipa visitada do que manter o «pode ser que calhe» do primeiro tempo. Aquele remate frustrado de Campora, a cinco metros de Cabral, logo aos cinco minutos da etapa complementar, foi a confirmação do que muito se verificou: a aflitiva má forma da turma do Barreiro. Assim o julgaram também os associados da casa que, tanto ao intervalo como (e muito especialmente) no final do encontro,

disseram das boas a Carlos Silva, o treinador da vitória já esquecida que quebrou a invencibilidade do Benfica. Foi, também perto do fim, que Jorge Félix fechou o livro com uma jogada de bom recorte: pega na bola no meio campo, flecte para o lado direito, faz que chuta mas nem por isso, dribla um adversário, cobre o esférico com o corpo, vem para trás, espera que alguém caia na esparreira, mete-se pelo meio de dois defesas de camisola às riscas, sofre o derrube da limpeza e aí está ele cheio de dores a contorcer-se pelo chão que é uma dor de alma. Com o homem que a sabe toda derrubado irregularmente, o apitador Correia cumpre a lei e marca livre. Que há-de ser executado: «mas, por enquanto, estou caído na relva, esperem lá que m'hei-de alevantar...»

Enfim, futebol é festa: e bem o compreendeu o escasso público presente quando, após o minuto de silêncio em memória do infortunado dirigente barreirense José Luís Nunes, logo rompeu em entusiasmados aplausos aos jogadores das duas equipas. Mas, futebol destes, meus amigos, jogam-no o rapazinho dos vira-aos-cinco-acaba-aos-dez e nem sequer é festa: apenas sonho para modo de vida futuro. Que lhes aproveite...

ALEXANDRE PAIS

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREIRO)TELEFS. 727654-727665-713057



estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

LEIXÕES, 0 - BENFICA, 1

Na cautela do Benfica o êxito da sua vitória

Depois de um começo rápido, de bola trocada ao primeiro toque e a tentar confundir o sector defensivo leixonense, o Benfica acabou por cair, pelo menos até final da primeira parte, numa toada de jogo lento; o que permitiu ao seu adversário ter jogado de igual para igual, sem (contudo) criar grande perigo para José Henrique.

Mas, desde o início que se notaram as cautelas com que os «encarnados» se deslocaram ao Estádio do Mar. Actuando com os quatro defesas em linha e muito junto da divisória do meio-campo, o Benfica conseguiu quebrar a irrequietude dos dianteiros do Leixões, ao mesmo tempo que lhes cortava todas as suas intenções, colocando-os em fora-de-jogo. Mas nem este sistema de defesa defensivo (já que aos quatro defesas se lhes juntavam os três homens de meio-campo — Jaime Graça, Eusébio e Vitor Martins) foi suficiente para quebrar o ritmo e as intenções daqueles que tinham por incumbência desfeitar o guarda do clube lisboeta. Desta feita, os dianteiros leixonenses, em algumas ocasiões, puseram José Henrique à prova, depois de terem levado de vencida o quarteto defensivo encarnado, aliás a actuar em grande plano: leve excepção feita a Toni, que defendeu com algumas dificuldades, mas que esteve bem a amparar os seus colegas da linha mais avançada.

Entretanto, e porque a posição do Leixões era notória, os benfiquistas iam vivendo de alguns rasgos individuais, umas vezes desenvolvidos por Vitor Martins outras pelo consagrado Eusébio. Estes, porém, nunca resultaram, pois Artur Jorge esteve muito pesado e quase que não deu continuidade às jogadas em que teve de interferir. Também o jovem Jordão se saiu com alguns dos seus rasgos: que resultaram infrutíferos para colher os bem escalonados e atentos defesas de Matosinhos que, diga-se em abono da verdade, não tiveram erros flagrantes ao longo dos 90 minutos. Mesmo no gol sofrido, diremos que Ti-

bi tentou evitar o extremo-esquerdo «encarnado», por ficar ligeiramente livre de adversários, o que lhe permitiu o remate com êxito.

Nos sectores benfiquistas, o que esteve a actuar com mais acerto foi, sem dúvida, o defensivo, mesmo depois da saída de Humberto Coelho, que sofreu uma contusão no ombro esquerdo. Para o lugar dele entrou Messias, indo Zeca para o posto de quarto-defesa que, aliás, desempenhou com muito acerto, embora Messias o tivesse amparado de perto.

Na zona de meio-campo, foi pena que Vitor Martins (com o seu futebol aéreo e, intencional) nunca escolhesse o companheiro em posição de continuar a jogada. Eusébio andou para ali às correrias, mas sempre que o fazia punha em sobressalto os defesas contrários. E Jaime Graça, excepção feita a alguns dos seus centros com medida, pouco ou nada mais fez. Deste quase sector intermediário, teriam forçosamente de se reflectir os homens da linha da frente, que estiveram verdadeiramente desamparados, em especial nos primeiros 45 minutos.

A equipa leixonense actuou em bloco. Os defesas encontravam sempre o amparo dos colegas de meio-campo, indo estes (ainda) apoiar os seus companheiros do sector dianteiro. Todos estiveram muito bem e tudo fizeram para não saírem derrotados, o que de certo modo influiu (também) no rendimento do Benfica.

A vitória, no entanto, acabou por estar certa, pois o Benfica foi, na verdade, a equipa que melhores oportunidades teve para fazer funcionar o marcador: uma bola devolvida pelo poste transversal (ainda na primeira parte) e que fora rematada por Eusébio e um remate de Artur Jorge, que foi salvo sobre o risco por Geraldo, foram as ocasiões mais flagrantes para os benfiquistas.

Mas também o Leixões teve as suas perdas. A mais flagrante nasceu de uma jogada em que intervieram Horácio e Ne-

mo e Artur Palavra Torrès são titulares distritais de Lisboa.

VELA: o Clube Naval Barrense vai abrir, no dia 23, uma escola destinada a crianças de idade compreendida entre os 8 e os 10 anos.

KARATE: os primeiros «dans» José Manuel Monteiro Custódio, Luís Virgílio Almeida e Cunha, Afonso Lopes Vieira, Carlos Antunes Pereira, Fernando Couto, Cristóvão Vilaça Pinto e José Manuel Pacheco estão em Paris a participar nos «mundiais».

TÉNIS DE MESA: derrotando o Sporting (por 5-2) o Belenense comanda o lisboeta de juniores.

PUGILISMO: na sessão efectuada nos Alunos de Apolo triunfaram Manuel Vieira (Tarujense), Joaquim (Aguas de Campolide), Carlos Alberto (Tarujense), Piedade Rodrigues (Aguas de Campolide), Mário Ferrão (Sporting) e Vitor Piedade (Aguas de Campolide).

SEIXAL: Egas Godinho é o novo presidente da colectividade local.

ca; e que este finalizou, atirando para fora, depois de ter a baliza completamente à mercê, já que José Henrique a havia abandonado para tentar detectar (em vão) o passe final.

Na equipa do Leixões, Neca e Joaquinzinho entraram (respectivamente) para os lugares de Cacheira e Esteves. Mas a sua influência no rendimento da equipa quase não apareceu, pois os substituídos estavam a cumprir muito bem. Foi mais uma refrescadela do que outra coisa...

No Benfica, para além da substituição já referida, Vitor



JORDÃO: uma flecha

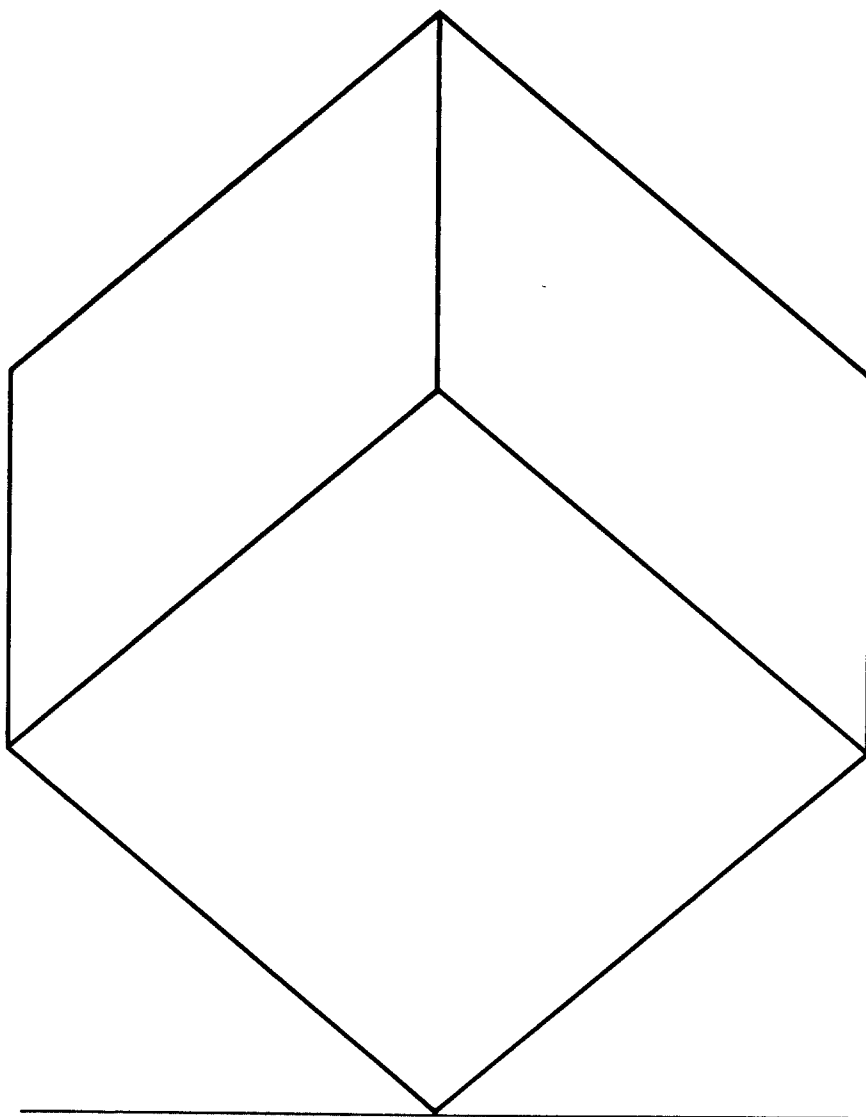
Baptista acabou por ocupar a posição de Artur Jorge. Tarde de mais, porém, já que o número 9 «encarnado» foi dos elementos menos brilhantes do conjunto e, portanto, a sua subs-

tituição impunha-se bastante mais cedo.

Da arbitragem de Ismael Baltasar teremos apenas de dizer que não teve problemas de maior para resolver. Nos fo-

ra-de-jogo, porém, esteve demasiado escrupuloso e nisso veio a prejudicar os matosinhenses, especialmente nos primeiros minutos.

Fernando Passos



UMA FORMA POSITIVA DE EQUILIBRAR



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

DL

EM TODAS

ALTEROFILISMO: nas instalações do Lusó Clube (Barreiro) realiza-se a 29 do corrente o campeonato nacional de segundas séries.

TIRO AO VOO: provas internacionais e «Taça Portugal», de 20 a 23 de Abril, em Monsanto. A iniciativa pertence ao Clube Português de Tiro a Chumbo.

VOLEIBOL: o Benfica é campeão absoluto de Lisboa. A sua turma: Neves, Figueiredo, António Dias, Moisés Nobre, Vitor Feliciíssimo, Helder Antunes, Manuel Santos, Orlando Casanova e Jorge Capela.

TIRO À BALA: Fernando Car-

SPORTING, O - VITÓRIA DE SETÚBAL, O

HUMOR NEGRO NA TARDE CALMA

O Sporting imitou o Benfica: recebendo em casa o Vitória de Setúbal não foi além de um empate sem golos. Certo? Certo. As oportunidades para ultrapassar a meta contrária repartiram-se pelos dois campos. E, se a memória fixou o portentoso «estoiro» de Matine (que secou os nervos dos «leões» ao encaminhar a bola para o esbarranço na trave) também os de Alvalade ficaram suspirando pela pontaria de Nelson e Lourenço. Pela pontaria antiga, acrescenta-se: já que ontem não atinaram chegar a tempo de disparo eficiente nas três «chances» em que a defesa vitoriana abriu o leque.

Num jogo sem golos, sem alvoroço na bancada, num encontro morno e dolente, que fica para o cronista escrever na história? Que o Sporting está com uma defesa esburacada? Que o ataque vitoriano não tem penetração? Que o árbitro Saldanha

copiou o seu homónimo e apontou o dedo diversas vezes para o lado errado? Isso e mais alguma coisa.

A FÓRMULA PARA LUCRO

Uma primeira parte insípida: toda feita de adormecimentos, de saudades da praia. Mesmo assim com pequenas «nuanças» a activarem o espectador, a sacudi-lo da queda no sono.

Logo aos três minutos Arcanjo foi descalçar-se. Feito de ossos frágeis, o habilidoso algar-

ficado por José Maria Pedroto tivesse ruído ali, pela base. Mas, não: a toada utilizada pelos listados do Sado foi igualzinha (em Alvalade) à que carregaram para a Luz, no tal empate a zero que então soou a escândalo.

O Vitória tem jogadores esclarecidos e destros no domínio do esférico. Um treinador a sério. Tática elaborada para cada situação. E, como está a correr o dinheirinho de óptimos prémios, os rapazes fazem pela vida: qualquer empate soa (a seus ouvidos) com o tilintante toque de umas boas notas garantidas.

Aí está a explicação para o facto dos setubalenses se não terem aventurado muito mais para além do meio-campo leonino. Entrar a zero e sair a zero era tudo quanto bastava. A fórmula para esse zénite chamou-se (sòmente) contra-ataque.

POR NEVES DE SOUSA

vio não suporta um choque mais duro: o primeiro lance com Hilário «arrumou-o». Encontrou Guerreiro: e podia ter sucedido que todo o esquema plani-



Dinis: fulgor. Octávio: atenção. Mendes: vigor

Para o Sporting: o empate para o Vitória: lesão prematura

Nem sempre a serenidade com que se disputa um jogo desce às cabines e torna o ambiente nos vestiários dos jogadores semelhante ao que se passou lá em cima. Não é raro acontecer um empate sem golos, como ontem no Sporting-Vitória e, pelo meio, haver assim umas histórias entre os contendores que provocam celeuma no após-jogo.

Pois no encontro entre o segundo e terceiro classificados, tudo correu na santa paz do senhor: no terreno e junto ao local dos duches.

No Sporting, para começar, caso, caso (se o houve) foi a equipa não ter ganho, pois se alguma equipa dominou as operações, foi o Sporting e durante oitenta por cento do tempo, conforme disse Lino. Mais acrescentou o jovem técnico dos leões, acerca de um outro possível caso:

As duas substituições simultâneas vivam refrescar o ataque, pois a equipa dominava e não fazia golos. Meteu-se mais um ponta-de-lança e se bem que o golo não surgisse, como até então, entendo que os

dois substitutos não desmereceram dos substituídos.

Lino, será caso, este nulo do Sporting, seguido a outro nulo no Barreiro?

Não foi pois são duas grandes equipas e dominantes, só não obtiveram golos. O Sporting pode encarar o final de época com tranquilidade.

LESÃO AOS CINCO MINUTOS: PROBLEMA PARA PEDRO-TO

Na cabine do Vitória já havia um caso, e logo clínico: com o dr. Gaston de Sousa a orientar o tratamento de Arcanjo, bastante molestado num choque casual com Hilário. Disse o médico sadino que no próximo domingo Arcanjo já deve jogar, pois se trata de uma distensão ligeira dos ligamentos do joelho direito.

Arcanjo, muito honestamente, garantiu que Hilário não tivera qualquer culpa, pois entraram ambos à bola e um sofreu mais que o outro.

Para Pedroto é que isso já constituiu problema, uma vez

que teve de mandar entrar Guerreiro, quando certamente contava com ele lá mais para diante, para tentar dar uma volta ao jogo.

Fala, o técnico do Vitória de Setúbal:

Arcanjo atravessa um momento excelente e a sua lesão veio reduzir o nosso potencial ofensivo. Além disso, e ao entrar Guerreiro, fiquei só com a hipótese de uma substituição, sabendo que Rebelo não estava em boas condições. Rebelo portou-se estoicamente embora eu estivesse preparado para o substituir: o que esteve até para acontecer.

Nem pensou meter outro homem quando Lino procedeu a uma medida simultânea de duas pedras?

A única coisa que a equipa tinha a fazer era adaptar-se rapidamente à mudança tática do adversário. Como isso aconteceu não me foi necessário rectificar nada e acabámos por obter o empate que nos dá boas perspectivas para o segundo lugar.

DANIEL REIS



Em cima do risco: Octávio (caído) e Manaca (a cair)

FÉRIAS PARA O «CAPITÃO»

Ainda no tempo inicial a partida revelou quem estava em condições de jogar e quem anda a mais nas duas equipas. Não queremos dizer com isto, na expressão absoluta do termo, que andar a mais significa «não ter ali lugar nunca». Referir-nos, é bem de ver, ao momento actual das duas formações: e, se para o Vitória, a indulgência que deve aplicar-se a um visitante é justificada pelo seu real comportamento, há que salientar (por banda do Sporting) que não deve ser apenas Yazalde o homem a necessitar de repouso. Na bancada há, já, pelo menos por umas semanitas, lugar para José Carlos: a sombra mais triste de toda a hora e meia de Alvalade.

Pior ainda do que contra a CUF. Em forma verdadeiramente nula. E José Carlos, que está muito longe de ser um jogador decadente e (ainda por cima, para além de ser o «capitão» da sua equipa e o seu exemplo ter de prevalecer) é sujeito inteligente e com olhos na cara para reparar na figura que anda a fazer, tem de ser o primeiro a pedir férias. É urgente: para que não comece na fronteira da comisseração o que sempre tem sido chamado de admiração.

SALDANHA, O MARECHAL

Aos 20 minutos de jogo, Dinis andava pela ponta direita, danadinho para se ver livre da marcação de Rebelo e melhor colocado para receber em condições os passes (até aí) transviados de Peres: outro sportinguista que terá de correr e jogar um bocadinho mais se quiser revalidar o contrato em condições de ficar de cabeça erguida. E Nelson olhava para a bola que passava sobre a sua cabeça, incapaz de chegar lá antes de Cardoso: e falhando (inclusive) um primoroso centro de Chico a que só era preciso dar um pouco de atenção...

Ainda antes da meia hora, a vedeta foi o árbitro. Matine carregou ilegalmente Dinis a meia dúzia de metros da sua grande área: soberano, Saldanha aponta para outro lado e não marca a falta. Rebelo desvia Vagner com o cotovelo mesmo na deslocação das suas derradeiras dez oitavas: impassível, Saldanha aponta para outro lado e não marca a falta. Octávio rasteira Manaca: onipotente, Saldanha aponta para outro lado e não marca a falta.

Bem: para a história, já temos um personagem. Por direito próprio, Saldanha ganhou jus às assobiadelas que escutou: de facto, o árbitro de Leiria veio em

muito má hora a Lisboa. Em Leiria, no fresquinho de uma boa sombra, saboreando um líquido que desse boa disposição, estaria bem melhor.

GOLOS PERDIDOS, OFERECEM-SE

Toda a primeira parte oscilou entre dois tópicos: monotonia e desatenção. Ou dolência ou golos perdidos: estes, aos punhados, aos montinhos. E nem valeria a classe de Damas ou o destemor de Vaz: um e outro poderiam ter encaixado uns tentitos se as vanguardas contrárias não parecessem de seda.

Estava quase a suceder o tremendo «tiro» de Matine na trave (40 minutos) quando José Carlos aprimorou o seu «recital» com outras duas fífias consecutivas: dá um belo passe para os pés de Torres e, logo a seguir, nova falha e toque de cabeça para o mesmo Torres. Um médio de abertura não conseguia fazer melhor. Aliás, já a caminho do intervalo, José Carlos voltaria a fazer das suas: um «canto» escusadíssimo lança calafrios na bancada das suas cores. E provoca (até) uns assobios que o jogador, em função do muito que tem feito pelo emblema que lhe paga, não merece nem atrair.

Só que, realmente, ninguém esperava vê-lo regressar da cabina, como isso sucedeu, as críticas para o profissional de futebol tornaram-se mais cerradas.

OS QUATRO MAIS NO DOMINGO DE SOL

A segunda metade da melancolia teve o mesmo paladar: sombra e água fresca era o que toda aquela rapaziada andou a pedir. Os vitorianos, satisfeitos com o empate que não rouba prémio, alegres da vida. Os sportinguistas, confundindo-se a si mesmos, mais desejosos de se verem livres do petisco do que com vontade de darem um pontapé na bola. Manaca, em condição deficiente, perdeu a agressividade que o caracterizava e com a qual disfarçava a sua carência de recursos técnicos: dando asas a José Maria deixou, também, de ter qualquer utilidade no terreno. E, como Vagner já não tinha um nadinho de força para quebrar a inércia, Peres começou a ter desculpa: e a não ser só por si que o meio do terreno sportinguista se torna porto franco para qualquer contrabandista.

Então, vieram mais ao de cima as personalidades: Matine e Hilário, Jacinto João e Dinis. Matine, primoroso a cobrir Peres e a dar a bola. Hilário, apenas o melhor homem no terreno. Jacinto João aplicando cada «gambeta» em Pedro Gomes que até arrancava palmas a um

cego. Dinis, com o senão de um pessoalismo pernicioso, a brincar com os defesas como gato a enrodilhar ratito miúdo.

E, quase foi tudo. Porque, para completar o historial, apenas restam mais meia dúzia de notas: a segurança de Damas e a aplicação do atacante Pedro Gomes, o óptimo sentido de colocação e a bela exibição de Laranjeira, a corrida de Chico (quando a bola lhe era passada...) e a infelicidade de Márinho e Lourenço não atinarem com o remate. Isto, além daquela do Nelson: em que rapinou bem dois palmos de relva ao rectângulo e apenas deslocou a bola uns centímetros...

O resto, chamou-se Vitória. Foi o arrojo de Vaz, promessa que dá certeza de ser gente no negócio profissional da bola. O à-vontade de Rebelo e os pontapés ao acaso de Mendes: que parece incapaz de construir uma jogada. A presença de Cardoso contra um adversário invisível e a calma de Carriço perante uma asa que não lhe deu serão extraordinário nem obrigou a esforço no horário de trabalho. Ao entusiasmo de Octávio e ao esforço (inútil) de José Maria em querer sobressair naquela «pelada» de amigos. Na falência de Guerreiro e no eclipse de Torres: que falhou um tempo que não perdoaria aqui há uns anos.

E pronto, Lino continua invencível. Pedroto continua a embolsar os seus prémios. Se era isso que queriam, Deus fez-lhes a vontade.

Corpos Gerentes da Federação de Ciclismo

O Ciclismo elegeu os seus novos dirigentes, frustrando todos aqueles que esperavam um Congresso Ordinário da Federação animado, preenche de discussões e até com alguns escândalos. Tudo se resumiu à aprovação do relatório e contas do ano transacto e à votação da lista única sem qualquer espécie de discussão. Presidem aos Órgãos federativos durante o biênio 1972/73, dr. Eduardo Mansinho (Assembleia Geral), Idalino de Freitas (Direcção) dr. José de Castro (Conselho Fiscal), Jorge Lara (Conselho Técnico) dr. Vieira Pinto (Conselho Jurisdicional) dr. Teles Abreu (Comissão Arbitral) e dr. Augusto Cardoso (Comissão Arbitral de Recurso). Na gravura dois momentos do Congresso, com Jorge Lara no centro das atenções gerais, e o Presidente da Associação do Sul, a quem o Sporting retirara, na véspera, a sua confiança como representante do clube.

FIM-DE-SEMANA DESPORTIVO



Eurydia Correia

a Escócia, por 5-1, sendo o único jogo ganho obra de João Rui (21-16, 6-21, e 21-17). João Rui teve uma actuação brilhante e ainda obrigou outro adversário a terceira partida. Ontem, os portugueses perderam com a Itália por 5-1. Os campeonatos efectuam-se em Roterdão.

Na noite de ontem, com extrema dificuldade (5-4) Portugal bateu a Espanha.

ANDEBOL — Na jornada número vinte do Campeonato Nacional da I Divisão, Sporting (22-14 ao Padroense), Benfica (23-10 ao Técnico), Almada (22-16 ao Vitória Setúbal) e F. C. do Porto (16-14 ao Académico) ganharam os respectivos jogos e mantêm-se segundo esta ordem, na classificação geral. Entre o Sporting e o Benfica há um abismo de cinco pontos e que deve levar os «leões» ao título.

CICLISMO — Ulisses Ramalho, do Sporting é campeão regional de fundo, em Amadores Juniores, ainda que tenha perdido o contra-relógio de ontem para o benfiquista Raúl Ginja.



O campeão Ulisses

HIPISMO — A égua «Gitana», montada por Francisco Caldeira, obteve um sétimo lugar na primeira prova (sistema de «caça») do Concurso Internacional de Nice. Na prova de Tabela A, ao cronómetro, o melhor português foi o major Carlos Campos, montando «Ulla de Lâcome», num percurso sem faltas. Ontem, disputaram-se mais algumas provas, sendo de destacar o excelente segundo lugar de Francisco Caldeira, mais a sua égua «Gitana», na primeira mão do Grande Prémio de França.

Insólito: a égua «Gitana» foi apreendida e colocada à ordem do Tribunal de Nice. O problema nasceu quando da sua venda (não respeitada) para um comerciante belga.

TÊNIS DE MESA — Portugal somou só derrotas nos Campeonatos Europeus de Ténis de Mesa, a que concorreu com três atletas apenas: João Rui, José Alvoeiro e Oscar Mameira. No sábado, Portugal perdeu com a Checoslováquia por 5-0 e com

Ulisses havia vencido a primeira prova com vantagem suficiente para manter o avanço apesar dos setenta e oito segundos ontem desperdiçados.

Na «geral», Ulisses Ramalho somou 4h 48 m. e 48 s. contra 4.49.44, do seu colega Américo Silva e os 4.50.28 de Raul Ginja.

Na prova de Preparação para Profissionais Leonel Miranda, do Sporting, batendo ao «sprint» o benfiquista Fernando Mendes.

AGOSTINHO: o nosso compatriota desistiu a 152,5 quilómetros da linha de chegada do Paris-Roubaix.

GINÁSTICA — Portugal perdeu com a África do Sul, como aliás já se esperava, por 142 pontos a 101.65. A melhor portuguesa foi Eurydia Correia, do Ginásio de Lourenço Marques, com a marca total de 29.90. A melhor pontuação individual pertenceu à sul-africana Rosa Viljoen, com 35.35.

Na prova masculina, José Filipe Abreu conseguiu um bom êxito, triunfando individualmente sobre os sul-africanos, embora eles vencessem por equipas.

BASQUETEBOL: vencendo a CUF por 86-83, o Galitos arrojou o adversário para a II divisão nacional. Para a «Taça de Portugal» (senhoras) o Vitória de Setúbal derrotou a Educação Física (48-30). Na zona norte da II divisão, o Sargalhos é finalista (em homens). A propósito: o Sporting de Lourenço Marques representará Moçambique no nacional maior.

HOQUEI EM CAMPO: o Futebol Benfica não conta qualquer derrota no regional lisboeta.

VELA: Goulart Branco está à frente da prova de selecção para o «mundial». Por seu lado, José Manuel Quina comanda a prova de «finns» dotada com a Taça «CNC».

"Record" junior do triplo para Carlos Henriques

A Associação de Atletismo de Lisboa levou a efeito nas pistas do estádio nacional, o habitual

torneio de abertura em que participaram quase todos os atletas portugueses de primeiro plano. Vencedores das provas:

- 110 metros barreiras:** Alberto Matos (Sport.), 14,9 s.
- 200 metros:** Quatro séries, sendo António Manso (Universitário), 22,9 s.
- Disco:** José Galvão (Benfica), 41,42 metros
- 1.000 metros:** Carlos Cabral (Sport.), 2.26,2 s.
- Altura:** João Ganso (Benf.), 1,90 m.
- 2.000 metros:** Carlos Tavares (Benf.), 5.26,2 s.
- 100 jardas:** Fonseca e Silva (Benf.), 9,9 s.
- Triplo:** Carlos Henriques (Benf.), 14,33 m. — «record» de Juniores.
- 1.500 metros:** Fernando Mamede (Sport.), 3.45,4 s. — novo «record» nacional absoluto.
- Vara:** José Capão (Benf.), 3,80 m
- Dardo:** Santinho das Neves (Sport.), 61,98 m
- 400 metros:** José Carvalho (Sport.), 48,9 s
- Martelo:** Carlos Gradiz (Univ.), 42,74 m
- Nas provas reservadas às senhoras, verificaram-se as seguintes marcas e vencedoras por especialidade:
- 800 metros:** Manuela Simões (Benf.), 2.26,4 m.
- Comprimento:** Isabel Gomes (Sport.), 4,89 m
- 110 metros barreiras:** Conceição Pernes (Belen.), 16,5 s
- 200 metros:** Melhor tempo das três séries, Manuela Simões, 27,2 s



Isabel Gomes, a triunfadora do salto em comprimento, é mulher de Júlio Fernandes

Moto-Cross Internacional de Águeda

Jean-Claude Silly ganhou a prova internacional internacional Manuel Massadas (2º)

Jean-Claude Silly e o seu «show» estiveram ontem em Águeda. O francês ganhou facilmente a prova internacional que encerrou as jornadas de moto-cross de Águeda, apesar das boas provas de Manuel Massadas e de seu irmão Christian Silly.

A primeira prova do programa era a de Iniciados-até 50cc. e teve lugar durante a manhã. De entre gente desconhecida, já que esta é a primeira prova da época, sobressaíram Manuel Posa da Silva, Carlos Martins e João Gouveia, que andaram sempre juntos, embora o primeiro tenha dominado a prova mantendo-se no comando de princípio a fim, com excepção de uma volta em que foi ultrapassado por João Gouveia. Seguiu-se a prova de 125 cc. a que estiveram presentes 5 consagrados e um iniciado. O primeiro lugar teve sempre a assinatura de Manuel Massadas, bem como o segundo que foi pertença de Leonel de Sousa e Miguel Pimenta, não se intimidando com os consagrados, foi terceiro à partida e à chegada. Terceira prova foi a de consagrados com motos de 250 cc. Após uma boa saída, Gustavo Andresen não conseguiu fazer mais que duas voltas em primeiro, posto de que Manuel de Almeida se assenhoreou para não mais o ceder. Andresen não resistiria, também ao ataque de António Tavares.

Se os concorrentes não tinham abundado até esta altura,

a sua falta fez-se sentir, sobretudo, na 4.ª prova do dia, Consagrados com «máquinas» até 50 cc. Somente 4 concorrentes dos cinco inscritos compareceram à partida e José Torres de Sousa não permitiu a mínima tentativa de aproximação. Abílio Fernando, o campeão Nacional nesta classe, tentou chegar-se ao primeiro mas acabaria, mesmo, por perder o segundo lugar, à quinta volta, a favor de Manuel Faria que se atrasara nas primeiras voltas.

Para fecho deste conjunto de provas de moto-cross, que, mais uma vez, o Ginásio de Águeda organizou, estava guardado o prato forte, a prova internacional, que contava quatro inscrições de estrangeiros no total das dezasseis inscrições. Perante tanta fatura nada indicava que só fossem sete os efectivos a esta prova, pois só três portugueses se dispuseram a aceitar o confronto. Ante o domínio de Jean-Claude Silly só Manuel Massadas e Christian Silly conteriam alguma emoção à prova, se bem que os três lugares da frente não tenham registado mudanças desde a partida. No entanto a réplica de Massadas, infiltrado no esperado domínio dos Silly, foi uma agradável surpresa.

Classificações:

INICIADOS (C.C.)

1.º Manuel Rosa da Silva-Miralago (10 v.), 19 m. 30 s.; 2.º Carlos Martins-Mira-

lago (10v.), 19 m. 41 s.; 3.º João Gouveia-SIS Sachs (10 v.), 20 m. 09 s..

INICIADOS-125 C.C.

1.º Miguel Pimenta-Puch (14 v.) 27 m. 03 s.

CONSAGRADOS-50C.C.

1.º José Torres de Sousa-Macal (10 v.), 17 m 38 s.; 2.º Manuel Faria-Casal (10 v.) 18 m. 06 s.; 3.º Abílio Fernando-SIS Sachs (10 v.) 18m. 24 s.; 4.º Avelino Silva-SIS Sachs (10 v.).

CONSAGRADOS-250 C.C.

1.º Manuel Massadas-KTM (15 voltas), 25 m. 20 s. 3/5; 2.º Leonel de Sousa-KTM (15 v.), 26 m. 00 s.; 3.º Jacques Smet-KTM (14 v.);

CONSAGRADOS-250 C.C.

1.º Manuel de Almeida-Puch (15 v.), 25 m. 24 s.; 2.º António Tavares-Jawa (15 v.), 25 m. 30 s.; 3.º Gustavo Andresen-Jawa (14 v.)

INTERNACIONAL

1.º Jean-Claude Silly-Jawa (20 voltas) 32 m. 13 s.; 2.º Manuel Massadas-Jawa (20 v.), 32 m. 13 s.; 3.º Christian Silly-Jawa (20 v.), 32 m. 48 s.; 4.º Manuel de Almeida-Puch (18 v.)

ASSIM CAÍU O "RECORD" DOS 1 500 METROS

A realização do «Torneio de Abertura» proporcionou, (conforme o prof. Moniz Pereira no sábado afirmara, em entrevista concedida ao nosso jornal) novo «record» nacional dos 1500 metros.

Como também fora previsto, a corrida foi dominada por três atletas (Fernando Mamede, Carlos Lopes e Américo Barros) tendo o anterior «record» sido superado pelos primeiros dois sportinguistas. Antes do início da prova escutámos o que viria a ser então segundo classificado (Carlos Lopes, actual recordista dos 10 000 metros, que deverá também estar presente em Munique, nos 5000 metros:

« Isto de sabermos ou não, de não sabermos ou não, «a priori», se vamos bater um «record», em determinada corrida, é sempre um pouco difícil, pois surgem muitas vezes uma série de imprevistos que deitam por terra todos os nossos planos. Porém, penso que não adquiri ainda a velocidade necessária para esta distância: o que, certamente, não me impedirá de dar o melhor do meu esforço para alcançar um bom resultado.

As 17 horas foi disparado o tiro que deu início à prova desenhada da tarde. As condições climáticas, se não eram ideais, foram excelentes: tempo quente com uma ligeira brisa que, em pouco ou nada, deve ter influído no resultado final.

Os primeiros 400 metros,



Fernando Mamede: recordista nacional dos 500, 800, 1000 e 1500 metros

com Américo Barros no comando (a servir de «lebre») foram percorridos em magnífico andamento.

Mamede seguia na sua cola e, à passagem dos 800 metros, Lopes passou para a frente, onde se manteve até cerca dos 300 metros finais: aí, Fernando Mamede (precisamente na entrada da curva que antecedia a meta) arrancou poderosamente para não mais ser alcançado, conquistando uma brilhante vitória e batendo largamente o anterior «record» nacional que, aliás lhe pertencia desde a época passada.

Diria ele depois:

« Sinceramente: estava muito esperançado em melhorar o anterior «record», pois apesar de estarmos ainda no começo da época, anoto-me já bem preparado, embora espere alcançar o meu melhor lá para o mês de Agosto. Quero agradecer, tanto ao Lopes como ao Barros, a maneira como colaboraram nesta corrida, contribuindo muito para o bom resultado alcançado.

Fernando Mamede, também detentor dos «records» nacionais de 500, 800 e 1000 metros aos vinte anos de idade) será, certamente, uma presença portuguesa em Munique. Quais as perspectivas?

« Sem dúvida que são os 800 metros a prova na qual me sinto mais à vontade e espero fazer melhor. Mas, se me for deparada a oportunidade de correr também os 1500 metros, falo-ei com prazer, pois acho extraordinário competir com atletas de categoria sem que tenhamos nada a perder.

Para a história, a relação dos primeiros classificados nesta corrida:

Fernando Mamede (SCP) 3 m 45,4 (anterior «record» era de 3 m 46,9 s); Carlos Lopes (SCP) 3 m 46,6 s e Américo Barros (SCP) 3 m 51,2 s.

Como curiosidade, assinalam-se os tempos de passagem os reais e os previstos pelo prof. Moniz Pereira, estes antes do início da prova (entre parêntesis): 400 metros 57 s (58 s); 800 metros 1 m 58 s (1 m 59 s); 1000 metros 2 m 30 s (2 m 30 s) e 1200 metros 3 m 00,2 s (3 m 0).

FUTEBOL É NOTÍCIA

Humberto Coelho (confusão acrónio clavicular) está entregue ao departamento médico do Benfica, só na quarta-feira pela manhã se sabendo se estará em condições de defrontar o Ajax.

« Com esta defesa em linha, o Benfica não ganha o jogo de Lisboa — proclamou o jornalista Van Cees (do jornal holandês «Het Parol») após assistir ao encontro de Matosinhos. No fim de contas, parece-nos que a Europa (em peso) é capaz de ter mais razão que o preparador físico Hagan.

O Barreirense, inconformado com o despacho do Conselho Jurisdicional da Federação de Futebol, no tocante à anulação do jogo contra a Académica, vai recorrer da decisão.

Para o campeonato da segunda divisão, o Cova da Piedade bateu o Seixal (5-1) e o Oriental venceu o Sintrense (3-2).

O Ajax foi ao campo do Feyenoord e triunfou por 5-1, passando agora a contar cinco pontos de avanço sobre o adversário no campeonato da Holanda.

Embora derrotado no terreno do Granada (1-2) o Real Madrid comanda o campeonato de Espanha.



FUNDOS DE ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Cons 2 3/4			456\$5
Cons 3 1/2	456\$5	557\$	
Centenar os			
Tes 5 1/2 57	1.008\$	1.008\$	
Tes 5 1/2 59		1.008\$	1.008\$
Extern 1 a s		595\$	600\$
Extern 3 a s		785\$	800\$
Extern 3 a s		820\$	
Caut 3 a s		167\$	

FUNDOS PÚBLICOS

		950\$	1.005\$
A. Lx 6 1/2			
C. M. L. 5 3/4	1.000\$	1.000\$	
C. P. 5 1/2 67	915\$		920\$
C. P. 5 1/2 68	970\$		965\$
C. P. 5 1/2 69			960\$
Corr 5 3/4	935\$	935\$	
Metr 5 3/4			930\$
Tur 5 3/4	1.005\$	1.005\$	

ELÉCTRICAS

G 5 1/2 58			800\$
G 5 1/2 59			
G 5 1/2 62		960\$	
G 5 1/2 63		960\$	980\$
G 5 1/2 64			980\$
G 5 1/2 65			980\$
G 6 1/2 67	985\$	985\$	990\$
G 6 1/2 69		780\$	
H. E. C. 5 1/2		795\$	
H. E. C. 6 1/2	985\$	980\$	990\$
H. E. C. 6 1/2		795\$	
H. E. D. 6 1/2		980\$	
H. E. N. P. 5 1/2			
H. E. S. E. 5 1/2		930\$	
H. E. S. E. 6 1/2		950\$	
H. E. Z. 5 1/2 57			
H. E. Z. 6 1/2			
N. Elec 5 1/2			820\$
N. Elec 6 1/2		935\$	
Termoel 5 1/2			790\$
U. E. P. 5 1/2 60			750\$
U. E. P. 5 1/2 63			
U. E. P. 6 1/2			

DIVERSAS

A. P. T. 5 1/2 56			
A. P. T. 5 1/2 58			985\$
Lisnave 6 1/2			
Nitratos 60		880\$	890\$
Pel 2 a e 3 a			
P. Celul 5 1/2			
Sacor 5 1/2 54		940\$	
Sacor 5 1/2 60		855\$	
Sid 5 1/2 2 a			800\$
Sid 5 1/2 3 a			
Sid 5 1/2 4 a	800\$		
Socel 5 1/2			
U. Fabril 67	962\$	960\$	
U. Fabril 68		945\$	950\$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 1/2		600\$	650\$
Rev 5 1/2 57		710\$	
Rev 5 1/2 59/60		710\$	
Moçamb 5 1/2		550\$	
Sonete 5 1/2		810\$	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.819\$	2.800\$	2.815\$
Alentejo	1.295\$	1.290\$	1.300\$
Angola	3.550\$	3.550\$	3.560\$
Créd. Predial	6.530\$	6.530\$	6.550\$
Esp. Santo	8.990\$	8.990\$	9.000\$
Fomento	4.600\$	4.580\$	4.610\$
F. & Burnay		35.000\$	38.000\$
N. Ultr. m	5.455\$	5.450\$	5.460\$
N. Ultr. c	5.970\$	5.950\$	
Portugal n			4.900\$
Portugal p	6.250\$	6.250\$	6.300\$
P. Atlântico		9.900\$	9.950\$
Totta & Acores	6.120\$	6.120\$	6.130\$
Borges & Irmão	8.100\$	8.100\$	8.150\$
Algarve	1.610\$	1.605\$	1.620\$

J. BURNAY, LD^a

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das accções (Base: Dez. 65=100)

	7-4-72	13-4-72	14-4-72
GERAL	184,9	187,4	187,3
METROPOL	186,1	189,0	188,8
ULTRAM	176,2	175,7	175,9

De Seguros

Alentejo	150\$	150\$	152\$
Bonança			
Mundial	1.295\$	1.290\$	1.300\$
Soberana		1.780\$	1.900\$
Tranquilidade			

Eléctricas

C. P. E. p	1.151\$	1.150\$	1.152\$
C. P. E. n		1.125\$	1.130\$
E. Beras	1.840\$	1.830\$	
G. Elec. c	361\$5	361\$	361\$5
H. E. A. A	190\$	190\$	191\$
H. E. N. P		235\$	239\$
H. E. S. E		1.850\$	
U. E. P	204\$	202\$	205\$

Ultramarinas

Ag. Cassequei	1.290\$	1.290\$	1.300\$
Ag. Incomat	2.700\$	2.700\$	2.750\$
Ag. S. T. e. P		175\$	180\$
Ag. Angola		1.000\$	1.030\$
Ag. Angola		225\$	
Ang. Agric		710\$	730\$
Boror			
Boror Com			
Buzi		82\$	84\$
Cabinda	140\$	140\$	
Com. Lobito	860\$	860\$	865\$
D. A. — T. 100		1.990\$	2.000\$
H. E. Revue		575\$	580\$
I. do Princ			555\$
Moçambique			
Sonete n			
Sonete p	386\$	383\$	388\$
Zambézia		63\$5	65\$

Diversas

Ag. Lx. ant	426\$	425\$	440\$
Ag. Lx. — 34		400\$	
Ag. Lx. — 36		5.100\$	5.200\$
Cel. Guadiana		5.400\$	5.450\$
C. Lerra p	5.400\$	5.400\$	5.450\$
C. Tejo p		12.500\$	13.300\$
F. Ramada			
Fornos. Elect	137\$5	137\$5	138\$
P. Celulose	4.000\$	4.000\$	
Siderurgia p		4.510\$	4.600\$
Siderurgia n		2.900\$	2.930\$
Socel	3.790\$		3.790\$
Cidra	6.850\$	6.850\$	6.880\$
C. U. F		3.150\$	3.200\$
Intar	559\$	555\$	
Nitratos		1.180\$	
Petroquímica	1.150\$	1.150\$	1.160\$
Sacor	3.250\$	3.240\$	
Tab. Portugal		1.700\$	2.000\$
Tabaqueira	7.550\$	7.500\$	7.550\$
U. F. Azoto	905\$	902\$	908\$
Empor			
Ind. Alcança			
I. P. Colón	990\$	990\$	1.020\$
Nac. Naveg	7.100\$	7.050\$	7.150\$
Naveg. (Col.)	2.400\$	2.350\$	2.420\$
P. Pesca			
R. Marconi	1.960\$	1.960\$	2.000\$
T. A. P	1.265\$	1.260\$	1.270\$
Compal			700\$
Salvor			
T. Penina			1.300\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F. I. D. E. S.

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul Rand	30\$50	33\$50
América	85\$35	85\$5
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina - Peso Novo	1\$80	2\$80
Austria - Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica - Franco	\$60	\$63
Brasil - Cruzeiro	3\$10	4\$70
Canadá - Dólar	26\$50	27\$30
Dinamarca - Coroa	3\$75	4\$05
Espanha - Peseta	\$40,7	\$42,7
Frância - Franco	\$535	\$565
Holanda - Florim	\$825	\$855
Inglaterra - Libra	70\$00	72\$00
Italia - Lira	\$04,45	\$04,75
Marrocos - Dirhan	\$500	\$550
Noruega - Coroa	\$395	\$425
Suécia - Coroa	\$545	\$575
Suiza - Franco	6\$93	7\$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	350\$00	370\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	30\$500	32\$500
Ouro fino - Barra	43\$00	45\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.40)

Civilização

«A Medida de todas as coisas»
4.º episódio realizado por Ann Turner
Visita a Florença de Sir Kenneth Clark.

2.º Programa (22.00)

Noite de cinema «Cada segundo conta»

A obra de Henri-Georges Clouzot, dirigida por Alex Joffé com interpretações de Bárbara Leage e Paul Frankeur.



SIEMENS ESTORIL

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Uma mãe para Eddie»
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Um dia com...
14.25 Logo à noite
14.35 Fecho.

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.05 Porta aberta
20.30 Povo que canta Realização de Alfredo Tropa.
21.00 Série de Aventuras «Na Terra do Arco Iris»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Concurso «O jogo do Galo»
22.40 Civilização
23.25 Telejornal — últimas notícias
23.35 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura. Um dia com...
21.00 Filme de série «Uma mãe para Eddie»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Cada segundo conta»
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 ABC
13.15 Os meus sobrinhos
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa, Física moderna
19.25 Filme infantil «O Circo Kiri»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento desportivo
20.15 Casa com uma feiticeira
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal — 3.ª edição. Transmissão da «Apolo XVI»
22.10 Noite de cinema «O Veleiro da Aventura»
0.05 Telejornal
0.10 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Os meus sobrinhos
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.10 Carla de Espanha.
22.20 A brigada dos sortilégios.
23.15 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado do quadrante Norte soprando com rajadas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14.º
PENHAS DOUR.	7.º
COIMBRA	14.º
PORTALEGRE	11.º
LISBOA	15.º
FARO	20.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS E ALVALADE
Máxima26,5.º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar13,4.º
Atmosfera14,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.34 3,8 m	
18.53 3,9 m	12.05 0,9 m

Dia 18

7.27 3,6 m	0.39 0,9 m
19.46 3,7 m	12.55 1,2 m

Dia 19

8.26 3,3 m	1.39 1,2 m
20.47 3,5 m	13.54 1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com o céu geralmente limpo; vento fraco a moderado do quadrante Norte soprando por vezes com rajadas.

AMANHÃ

Nascer às 6.57
Ocaso às 20.16

Dia 20 Dia 28 Dia 6 Dia 13





farmácias de serviço

LISBOA
AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALCANTARA
Bairro, R. Prior do Crato, 25 (Tel. 661321); Biotar, R. D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); Roma, Av. de Roma, 85-B (Tel. 772466)

ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (Tel. 821653)

AREIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nobrega, 5-A (Tel. 727300); Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S. José, 187 (Tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Alcantara, Av. da República, 74-A (Tel. 771379); Vale, Av. Marquês de Tomar, 47 (Tel. 773043); Dava, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Azevedo, Rossio, 31 (Tel. 327478)

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Casquinha, 28-A (Tel. 708242); União, Estrada de Benfca, 592 (Tel. 700092); Alegria, Estrada de Benfca, 180-A (Tel. 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807); União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CASTELO
Ziler, R. S. Tomé, 54 (Tel. 862835)

CHELAS
Barba, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241)

ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República, 74-A (Tel. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LAPA
César, R. das Trinas, 102 (Tel. 662631)

LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 75 (Tel. 730480); Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 971131)

OLIVEIRA
Oliveira, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PENHA DE FRANÇA
Vitalis, R. Moraes Soares, 66-A (Tel. 848011)

PICHEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703)

POÇO DO BO BISPO
Freitas, Rua Zófilo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625)

S. BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Telefone 679961)

S. MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642); Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (Tel. 553468)

XABREGAS
Barba, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241)

Linha de Cascais

ALGÉS
Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)

PARADE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J.A. 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Linha de Sintra

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); S. Maria, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Quinta, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marras, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Central, R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 211-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barracas, 50-A (Tel. 2760182)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTEJO
Montejo, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); São, Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

Porto

SUB-TURNO A
Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; Contumil, Rua de Contumil, 540; Guerra, Rua Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Francisco, 37; Lemos e Filhos, Lda., Pr. de Carlos Alberto, 31; Liga Assoc. Soc. Múltiplos, Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B
Henriques, Praça da Batalha, 64-A; Moreno, Lda., Largo de S. Domingos, 44; Sanil, Rua do Paraíso, 214; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Vasques, Rua das Condomínhas, 794

Coimbra

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (tel. 26046); Silva Marques, Av. da Sofia, 129-133 (tel. 23067); Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (tel. 23569)

cinemas

S. JORGE (Tel. 5453)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos) 3.ª semana Sidney Poitier em «A ORGANIZAÇÃO», um filme espectacular

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo C-14 anos)
«IVAN O TERRÍVEL», uma realização de Sergei Eisenstein. Com Nicolai Tcherkassov e Ludmila Tzelikovskaia.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B-10 anos) 2.ª semana «A MANTA VERMELHA», com Oleg Vidov e Gille Haenning

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana «PARIS VISTO POR...» de Erich Rohmer, Claude Chabrol, Jan-Luc Godard, Jean-Daniel Pollet, Jean Rouch e Jean Douchet

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
(Grupo C-14 anos)
9.ª Semana «NAO DESEJAS O DELICADO DINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garcés.

CONDES (Tel. 322523)
14.00-16.30-19.00-21.45
(Grupo B-10 anos)
«OS PIRATAS DO ARQUIPÉLAGO», com Kirk Douglas, Yul Brynner e Samantha Eggar.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-21.30
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana «A DÉCADA PRODIGIOSA», com Orson Welles, Marlene Jobert, Michel Piccoli e Anthony Perkins.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
8.ª Semana triunfal com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO».

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«BULEVAR DO RUM», com Brigitte Bardot e Lino Ventura

BERNA (Tel. 776098)
15.15 e 21.00
(Grupo B-10 anos) 4.ª semana «OS DEZ MANDAMENTOS», uma realização de Cecil B. de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª semana «CASA NOVA 70», Realização de Mário Monicelli com a interpretação de Marcello Mastroianni e Virna Lisi (um filme cheio de riso e malícia).

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR», com Warren Beatty e Julie Christie. Hoje às 18.30 (Adultos) «O SEGUNDO FOLEGO», com Lino Ventura e Paul Meunisse.

LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo D-18 anos)
«TRISTANA», com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUNUEL. Cinema-Snack-bar-Pub «The Flag». Faça três coisas num sítio só.

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos) 4.ª Semana «O RECAIDO», O drama de uma geração com Maria Cabral e José Viana

LIDO
21.30
(Grupo D-18 anos)
«VOCÊ SERIA CAPOZ DE UM TAL SACRIFÍCIO?», Um assunto sério tratado num «FILME SÓ PARA RIR».

ESTÚDIO (Tel. 585134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«UMA ABELHA NA CHUVA», com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte.

CASINO ESTORIL (Tel. 264945)
17.00-21.30
(Grupo D-18 anos)
«CORACÕES IMPACIENTES», com Jason Robards e Katherine Ross.

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo D-18 anos)
«KRUTE», com Jane Fonda. As 15.15 (18 anos) última de «O GOLPE».

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
com Marina Vlady e Renaud Verley «A MULHER E O DESEJO», e «O DIA DA VERGONHA», com Claudia Cardinale e Franco Nero. Domingo às 18.30 espectáculo infantil

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana «A SOLTEIRONA», com Anne Girardot e Philippe Noiret. Hoje às 18.30 (6 anos) «QUARTETO EMBRYUM».

EDEH (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«GOLPE DE MESTRE», com Dean Martin, Carol White e Honor Blackman

ROYAL (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo C-14 anos)
«20 Passos para a morte», com Dean Reed e Patty Shepard. Com Richard Harrison «36 Horas no Inferno».

AVIZ (Tel. 47173)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos) 12.ª semana. O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«O SOLITARIO DO RIO GRANDE», com Gregory Peck e Pat Quinn, no último Western de Henry Hathaway

APOLLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16.45-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana O último filme de Milos Forman «TAKING OFF», os amores de uma adolescente).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

VARIADADES
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

LAURA ALVES
21.45-18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf».

CAPITÓLIO
20.45 e 23. (18 anos)
«Ora bolas pro pagode!».

A.B.C.
20.45-23.00 (18 anos)
«Viva a Pandilha»...

VILLARET
21 e 23 (18 anos)
«Tartufo».

MARIA VITÓRIA
20.45-23.00 (18 anos)
«Pronto a despir».

TRINDADE
21.45-18 anos
«A Gavota».

S. CARLOS
21.45 (14 anos)
Ópera

VASCO SANTANA
21.45-18 anos
«LAR».

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em doze assaltos».

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Internato de raparigas».

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo nu».

PARIS
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo nu».

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Por um dólar de glória».

JARDIM
21.00 (18 anos)
«A Condessa de Hong-Kong».

ARCO IRIS

21.00 (18 anos)
«Entre a honra e o amor».

OLIMPIA
21.00 (10 anos)
«Tarzan e os piratas».

MAYER
21.00 (14 anos)
«Choque».

Linha de Cascais

ALGÉS Stadium
21.30 (18 anos)
«A Filha de Ryan».

ESTORIL Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Corações impacientes».

Linha de Sintra

AMADORA Lido
21.30 (18 anos)
«Filme só para rir».

Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Dois à italiana».

Outra Banda

ALMADA Incrível
21.15 (18 anos)
«Perversa obsessão».

ARANJEIRO Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Tempos modernos».

Porto/Cinemas

ÁGUA D'OURO
21.30 (10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS».

BATALHA

21.30 (18 anos)
«Adeus Columbus».

TRINDADE
21.30 (M. 18 anos)
«A viúva Couderc».

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Gel Carter».

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Morre monstro, morre».

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Não desejáreis o delicadinho do 5.º».

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Remorso».

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O General Della Rovere».

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo nu».

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Cirigum Senhor do Oeste» e «Estradas do Inferno».

Coimbra

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Os Inconspicíveis contra a droga».

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«55 dias em Pequim».

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Klute».

Leiria/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (10 anos)
«Tora! Tora! Tora!».

BARS BOITES

restaurantes

DANCINGS

ARREDA... Fado amador, oíça e canto o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Indácio. Encerra às 3.ªs feiras. Consumo mínimo 62500 (taxa incl). Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Tel. 263864.

CASINO ESTORIL... Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)... Conjunto Oliver. Av. Duque de Loulé, 73. Tel. 530171.

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Biurro, Alcindo Carvalho e Filipe Duarte. Tocam: António Luis Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privado. Consumo mínimo 60500. Encerra ao domingo. Rua Diário de Notícias, 107, Tel. 328307.

PORTAS DO SOL... Restaurante-Bar. Almoços e jantares e serviço de bar permanente. Rua S. Tomé, 86. ABC, Alameda, Lisboa. Tel. 861533.

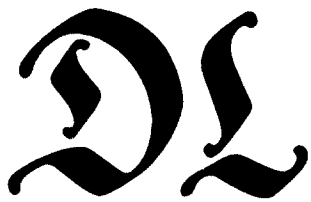
TAMILA... Marão e s/conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117.

ADEGA MACHADO Cantam: Ivelte Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubel Bravo. Os Azautes. Tocam: Liberté Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE... Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes e Maria João. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Fónicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. R. da Barroca, 133. Tel. 369760.

HIPOPOTAMO... Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO



RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRACAO GERAL
REDACCAO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 92, PE 4º
TELEF 634531/2 3 4
SERVICOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

África/Munique em pónei

O inglês Gordon Maysmith, que partiu do sul da África, em Novembro de 1970, a cavalo num pónei com destino a Munique, onde tencionava assistir aos Jogos Olímpicos encontra-se já na Arábia Saudita, onde enfrentou tempestades de areia e sofreu sede no deserto, segundo uma mensagem aqui recebida hoje.

Em Setembro do ano passado, chegou a Nairobi depois de ter percorrido 6400 quilómetros através da África do Sul, Rodésia, Moçambique, Malawi, Zâmbia e Tanzânia.

O plano de Maysmith, se chegar a Munique a tempo, depois de completar a sua viagem de 24 000 quilómetros, é entrar a cavalo no seu pónei no Estádio Olímpico, daquela cidade.

Segurança contra jovens

A Suécia está a montar a maior operação de segurança da sua história para enfrentar possíveis manifestações durante a gigantesca conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, que se efectuará em Estocolmo, em Junho próximo, disse um porta-voz da Polícia.

1850 polícias de uniforme — três polícias para cada dois delegados à conferência — estarão de serviço durante os 12 dias da reunião. Para atingir este número, terão de ser trazidos para Estocolmo 1500 agentes.

O porta-voz calculou em 10 mil o número de jovens que invadirão Estocolmo, atraídos pela conferência, que se ocupará essencialmente do combate à poluição e da protecção à natureza.

Entre os 1200 delegados, contam-se vários chefes de Estado.

Mortos não pagam

A família de Ibrahim Abdel Kader Mazeni, do Cairo, recebeu um aviso do Ministério das Finanças: o chefe da família tem de pagar os impostos imediatamente.

A família respondeu que Ibrahim morreu há vinte e três anos.

Velhos aos 8 anos

Dois meninos gémeos, de oito anos de idade, estão morrendo de velhos.

Casos raros na história da Medicina, os gémeos Derli e Deni Façao, da cidade de Pratin, Estado do Rio Grande do Sul, estão atacados da doença conhecida como «Progeria», doença essa que envelhece precocemente as crianças. Estes parecem pessoas de 60 anos — aos oito anos de idade.

Os enfermos desta moléstia raramente chegam aos vinte anos e, pelo menos até agora, a Medicina registou pela primeira vez esse caso em crianças gémeas e ambos atacados do mesmo mal, no Brasil — segundo informações do serviço médico daquele Estado.

Casamentos rápidos

Gan Teow Poon, funcionário de uma repartição de um Registo Civil de casamentos na Malásia, pensou que poderia possuir também um «recorde». Então, num dia de Fevereiro, Gan casou 38 pares, apenas se detendo com cada um dez minutos. Gan Teow Poon, afirmou, depois, que a maioria dos casais eram chineses fixados na Malásia e que queriam casar-se antes do Ano Novo chinês, que tem lugar em 15 de Fevereiro.

Morto no trem de aterragem

O pessoal do aeroporto John Kennedy, em Nova Iorque, encontrou, no trem de aterragem de um jacto chegado de Los Angeles, o corpo gelado do marinheiro John Gribowski.

O aparelho viajou à altitude de 12 300 metros, pelo que a temperatura no trem de aterragem deve ter descido muitos graus abaixo de zero, não havendo permitido a sobrevivência do jovem recruta da Marinha, certamente um passageiro clandestino, que escolhera tão estranho meio de transporte para vir até Nova Iorque.

Mudança de sexo dá desemprego

Uma professora de música de uma escola secundária, que procurou conservar o emprego, após uma operação de mudança de sexo a que foi submetida, foi demitida.

O dr. Carl Marburger, comissário da Educação do Estado de Nova Jersey, decidiu que a senhora Paula Miriam Grossman, de 52 anos, fosse demitida com o fundamento de que a sua presença nas aulas poria em perigo a sanidade mental dos seus alunos.

A senhora Grossman, antes Paul Monroe Grossman, ensinou durante 14 anos na escola, antes de ser submetida em Abril à operação.

Mil e quinhentas mulheres inscreveram-se na Campanha de Rastreio Ginecológico

Pela primeira vez decorre no nosso País (no concelho de Condeixa-a-Nova) uma campanha de rastreio ginecológico, iniciativa do Núcleo Regional de Coimbra da Liga Portuguesa Contra o Cancro, com o apoio do Centro Anticanceroso de Coimbra do Instituto Português de Oncologia dr. Francisco Gentil.

A primeira zona escolhida para a realização do rastreio foi aquele concelho, e deve dizer-se que a população bem compreendeu o alcance da campanha,

pois foi muito elevado o número de inscrições, cerca de mil e quinhentas mulheres que voluntariamente se prestaram a colaborar e que serão sujeitas a um rastreio ginecológico parcial.

Uma equipa do Centro Anticanceroso, constituída pelos drs. Cortez Vaz, Vieira dos Santos, Antunes da Silva, Rocha Alves e D. Maria Irene Francisco, além do pessoal de enfermagem, começou os seus trabalhos utilizando material oferecido pelo Lyons' Clube de Coimbra e outro

pertencente ao próprio Centro Anticanceroso, e estiveram ainda presentes, o presidente da Câmara Municipal, dr. Folhade-la de Oliveira, também médico do Centro Anticanceroso, o director, prof. Iberico Nogueira e o presidente do Núcleo Regional da Liga Portuguesa Contra o Cancro, dr. Alvaro Barbosa Ribeiro.

Os exames foram feitos numa clínica de Condeixa-a-Nova e prosseguirá durante alguns meses, às quartas-feiras (parte da manhã) e fins-de-semana.

Manifestação no Porto dispersa pela Polícia

Há dias que pequenas caixas de cartão, providas de explosivos rebentaram em diversos pontos do Porto e dos arredores, ao mesmo tempo que eram atirados ao ar pequenos papéis anunciando uma concentração da Praça da Liberdade, às 18 e 30 de Sábado.

Descobertas pela Polícia, algumas dessas caixas foram recolhidas, bem como daqueles papéis. Assim, foi montado um dispositivo que impedisse os manifestantes de se concentrarem no local indicado.

Os panfletos resumem-se a apontar a carestia de vida, os lucros fabulosos dos bancos, chamando para o caso o interesse da população.

De facto, no Sábado, às 18 e 45, (hora do relógio da estação de São Bento), a força policial (P.S.P. e guardas à paisana com cascatetes) irromperam, de encontro às pessoas que, entretanto, se concentravam na placa central da Praça da Liberdade, junto ao monumento a D. Pedro IV.

Estabeleceu-se, naturalmente, a confusão; e houve correrias e alvoroçado e desordenado movimento dos populares.

No chão, muitos estavam feridos, outros protestando, em vão. Cinco minutos depois, a força policial dispersara o ajuntamento. Apenas, se viam pouco depois, indivíduos empenhados em varrer o chão ou fazendo

pequenas fogueiras com os papéis que haviam sido espalhados.

Entretanto, ambulâncias do «115» cruzavam as artérias citadinas, levando feridos para os hospitais. Estes já recolheram às suas casas.

Às 19 e 30, a cidade voltou à vida normal — com a mesma confusão de trânsito.

O «Diário de Lisboa» obteve, através do comando da Polícia de Segurança Pública, a seguinte informação:

«Foram feitas várias capturas. Alguns dos detidos foram entregues à D.G.S. e os menores remetidos aos cuidados das famílias».



MILÃO — O modelo russo Antonina Nazarova posa defronte do veículo lunar soviético LUNAKHOD em exposição nesta cidade italiana (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

INGLATERRA: O CAOS AMEAÇA OS CAMINHOS DE FERRO

LONDRES, 17 (R.) — A rede ferroviária britânica está ameaçada hoje de cair no caos mais completo, apesar da última intervenção do Governo para tentar a disputa entre os sindicatos e a administração dos caminhos de ferro.

Os três principais sindicatos, que agrupam o pessoal ferroviário estão dispostos a ir hoje para a frente com a greve de zelo que provocará a maior confusão nos horários dos com-

boios, sobretudo entre os que asseguram as ligações com os arredores das principais cidades.

Uma greve de zelo significa a observância estrita dos regulamentos, cujas normas datam em alguns casos do século passado, o que provocará grandes demoras e a pouco e pouco congestionará completamente o movimento de passageiros e mercadorias.

A última tentativa de conciliação entre os sindicatos e a

empresa terminou em desacordo pouco depois da meia-noite, apesar da presença de um mediador que actuava como árbitro do conflito. Os sindicatos recusaram-se a aceitar o aumento máximo de 11 por cento proposto pela entidade patronal e que representava mais cinco libras por semana para os maquinistas.

Os sindicatos, que representam 300.000 ferroviários, insistem por um aumento de 16 por cento.



«BULLDOZERS» ESMAGAM BARRICADAS

BELFAST, 17 (ANI) — Uma dezena de soldados britânicos, guardada por 150 outros soldados fortemente armados, utilizou dois «bulldozers» blindados para esmagar barricadas em volta do bairro católico de Turf Lodge, em Belfast, zona que o IRA fechara aos estranhos.

Não havia residentes nas ruas escuras próximo das barricadas, feitas de carros e autocarros incendiados, tijolos e outros materiais.

Os 150 soldados de Atalaia, todos com as caras cobertas de negro, estavam entricheirados em jardins, por trás de árvores e de candeeiros ao longo do caminho, a fim de que os guerrilheiros do clandestino Exército Republicano não tivessem onde se esconder.

DESASTRE DE AVIAÇÃO: DEZOITO MORTOS

ROMA, 17 — (R) — Todos os 15 passageiros e três tripulantes de um avião «Fokker Friendship», da companhia italiana ATI, foram mortos quando o aparelho se despenhou ontem à noite a 80 quilómetros de Roma durante uma trovada.

Segundo a polícia o avião parece ter embatido contra um poste de energia eléctrica antes de cair e explodir nos Montes Albani.

O desastre deu-se cerca da meia-noite local, a poucos quilómetros de Frosinone, numa região rodeada de montanhas.

AVIÃO DESVIADO EM ITÁLIA

ROMA, 17 — (ANI) — Um homem, talvez um doente mental, desviou hoje um DC-9 da Swissair, obrigando-o a descer no aeroporto militar de Ciampino, em Roma — anunciam os serviços de aeronáutica.

O aparelho, que vinha de Genebra, deveria ter descido no aeroporto internacional Leonardo da Vinci, mas o homem fê-lo descer no aeródromo militar e disse que o destruiria se não fosse recebido pelo Papa e pelo embaixador dos Estados Unidos em Roma.

Reforços da polícia ocuparam o aeródromo militar de Ciampino quando da chegada do aparelho, que trazia 15 passageiros e cinco tripulantes.

Soubes-se entretanto, que o assaltante se chamava Maimone. E as autoridades prenderam-no, sem que lhe encontrassem as cargas explosivas que dizia trazer consigo.

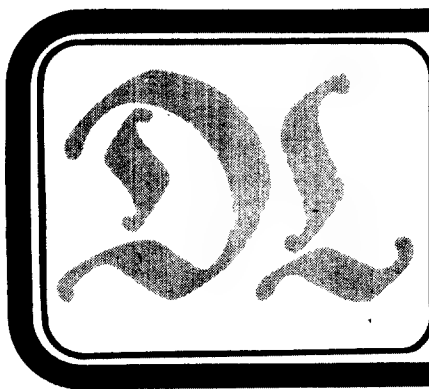
Maimone foi conduzido a uma clínica neuro psiquiátrica, a fim de ser devidamente examinado.

O responsável pela aventura será entregue à justiça italiana.

BARNARD (ESPERANÇADO) EM BUCARESTE

BUCARESTE, 17 — (FP) — O professor Christian Barnard, «pai» da transplantação cardíaca, chegou ontem a Bucareste, acompanhado pela esposa, a convite do Ministério romeno da Saúde — anuncia a agência Agerpress.

A chegada, o professor Barnard, numa declaração transmitida por aquela agência, iniciou que os resultados obtidos até agora nas transplantações de coração «permitem terem esperança no futuro», apesar de nem todos os doentes resistirem muito tempo à operação.



MAGAZINE

CENAS DO TERROR NO ULSTER



Um paraquedista britânico procura confortar uma jovem, enquanto outro lhe ministra os primeiros socorros aos ferimentos que recebeu. Uma imagem apenas das cenas de devastação e terror que se registram quando uma carga de 25 a 50 quilos de plástico, colocada por terroristas do IRA, explodiu na Donegall Street, em Belfast, causando a morte de seis pessoas e ferimentos em 146. Antes da explosão, um telefone anónimo avisara que a bomba iria explodir noutra rua vizinha. As pessoas fugiram dessa rua para aquela onde efectivamente a bomba se encontrava. Soldados do Regimento de Paraquedistas, bombeiros, polícias e mesmo alguns transeuntes que conseguiram escapar ilesos da explosão, ajudaram a socorrer as vítimas, enquanto aguardavam as ambulâncias que as transportariam aos hospitais da cidade. A bomba explodiu dois minutos antes do meio-dia, hora a que a rua, situada em pleno centro comercial de Belfast, é naturalmente muito concorrida. A escolha do local e hora da detlagração revela intenções idênticas à da explosão que ocorreu 16 dias antes, no restaurante Abercorn, em que morreram duas jovens e ficaram feridas 136 pessoas. Num comunicado conjunto, os dirigentes das quatro principais confissões religiosas da Irlanda condenaram o acto, pedindo ao povo Irlandês que exprimisse o seu repúdio pelos atentados deste tipo.



O CASTIGO

Marta Doherty, uma jovem de 19 anos, habitante do Bogside de Londonderry apaixonou-se por um soldado britânico... e incorreu na «justiça» do terror. Raparam-lhe o cabelo, cobriram-na de alcatrão e penas e deixaram-na amarrada a um poste de iluminação pública. Mas a história de Marta acabou por ter um fim feliz. Duas semanas mais tarde, casou-se com o cabo John Larter numa capela militar e seguiu com o marido para Inglaterra, para passar a lua de mel. Na cerimónia do casamento, Marta teve de usar uma cabeleira postíça para esconder a cabeça rapada. Mas a família e os amigos do marido confraternizaram alegremente durante o copo-d'água



Duas outras imagens do mesmo atentado: à direita, uma inocente transeunte, entre os 146 feridos na explosão de Donegall Street, é colocada numa maca, para ser transportada ao hospital. A outra fotografia apresenta um aspecto da rua onde ocorreu a explosão da carga de plástico e dos estragos materiais que causou, para além da perda de vidas e do elevado número de feridos



A ODISSEIA PSIQUIÁTRICA DE UM ASTRONAUTA

PÁGINAS CENTRAIS

A ASCENSÃO DE MCGOVERN

WASHINGTON — George McGovern, o tímido e afável Senador do «middle west», que muitos admiravam mas poucos acreditavam possuir a presença exterior e a força interior para se transformar num candidato verdadeiramente perigoso à nomeação democrática e à presidência dos Estados Unidos, tentou a sua sorte na primária do Wisconsin, admitindo francamente estar convencido de que alcançaria aí uma vitória. Todavia, nunca imaginara que as coisas lhe corresse tão bem. Na verdade, McGovern não só ganhou por margem confortável no conjunto do Estado e em muitos distritos, mas viu também a estratégia da sua campanha justificada e a sua candidatura poderosamente encorajada por uma formidável exibição do Governador George Wallace, o funesto fracasso do Senador Ed Muskie e a eliminação do «Mayor» John Lindsay.

O fracasso deste último significa que McGovern tem o caminho livre à esquerda do partido democrático. O último prego na urna de Muskie contribuiu para afastar a confusão do centro e proporcionar uma luta directa para a nomeação entre o candidato do «establishment», Senador Hubert Humphrey, e a alternativa radical, McGovern. Por outro lado, a bem sucedida incursão de Wallace acima da linha Mason-Dixon — a despeito da importante derrota republicana que promoveu o homem do Alabama ao segundo posto na corrida democrática do Wisconsin — confirmou em larga medida a opinião de McGovern sobre a política americana em 1972 e veio em apoio da sua pretensão de que «é o homem mais

indicado para dirigir o seu partido e bater Nixon em Novembro».

Wallace é indispensável para podermos compreender aonde McGovern pretende agora ir. Numa recente entrevista, o filho do pregador metodista — que, ao contrário dos outros candidatos, se recusara a divulgar os seus credos religiosos, caso os tenha — explicou que fora violentamente despertado pela importância de Wallace após as primárias da Florida. Até então, disse, tinha considerado Wallace um racista do Sul. Todavia, o seu êxito na Florida, reforçado pelas conversas que McGovern tivera com o homem da rua através de todo o país — e não há dúvida de que ele é um bom ouvinte — tinha-o convencido

de que Wallace representava muito mais do que isso. Wallace representava uma política de descontentamento à escala nacional. As pessoas estavam fartas dos fracassos e imperfeições do Governo, dos fardos das suas próprias vidas e dos políticos. Wallace aproveitara-se deste estado de espírito nacional a menos que o partido democrático pudesse apresentar um leader autêntico, capaz de se aproximar do povo nas questões que lhe dizem respeito e oferecer-lhe alternativas possíveis mas radicais.

O processo que McGovern descreveu ao jornalista que o entrevistou era o mesmo através do qual estava a conquistar uma imagem ou uma etiqueta. Desprezava as palavras mas considerava-as necessárias caso o político desejasse chegar a compreender o apelo urgente dos órgãos de informação e tornar-se inconfundível e identificável como o homem que representa alguma coisa, nem embora demasiadamente específica, nem demasiadamente geral. Identidade é talvez a palavra mais indicada para aquilo que ele procurava e parece estar a descobrir.

McGovern só foi eleito Senador em 1962. Anteriormente, dedicara-se sobretudo aos problemas agrícolas, matéria em que é especialista, além de ser um campeão do pequeno agricultor. Não conseguira alcançar o seu objectivo como secretário da Agricultura durante a administração Kennedy, mas acabara por ingressar na Casa Branca como director do programa «Alimentos para a Paz». Pierre Salinger, o assistente para a imprensa do Presidente Kennedy, que actualmente trabalha para McGovern, recorda-se de o ter encontrado pela primeira vez num concurso agrícola, em 1970. Kennedy não tinha a mínima noção do que era um arado e McGovern preparara-lhe o discurso.

Foi a sua oposição à guerra que o tornou uma figura nacional. Já em 1963, McGovern contra a intervenção americana no Vietname. Fora responsável pela emenda McGovern-Hatfield que visava fazer cortes nos fundos destinados à guerra.

McGovern deu início a esta campanha como um homem com um único objectivo. Foi o primeiro a declarar a sua candidatura à presidência no Outono passado. «Não posso fingir que não quero ser presidente», disse. «Mas tão-pouco posso aborrecer as pessoas por causa disso». Nessa altura, havia muita gente que já ouvira citar a sua frase em que falava de jovens que morriam em

guerras de velhos, mas eram poucas as pessoas que sabiam algo mais sobre ele, o reconheciam em público ou mesmo se recordavam qual dos dois Dakotas o fizera ingressar no Senado.

A sua oposição à guerra fazia-o surgir como um candidato da esquerda. Alguns daqueles que teriam preferido ter relações com o partido democrático e os seus «mayors» Dalys e Hubert Humphreys puseram-se ao lado de McGovern, enquanto que outros fizeram dele o alvo de ataques partidários.

Na verdade, porém, McGovern nunca foi um candidato da esquerda e o seu primeiro objectivo numa corrida superlotada foi destacar-se suficientemente ao ponto de vista da determinação para a luta — dado que a guerra não decidirá



McGovern «cresceu» no Wisconsin

um desenvolvimento racial separado mas também um símbolo de protesto contra a insensibilidade burocrática perante os receios e os problemas das vidas dos cidadãos. Tudo isto contribuiu para o actual estado de espírito, que aliás, já não é de agora mas se tornou mais evidente esta Primavera, o que permite considerar McGovern um populista e colocá-lo naquela rica tradição radical americana que não é da esquerda nem da direita.

O Senador afirma que não é um populista no sentido de ser um isolacionista como o eram os La Folletes do Wisconsin.

Preconizou um papel muito menos importante para os Estados Unidos no mundo, incluindo uma redução de tropas na Europa. Por outro lado, manifestou-se a favor de laços mais estreitos com a União Soviética e a China Continental, uma atitude mais positiva e liberal em relação às Nações Unidas, uma ajuda mais substancial à América latina e relações equitativas com os aliados tradicionais dos Estados Unidos na Europa ocidental.

Todavia, sob outros aspectos, o epíteto de populista assenta-lhe muito bem e McGovern não procura esquivar-se.

Será que ele tem verdadeiramente probabilidades depois do Wisconsin? A entrevista não permitiu que ficássemos a saber se o Senador pensa realmente que é capaz de conseguir uma vitória. McGovern referiu-se às consequências da nomeação de Humphrey e como a aceitaria se fosse esse o desejo do partido, ao abrigo das leis mais democráticas que ele próprio elaborou, quase como se estivesse resignado. Acrescentou, porém, que isso dividiria o partido e ajudaria Nixon a vencer as eleições. Tem ainda de travar uma longa batalha antes de a mão-de-

-obra organizada a aceitar como um candidato viável, mas George Meany considera-o o segundo melhor depois do Senador Edward Kennedy, que o presidente da AFL-CIO pensa ser o candidato mais indicado para bater Nixon e Wallace. O Wisconsin é um Estado demasiadamente dissidente para convencer as profissões obstinadas e duras de que McGovern é um vencedor potencial e um conquistador de votos à semelhança de Kennedy. Isto apesar de o «Mayor» Daly se ter referido não há muito às suas aspirações presidenciais, aconselhando-o a «dilatá-lo o seu apelo». «Provavelmente, queria dizer diminuí-lo», comentou McGovern.

A entrevista, porém, realizara-se antes da sua esplêndida vitória. No Wisconsin, ele demonstrou agora, tal como começara a fazê-lo no New Hampshire, que pode obter os votos dos trabalhadores e dos agricultores como obtém os dos estudantes e daqueles que se opõem à guerra. À medida que a campanha ganhava ímpeto, a sua confiança aumentava. Os seus discursos públicos tornaram-se mais incisivos e, numa recente emissão televisada, McGovern revelou-se um homem diferente do antigo académico sincero e um tanto aborrecido que vimos no New Hampshire. O entusiasmo cresceu à sua volta, enquanto ele atraía as multidões e provocava o seu aplauso.

Numa tarde da sua campanha em Milwaukee, McGovern encontrou-se subitamente no meio de um excitado grupo de militantes negros. «Pensa que, como Presidente dos Estados Unidos, seria diferente dos outros políticos?». McGovern pareceu reflectir um pouco, olhou para o indivíduo que o interrogara e retorquiu: «Sim, penso que seria diferente».

Por
PETER
IENKINS
«Guardian»/«DL»

poli

REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM PVC REFORÇADO

UM GRUPO PARA CADA FIM:

LEVE	02	Regas e jardinagem
DURÁVEL	14	Moto-bombas
RESISTENTE	20	Sucção pesada
PRÁTICO	22	Gasolinas e produtos químicos
ECONÓMICO	26	Trasfega de vinhos (atóxico)
	34	Protecção de cabos eléctricos
	40	Aspiração industrial
	42	Condutas de ar condicionado
	46	Piscinas (flutuante)
	480	Ar comprimido e pulverização

FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS & S. ATENAS

POR: **Heliflex Portuguesa, Lda.**

TUBOS FLEXÍVEIS

ILHAVO-AVEIRO - Telef. 24010 - Aport 130
LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271

61241

**tesa colabora consigo
fitas adesivas**



McGovern, segundo a contar da esquerda, e Edmund Muskie, quarto pela mesma ordem, durante uma conferência de imprensa

**Esta etiqueta
continua a contribuir
prestigiosamente,
ao nível mundial,
para a valorização
da indústria têxtil
portuguesa.**



(ULTRAPASSADOS OS 300 MIL CONTOS DE TECIDOS EXPORTADOS EM 1971, CONFIRMA-SE ESTA REALIDADE.)

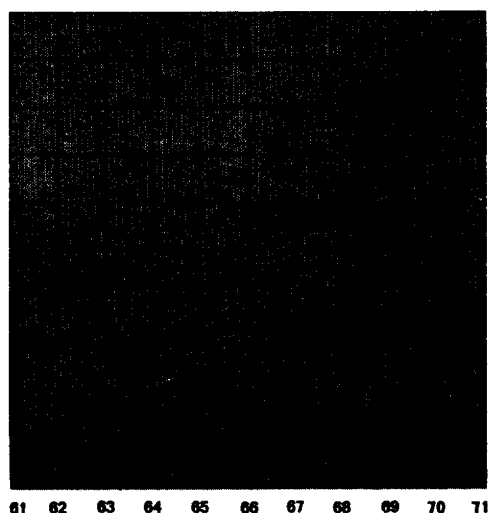
*Principais factores de relevante importância no enriquecimento
sócio-económico nacional, do grupo têxtil Riopele.*

DADOS ESTATÍSTICOS - 1971

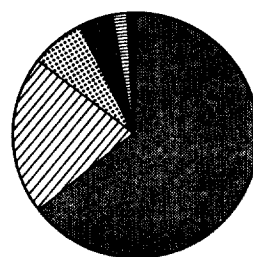
Capital próprio	258.000 contos
Produção de tecidos	12.000.000m2
Consumo de matérias primas	3.300.000 Kg
Número de empregados e operários	2.800
Salários e ordenados pagos	62.000 contos
Consumo de energia eléctrica	21 224.767 kwh 11.500 contos

VOLUME DE VENDAS 416.000 CONTOS

EVOLUÇÃO DAS VENDAS



ZONAS DE MERCADO EM 1971



EFTA	64.5%
CONTINENTE	20.9%
ULTRAMAR	7.2%
MERCADO COMUM	4.5%
EXTRA EUROPA	1.8%
OUTROS NA EUROPA	1.1%

ANÁLISE POR MERCADOS
(PERCENTAGENS REFERIDAS AO TOTAL DE VENDAS)

EFTA

REINO UNIDO	26.1%
SUÉCIA	19.5%
FINLÂNDIA	5.4%
DINAMARCA	5.1%
SUIÇA	3.6%
NORUEGA	2.5%
ÁUSTRIA	2.1%
ISLÂNDIA	0.2%

MERCADO COMUM

HOLANDA	2.5%
FRANÇA	1.5%
ALEMANHA	0.5%



FÁBRICA TÊXTIL RIOPELE, S.A.R.L.

**HOMENS DO ESPAÇO
PODEM ENLOUQUECER?**

A ODISSEIA PSÍQUICA DE UM ASTRONAUTA

Por
WAYNE
WARGA
Los Angeles
Times
DL

Carl Jung afirmou certo dia que «os voos espaciais são apenas uma evasão, uma fuga de nós próprios, porque é mais fácil ir a Marte ou à Lua do que penetrar no próprio ser».

Edwin (Buzz) Aldrin Jr., um dos dois primeiros homens que desembarcaram na Lua, leu recentemente o artigo de Jung num jornal e comentou com certa tristeza: **Se ele soubesse como as coisas realmente se passam!**

Para Aldrin, indivíduo culto e resoluto, os inconvenientes de ser um herói americano começaram em Julho de 1969, quando a Apollo 11 amarou no Pacífico. A amargura foi para ele o princípio de nova odisséia, que acabaria por o afastar do programa espacial americano e da Força Aérea, onde passara toda a sua existência de adulto.

Os companheiros de Aldrin na histórica viagem já não são permanentemente alvo da atenção do público.

Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar o solo lunar, abandonou o programa espacial e levou agora uma vida de relativa obscuridade como pro-

fessor da Universidade de Cincinnati.

Michael Collins, que permaneceu na nave de comando enquanto Armstrong e Aldrin passeavam na Lua, obteve um lugar no Departamento de Estado, sendo actualmente um dos directores do Smithsonian Institute.

Aldrin deixou a «National Aeronautics and Space Administration» há perto de um ano, tendo regressado à Força Aérea como comandante da escola de estudos aéroespaciais da base da Força Aérea de Edwards, na Califórnia.

Falo por mim próprio, como é natural, mas estou convencido de que os outros concordam comigo quando afirmo que tudo se passou bem até à amargura. Tínhamos estado tão ocupados com os preparativos da partida para a Lua que não nos encontrávamos preparados para o impacto que a jornada teria nas nossas vidas.

Recordo-me de que, precisamente quando estávamos a chegar ao fim da nossa viagem de relações públicas à volta do Mundo, eu manifestara a opinião de que o longo isolamento biológico após a amargura era uma coisa celestial comparada com o que estava a acontecer então, e todos concordaram.

Aldrin fala da década passada como astronauta sem rançar nem má vontade, admitindo francamente que voltaria a fazê-lo de novo. Todavia, quando recorda a experiência, verifica que foi quase com uma sensação de irreal que viveu cada uma das suas fases.

Lembro-me de que, certo dia, me foi parar às mãos um exemplar da revista «Life» em que havia um artigo sobre nós. Li a história e pensei: «Se fosse realmente assim!».

A revista mostrava as felizes esposas e os filhos dos astronautas sorrindo, com os maridos orgulhosamente a seu lado.

Pois bem, a verdade é que o marido teve provavelmente de viajar através de metade do

país a fim de posar para a fotografia, os filhos lhe eram parcialmente estranhos e a mulher estava mortalmente receosa de inúmeras coisas. Eramos retratados como americanos perfeitos.

Bem, americanos é possível, mas não perfeitos.

Não existe semelhante coisa. Tínhamos problemas tal como qualquer outra pessoa. A pressão para vencer e ser bem sucedido era intensa. O mesmo acontecia com o desgaste causado pela política e pelas rivalidades internas. As hostilidades existiam no seio do programa espacial como em qualquer outro sector.

Aldrin foi o terceiro melhor classificado, na sua classe, pela Academia Militar americana de West Point, tendo-se igualmente formado em ciência astronáutica, pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts - mas os perigos de uma vida pública podem ser extremos, mesmo para um indivíduo tão altamente qualificado.

Aldrin, ouvinte atento e conversador interessado, mostra-se muito à vontade com o

vocabulário da sua tecnologia espacial, mas já o mesmo não acontece com a linguagem imprecisa da filosofia. Todavia, falou sem hesitação da sua invulgar jornada desde que regressou da Lua.

Para começar, o internamento de um mês no hospital a fim de ser submetido a tratamento psiquiátrico porque, conforme ele diz, tudo aquilo se tornou gradualmente demasiado. Tem-se feito um certo segredo disso, mas o facto é que eu me preparava para ter um colapso nervoso à boa e velha maneira americana. Compreendi o que ia acontecer e pedi auxílio. Precisava de uma longa paragem para me ver a mim próprio por dentro.

Há uma espécie de estigma relacionado com toda e qualquer doença mental e, como o que estava em jogo era extremamente importante - para o programa espacial, a Força Aérea, eu próprio e a minha família - fez-se o maior segredo à volta do caso. Agora, porém, já não penso assim. Talvez eu possa ajudar alguém a enfrentar os seus problemas revelando algo sobre os meus.

Os astronautas são escolhidos por muitas razões, mas das principais é a nossa estabilidade. Temos de possuir um cérebro a toda a prova. O que me aconteceu, porém, pode acontecer a qualquer um, e acontece efectivamente. Pode parecer um lugar comum, mas sou um homem muito melhor devido às minhas experiências - más e boas.

Penso que nenhum de nós sabia realmente como enfrentar a situação. No dia em que tive de falar ao Congresso senti-me petrificado. A alunagem era uma brincadeira de crianças comparada com isso. Suponho que é nesse aspecto que sou diferente - teria realmente preferido voltar à Lua do que falar perante o Congresso e tornar-me famoso.

Foi mais ou menos por esta altura que notei algumas mudanças em mim próprio. Parecia uma pessoa diferente sob todos os aspectos.

Sempre fora dotado de um espírito de iniciativa, mas agora necessitava de alguém que me apontasse o caminho a seguir. A nossa profissão exige estudo e trabalho constantes. Era demasiado competitiva para ficar para trás. Em vez disso, tornámo-nos personagens públicas, cuja tarefa consistia simplesmente em assistir a determinada conversação ou banquete. Transformaram-nos em funcionários das relações públicas do programa espacial. Deixámos de ser astronautas na acepção técnica do termo no dia em que o nosso programa pós-voo chegou ao fim.

Passei a minha vida entregue a actividades tecnológicas e aeroespaciais. A mudança não me agradava - estou mesmo convencido de que não agradava a qualquer de nós. Decidi regressar à Força Aérea, onde tudo aquilo que eu sabia era ainda útil, ou pelo menos pensava assim nessa altura. Esperava também ser um dia promovido a brigadeiro-general. Para se ser general é preciso comandar e neste as-



Aldrin Jr.

N.A.S.A. deixara muito a desejar.

Pouco depois de assumir o posto de comandante da escola aeroespacial de Edwards, prosseguiu Aldrin, comecei por assim dizer a «ceder» gradualmente. Cessei praticamente de funcionar durante breves períodos de tempo e não conseguia organizar-me.

Sabia que estava doente. Consultei vários médicos e falei com o meu superior hierárquico, dizendo-lhe que necessitava de assistência psiquiátrica. Mandaram-me para Wilford Hall, hospital da Força Aérea em Santo António, no Texas.

Fez-se constar que uma antiga ferida no pescoço me obrigava a permanecer no hospital o que só em parte era verdade.

Aldrin, que conta 42 anos abandonou a Força Aérea em 1 de Março, mais cedo do que se anunciava anteriormente. Projecta passar cerca de três meses - até que os seus três filhos terminem os estudos se



Neil Armstrong

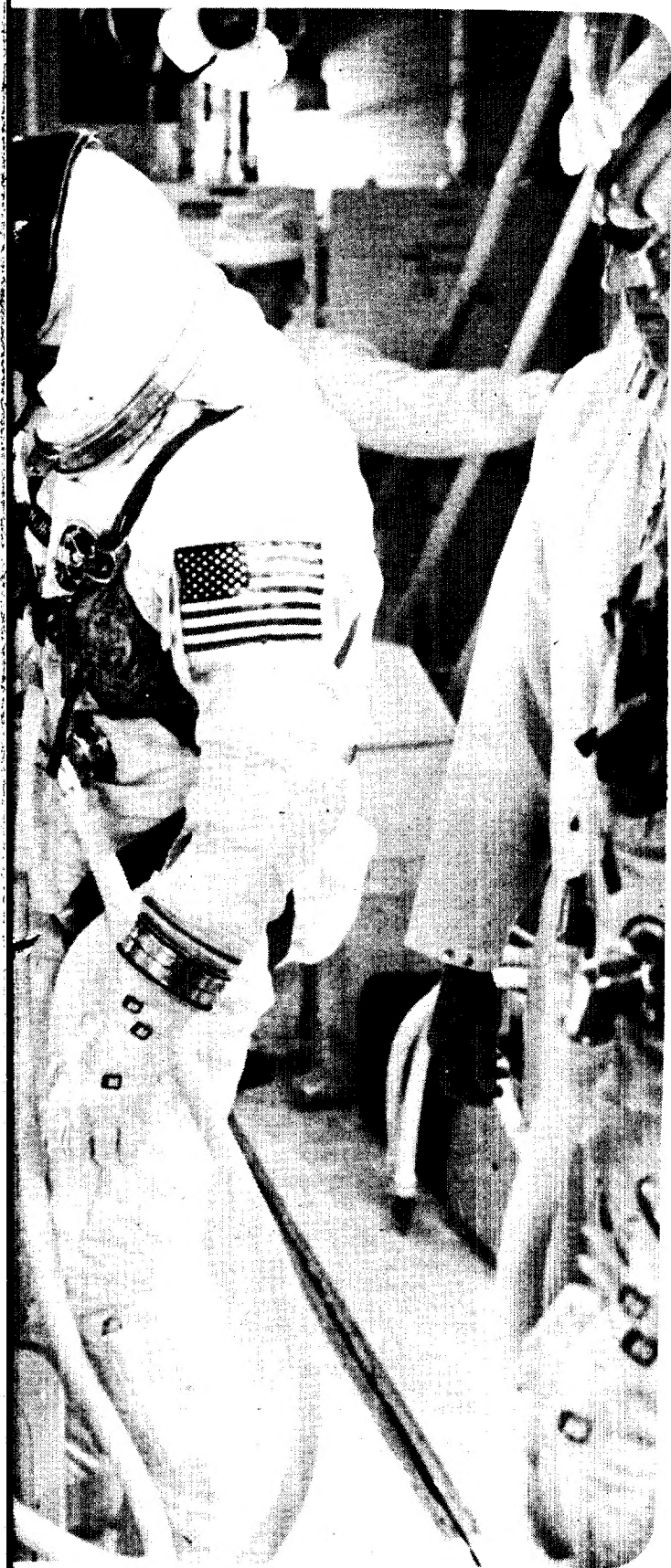


Michael Collins



Edward Aldrin

IA TRICA



PRIMEIRO VOO CONJUNTO URSS EUA EM 1975

Washington O voo espacial tripulado russo-americano projectado para 1975 deve ser seguido por outras missões em que os dois países tomarão parte. «A primeira missão», declarou o administrador da N.A.S.A., James C. Fletcher. «Não cremos que a primeira missão em que participarem astronautas americanos e russos seja também a última».

Segundo o Dr. Fletcher, os Estados Unidos e a União Soviética devem assinar em breve um acordo sobre a primeira missão de uma nave americana «Apollo» que atracará a um laboratório orbital «Salyut», previsto para 1975.

«Penso que será impossível fazê-lo antes de 1975», prosseguiu o Dr. Fletcher. «Será necessário levar a efeito importantes estudos e algumas alterações exteriores nas naves. Acho também que as tripulações precisarão de tempo a fim de se treinarem em conjunto para o primeiro voo».

As tripulações russa e americana da missão conjunta seriam bilingues e teriam um conhecimento recíproco pormenorizado de ambas as naves. Três astronautas americanos, Thomas P. Stafford, Jack Swigert e Donald K. (Deke) Slayton estão já a aprender o russo.

O custo para os Estados Unidos da primeira missão conjunta de acostagem elevar-se-á a 300 milhões de dólares, a maior parte dos quais será dispendida para conservar intactas as instalações destinadas aos voos espaciais tripulados de Houston, de Huntsville, no Alabama e de Cape Kennedy.

Como as coisas se encontram actualmente, os voos tripulados sofrerão uma interrupção de cinco anos quando a última missão «Skylab» chegar ao seu termo, em fins de 1973.

Depois da primeira missão, em 1975, o Dr. Fletcher prevê uma segunda e possivelmente, uma terceira acostagem das naves espaciais «Apollo» aos laboratórios espaciais «Salyut». Cada uma das missões seguintes seria um pouco mais demorada e ambiciosa do que a anterior. Quando os Estados Unidos derem início aos voos com a sua nave espacial recuperável, em 1978, o Dr. Fletcher espera que a tripulação a possa fazer atracar a uma grande estação espacial orbital soviética, onde poderiam trabalhar com os astronautas russos.

«Os soviéticos prestam mais atenção à estação espacial, ao passo que nós concentramos principalmente os nossos esforços na nave», prosseguiu o cientista. «Penso que o desfecho lógico seria a sua acostagem, particularmente na medida em que a nave poderá servir de veículo de socorro».

Referindo-se depois aos programas espaciais das duas superpotências, o Dr. Fletcher declarou que a União Soviética está a dispendir aproximadamente 1,6 vezes mais com o espaço do que os Estados Unidos.

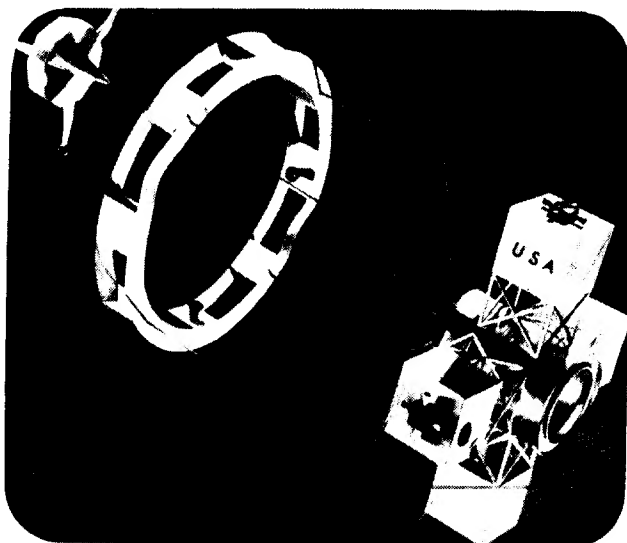
quer nos programas civis, quer nos militares. Segundo ele, esta diferença mantém-se desde há três anos. O responsável pela N.S.A.A. afirmou ainda que, depois da última alunagem da «Apollo», este ano, os russos ficarão com a Lua ao seu dispor durante pelo menos os próximos 10 anos.

«Prosseguirão o programa «Lunokhol» e o de recolha de amostras e, provavelmente, combinarão ambos dentro dos próximos dois anos. Penso também que tentarão uma alunagem tripulada, mas não antes do fim dos anos 70, possivelmente em 1977».

Os cientistas espaciais não creem que os russos tentem levar a efeito missões tripuladas à Lua antes de terem aperfeiçoado o seu motor secreto de foguetão capaz de desenvolver um impulso de 10 milhões de libras, ou seja um terço da potência do foguetão lunar americano «Saturno 5».

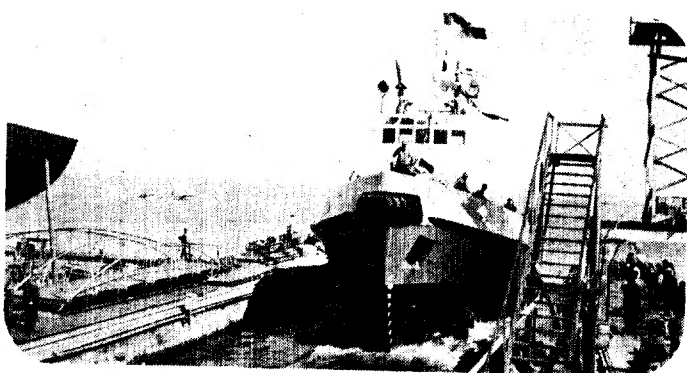
A data prevista para esse acontecimento situa-se em 1975.

Quanto aos Estados Unidos, o Dr. Fletcher disse que a agência espacial continuará a dedicar os seus esforços à nave, cujo custo deve ascender a 5 150 milhões de dólares. Afirmou estar convencido de que a nave necessitará de duas rampas de descolagem e aterragem, uma na costa oriental e a outra na costa ocidental.



«Space Mitt», novo sistema de pronto socorro no espaço

NOS ESTALEIROS DE S. JACINTO



LANÇADO À ÁGUA O ARRASTÃO "AMORA" PARA A LISNAVE

AVEIRO, 17 — Sem qualquer cerimoniais foi lançado à água no último sábado nos Estaleiros de S. Jacinto o rebocador «Amora», mandado construir pela Lisnave e que é o primeiro de uma segunda série encomendada àqueles estaleiros.

Presentes ao acto os srs. eng.ºs Caetano Carreira e Falcão de Carvalho, e Armando Sebastião, respectivamente, director das Divisões de Planeamento e Desenvolvimento, chefe do Departamento de Investimento e Chefe dos Serviços de Investimento da Lisnave, vindo-se

ainda administradores dos Estaleiros e outros altos funcionários da empresa construtora.

O novo rebocador importou em cerca de 16 000 contos, tem 33 metros de comprimento, desenvolve uma velocidade de 13 nós, sendo accionado por um motor de 2200 cv. Dispõe ainda dos mais modernos meios de navegação e possui dispositivos contra incêndios.

No próximo mês de Maio depois dos acabamentos indispensáveis será entregue à Lisnave e espera-se que em Junho a 4.ª unidade seja entregue à empresa.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EMPREITDA DE «REPARAÇÃO DA E. N. 528-1, ENTRE TRANCOSO DE CIMA E QUINTA DO BULHACO» (TROÇO ENTRE P. P. 34 E 84)

ANÚNCIO

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 20/3/72, se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado.

PREÇO BASE DO CONCURSO 640 333\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 16 008\$40

A caução definitiva será de 5% do valor global da adjudicação Alvará (s) Categoria IV: Subcategoria 1.ª: Classe 1.ª

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou, entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 13 de Abril de 1972.

O Presidente da Câmara
Febo Vargas de Matos — Ten. Cor. Pil. Av.

Não utilize água nos fogos de origem eléctrica

barcando para a missão Gemini em 1966

wards, após o que deverá viajar um pouco.

Aldrin é um homem profundamente religioso (comungou na Lua e tomou parte numa manifestação a favor do dr. Martin Luther King, Jr., em Houston, numa demonstração de fé), mostrando-se favorável aos jovens.

Depois de elementos da Guarda Nacional terem abatido quatro estudantes na Universidade de Kent State, no Ohio, ajudou a organizar uma conferência com alguns outros americanos proeminentes. O objecto do grupo era preencher a lacuna entre o «establishment» e a juventude.

Estava profundamente interessado no assunto. É possível que, algum dia, consigamos alcançar esse objectivo. Contudo, passou-se uma coisa curiosa nas três reuniões do grupo. Quer os adultos quer os jovens mostraram-se incapazes de dar uma ideia global do assunto, parecendo mais interessados em expor as suas

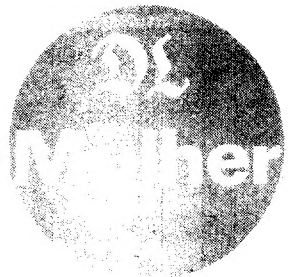
proprias interpretações.

Aldrin aposentou-se como coronel. Afirmou publicamente que deixa a Força Aérea «com pena», acrescentando que os 10 anos no programa espacial, longe do serviço, e os seus métodos tornaram praticamente impossível uma recuperação.

Estou a escrever um livro sobre as minhas experiências pessoais como homem e astronauta.

Tenciono contar muitas coisas nesse livro. O que senti ao regressar da Lua, além de alguns comentários francos sobre a N.A.S.A., a política e todas as coisas em que nos vimos implicados. Posso afirmar-lhe que não será como as velhas histórias da «Life».

Nós, os três tripulantes da Apollo 11 - com ajuda, como é natural - escrevemos um livro intitulado «Primeiros na Lua». O que me coube o ano passado foram 478 dólares. Suponho que é esse o resultado quando não se contam as coisas como realmente se passaram.



O CONCEITO DE VESTIR BEM

Há algum tempo, o conceito de «vestir bem» incluía luxo e riqueza. Hoje, porém, a mulher aprendeu a vestir-se elegantemente, valorizando a sua personalidade e os seus encantos pessoais. Um bom guarda-roupa não é o que inclui dezenas e dezenas de vestidos, mas sim o que, embora pequeno, possui peças de bom gosto, que reflectem uma escolha cuidadosa e acertada. Poucos vestidos, mas bons e bem feitos, fazem mais efeito do que muitos e inadequados. Saber actualizar o guarda-roupa é um grande segredo, que poucas mulheres descobriam: pede apenas a colocação ou modificação de alguns detalhes e acessórios.

Ao organizar o seu guarda-roupa, você precisa, antes de mais nada, levar em conta a vida que leva. Assim, todas as suas compras se devem fazer desde o princípio, para que não haja desperdício de dinheiro em futilidades. Calcule o salário que seria uma secretária chegar ao mês, esvoaçante em seus plissés e a luta ter dos apaixonados andando à sua volta, impedindo-a de escrever à máquina.

Muitas peças de vestuário, que você pensa estarem fora de moda, podem ser aproveitadas, com transformações para novos modelos. Diversos padrões diferentes (xadrez, bolinhas, listas e flores) podem ser reunidos numa única peça: faça a saia e as mangas de um padrão e reserve o outro para o corpo da blusa. Uma outra sugestão é por a gola e os bolsos, com um padrão diferente do resto do vestido. As mangas compridas e bufantes podem tornar-se mais actuais, quando cortadas a 3/4 do comprimento. O vestido ou a blusa, com decote cortado bem junto do pescoço, podem ser modificados com a abertura de um V na frente. As camisas que foram usadas soltas, sob um cinto frouxo, de-

vem ser cortadas um pouco abaixo da cintura, ajustadas ligeiramente dos lados e arrematadas com um cinto pregado, a imitar uma jaqueta. As camisas de tipo masculino podem ser transformadas ao gosto de 1972, fechando os colarinhos e colocando uma gravata de seda pura (que se pode fazer com um lenço). Para um conjunto perfeito, use-a com calças compridas e blazer. O padrão **risca de giz** será um dos mais usados no próximo inverno. Talvez você não tenha nada parecido, mas pode acontecer que no guarda-roupa do seu marido haja um fato assim. Se o encontrar, leve-o ao seu alfaite e peça-lhe que o transforme para as suas medidas.

Quando fôr comprar algum acessório, pense nas cores que predominam no seu guarda-roupa, para não haver o problema de gastar dinheiro numa bolsa, que dificilmente estará de acordo com o seu vestuário. Para as mulheres que trabalham fora, já o dissemos, a moda tem que ser, antes de tudo muito prática, e os acessórios desportivos: bolsas de tiracolo e sapatos **mocassins**. Os conjuntos de calçado e bolsa em camurça, embora estejam na moda, não são nada práticos, porque se sujaram com muita facilidade. O ideal são dos conjuntos bases, feitos em couro que possa ser engraxado com facilidade, e para maior durabilidade. Os outros seriam reservados para ocasiões especiais. Todos os dias, ao chegar a casa, tire o calçado, limpe-o com uma escova para retirar a poeira e guarde-o. Nunca deixe que o calçado se estrague muito, pois deixará de haver possibilidade de conserto. Deve ter-se o mesmo cuidado com a roupa e, assim, estarão sempre em ordem. Como vê, é muito fácil ter um guarda-roupa na moda.



Vestir bem já não é sinónimo de luxo ou riqueza

PRÉDIOS VELHOS PARA DEMOLIR NO CENTRO DE CASCAIS VENDEM-SE

COM PROJECTOS OU ANTEPROJECTOS APROVADOS PARA NOVOS EDIFÍCIOS

PROPRIETÁRIO:

JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º

Telef.: 282345 — CASCAIS

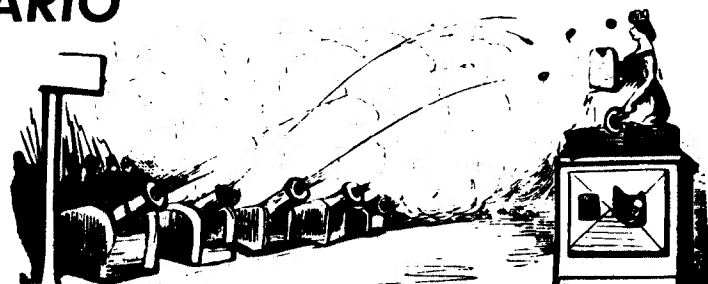
DIÁRIO

Do livro «La femme aujourd'hui» permite-me transcrever o texto que se segue de Francine Dumas:

«Durante milénios a alteridade triunfou graças a uma palavra que abria todas as portas, a palavra **natureza**. A Humanidade comum foi posta em segundo plano, a natureza em primeiro. Segundo essa óptica de alteridade extrema, o homem e a mulher eram dois opostos.

O homem é o senhor: «Há um bom princípio que criou a ordem, a luz e o homem», diz Pitágoras. O homem tem todos os direitos: «Temos hetaíras para os prazeres do espírito, mulheres fáceis para os dos sentidos e esposas para nos darem filhos», afirma Demóstenes.

A mulher é o negativo desse positivo, a sua antítese. «Há um princípio que criou o caos, as trevas e a mulher» (Pitágoras). «A mulher não tem nenhuma autoridade» (Santo Agostinho). Claro que não tem nenhum direito. A falar verdade nem mesmo tem, neste mundo, nenhuma necessidade, nem sequer a de conceber. Só tarde os biólogos se deram conta de que era necessário um princípio masculino e um feminino para criar a vida. Ésquilo, trágico grego, dizia: «Tal como um depositário estranho, a mulher



recebe o germen e, se Deus o quiser, conserva-o».

Enfim, consequência natural deste quadro, a mulher não tem alma, e aqui saltamos para a Idade Média, em Amsterdão, onde o autor de **A controvérsia sobre a alma da mulher** declara com a maior das calmas que a mulher deixará de ser, no fim do mundo, visto ter sido unicamente criada para o homem. O que implica a ausência da alma».

Vale a pena dar às vezes uma vista de olhos pela História da mulher — que não é, de modo nenhum a mesma História do homem — para compreender a luta que ela tem travado ao longo dos séculos para chegar a este quase século XXI ainda a tentar libertar-se.

Emília Bravo

MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS

Com 2-3-4 e 5 assoalhadas em zona de grande valorização

Preço: desde 380 contos

Próprio: **JOAQUIM BARAONA**

Avenida Valbom, 28-1.º — Telef. 282345

CASCAIS

LOTES PARA MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS ISOLADAS OU GEMINADAS

Preços a partir de: 100 contos

Proprietário: **JOAQUIM BARAONA**

Av. Valbom, 28-1.º

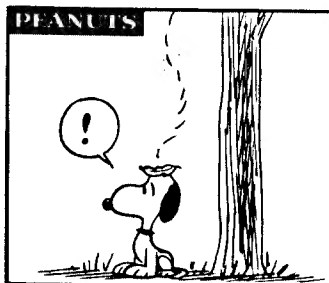
Telefs.: 282345 - 280749 — CASCAIS

Comboios-miniatura



Dois ingleses apostaram no fascínio que os comboios-miniatura exercem em crianças e adultos. David Fuest, de 37 anos, co-fundador, com Peter Hunt, de 33, de «Chuffs», uma loja especializada, mostra-nos, nesta telefoto (UPI/Telimprensa/DL), um dos muitos modelos que vende na sua loja. Os dois ingleses apostaram bem, e já abriram, além de «Chuffs», a «More Chuffs», a «Chuffs Again» e a «Son of Chuffs»

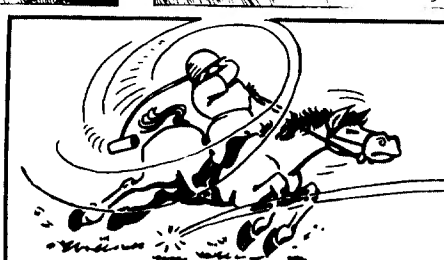
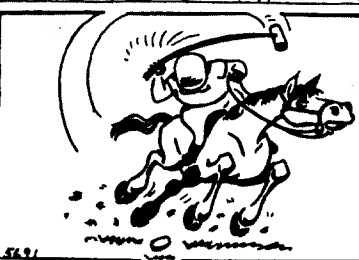
PEANUTS



CAROL DAY - Emergency!



by David Wright

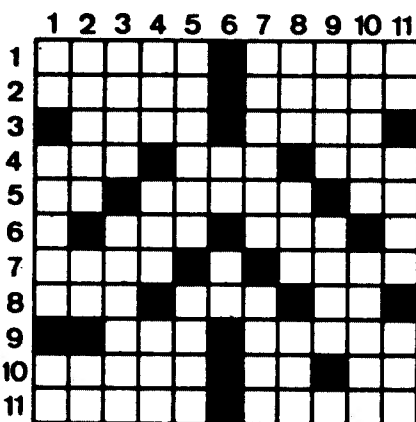


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 10 064

HORIZONTAIS:

- 1 Localidade. Agrada.
- 2 Freguesia do concelho de Fafe. Rabo.
- 3 Nível. Vento forte.
- 4 Em as. Rente. Agora.
- 5 Pertences. Pacotes. Prefixo de privação.
- 6 Pronome pessoal. Fecha as asas para descer mais depressa.
- 7 Escarneçam. Líquido gorduroso.
- 8 Preposição e artigo definido (pl). Textualmente. Seis em romano.
- 9 Calote (pop). Formara as abas a.
- 10 Magoara. Nota musical. Artigo definido.
- 11 Cidade de França. Freguesia do concelho de Guimarães.



VERTICAIS:

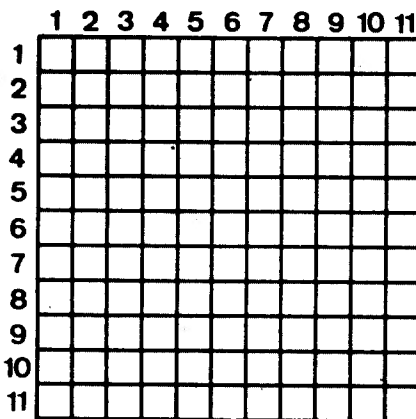
- 1 Basta. Escrava. Oferece.
- 2 Enganas. Satélite de Júpiter. Sufixo que designa estado.
- 3 Rales. Rebentar.
- 4 Rente. Bondoso. Arara.
- 5 Guarneceras de asas. Ecoas.
- 6 Artigo definido (ant). Bismuto (s.q.).
- 7 Ardentes. Nível.
- 8 Sustento. Fecho as asas para descer mais depressa. Bolequim.
- 9 Murmúrio das ondas. Designação das areias de algumas dunas.
- 10 Venera. Enguias.
- 11 Nome de uma letra árabe. Homem de baixa estatura. Membro de ave.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6222

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Bragança. Freguesia do concelho de Melgaço.
- 2 Braços de mar. Sabido.
- 3 O mesmo que aqueciam. Estacionem.
- 4 Chegara ao meio. Pronome pessoal.
- 5 Pertences. Cidade de França. Sufixo que designa estado.
- 6 Pessoas. Pronome demonstrativo.
- 7 O mesmo que rabino. Gemeira.
- 8 Nota musical. Rio de França. Viração.
- 9 Dois mil e duzentos em romano. Fronteira.
- 10 Cidade do estado de Rio Grande do Norte. Pegada.



VERTICAIS:

- 1 Berras alto. Armaria.
- 2 Serra de Portugal. Cimalha.
- 3 Colhe. Grande. Crómio (s.q.).
- 4 Guarnecera de asas. Estorvo.
- 5 Assinalais.
- 6 Ouro (s.q.).
- 7 Revestir de uma camada de prata.
- 8 Nome de mulher. Fechara as asas para descer mais depressa.
- 9 Árvore cuja madeira serve para a construção de casas (Bras). Joiera. Arsénio (s.q.).
- 10 Trágédia de Shakespeare. Comprais garrotes de ano para revender daí a dois anos para exportação.
- 11 Adicionara. Jarro (planta).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 063

HORIZONTAIS:

- 1 PÁSCOAS.
- 2 Afina. Crava.
- 3 Eiras. Oiros.
- 4 Ras. Aa.
- 5 PASSADAS.
- 6 Moces. Assar.
- 7 Ar. Se.
- 8 Issel. Pasta.
- 9 To. Nanar. Ad.
- 10 Alea. Arca.
- 11 Sasse. Iscas.

VERTICAIS:

- 1 Maes. MOITAS.
- 2 Fiapo. Sola.
- 3 Pirraças. Es.
- 4 Ana. Serenas.
- 5 Sãs. SS. La.
- 6 Ba. Nô.
- 7 Oco. Dá. Pão.
- 8 Ari. Assaras.
- 9 Sarasses. Rc.
- 10 Voa. Taça.
- 11 Vãs. CRIADAS.

Provérbo: PÁSCOAS PASSADAS, MOITAS CRIADAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6221

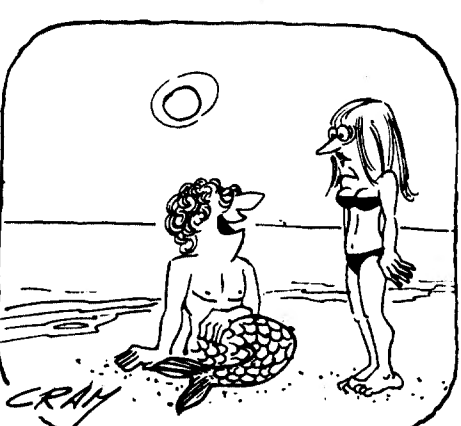
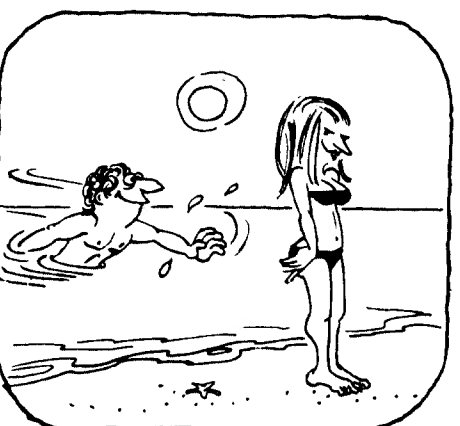
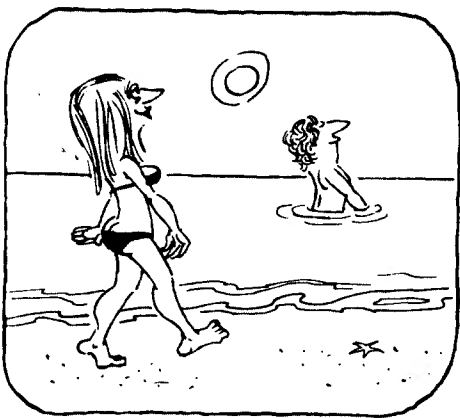
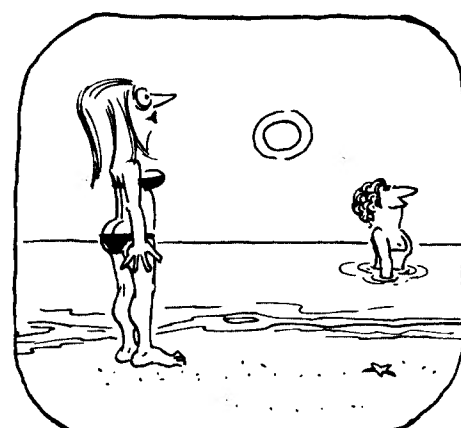
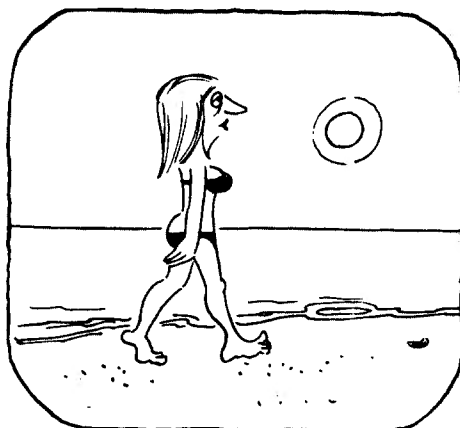
HORIZONTAIS:

- 1 Apá. Aba. Aji.
- 2 Berat. Melar.
- 3 As. Bises. Na.
- 4 Ratar. Apear.
- 5 Adela. Rédua.
- 6 Amar. Arai.
- 7 Ar. Ar.
- 8 As. Arcar. Or.
- 9 Parma. Masco.
- 10 Uro. Ivã. Ais.
- 11 Eirol. Melloa.

VERTICAIS:

- 1 Abara. Japué.
- 2 Pesada. Sari.
- 3 Ar. Tema. Ror.
- 4 Abalaram.
- 5 Atirar. Rail.
- 6 CC.
- 7 Ameara. Amam.
- 8 Esperara.
- 9 Al. Ecar. Sal.
- 10 Januani. Ocio.
- 11 Irara. Arosa.

O GALÃ MARINHO



A GRANDE CRISE URBANA NOS ESTADOS UNIDOS

AS CIDADES DESCEM AO NIVEL DO GUETO

WASHINGTON - As cidades dos Estados Unidos que ha uma geração decaíram de uma situação de prosperidade para uma vida de gueto, estão no momento agitados por um escândalo financeiro, que em ano de eleições embaraça seriamente a Casa Branca.

Os problemas provêm, irónicamente da tentativa tardia da Administração de deter a destruição que está a tornar diversos distritos em áreas calamitosas onde vive precariamente ou gente muito pobre ou muito velha. De Brooklyn a Filadélfia, de St. Louis a Chicago, a cena de gueto é muito semelhante. Entulho e lixo permanecem de frente aos prédios abandonados, cujos moradores fugiram para os subúrbios, amedron-

tados principalmente pela alta taxa de criminalidade. Lojas novas, mantêm as suas portas semi-cerradas, quando não totalmente fechadas. Sómente bandos de crianças que brincam pelas ruas e os drogados relembram que não se trata de uma cidade europeia bombardeada, dos de 1945.

Um funcionário do governo, ao andar através das favelas de Filadélfia, comentou tristemente que nenhum outro país civilizado permitiria a destruição sistemática das suas cidades.

O processo de decadência continua, e até mesmo aqueles americanos endurecidos ou indiferentes à vida da cidade estão a ficar chocados com os escândalos que começam ago-



Nos centros urbanos propaga-se a miséria e a degradação

ra a surgir, indicando que a destruição das cidades está a ser acelerada por uma abrangente conspiração entre operadores imobiliários gananciosos e funcionários governamentais. O caminho para esta conspiração foi a passagem, no Congresso do Ato Habitacional de 1968, que expandiu grandemente as garantias federais para financiamentos nas áreas internas das cidades.

«Precisamos possibilitar a milhares de famílias a oportunidade de se tornarem proprie-

tárias e não pagadoras de aluguel», disse o Presidente Lyndon Johnson. A intenção era a de rejuvenescer as cidades através do orgulho das gentes pobres em cuidar de suas próprias casas, porém, o resultado até agora tem sido fraudar

e o Governo em breve será o dono de mais uma barraca, pelo qual foi roubado em milhares de dólares.

O episódio é típico. A última estimativa é de que o Departamento de Desenvolvimento Urbano e Habitação brevemente possuirá um quarto de milhão de unidades habitacionais em cidades através do país, cujos donos falharam em manter os pagamentos do seu financiamento, e terá perdido aproximadamente mais de 200 milhões de dólares. Em Filadélfia 23 negociantes imobiliários e 4 companhias foram acusados de fraudar a Administração Federal e outros casos semelhantes estão pendentes em Boston, St. Louis, Chicago e Miami, e aparentemente outros ainda surgirão. Até agora um Juri Federal em Brooklyn, Nova Iorque, lançou 500 acusações contra um grupo de advogados e corretores de firmas imobiliárias, firmas de crédito e funcionários do governo, alegando conspiração em massa para fraudar o Governo.

Os escândalos chamaram apenas incidentalmente a atenção do público para as condições das cidades americanas em decadência. Algumas pessoas acreditam que os distritos internos das cidades americanas nunca mais serão viáveis e que terão de existir se o conseguirem através de apoio financeiro directo como locais de emprego, pois ninguém, por sua própria vontade, gostaria de ali viver.

O Dr. Sternlieb, da Rutgers University o mais melancólico dos profetas das cidades declara que locais como Newark e Nova Jersey simplesmente não têm mais valor económico. Como uma criança a brincar na caixa de areia, ocasionalmente atiram-se brinquedos aos moradores para que fiquem quietos. Mas a América do século vinte não liga mais.

«As condições dos habitantes das nossas cidades e a estratégia que estamos adoptando para solucioná-las parece indicar que estamos optando pela caixa de areia», escreveu recentemente o Dr. Sternlieb. «O que isto significa, no futuro para a nossa sociedade, ainda não sabemos por completo, porém que as consequências serão cruéis e desagradáveis já se tornou bastante claro».



o Governo Federal em milhões de dólares e o aceleramento da decadência urbana.

A conspiração age da seguinte maneira: um especulador imobiliário compra uma velha casa por mil dólares, faz alguns concertos aparentes e revende por 10.000 dólares a uma família pobre a que foi dada garantia federal pelos pagamentos, sem a devida inspeção ou veto. Tão logo a família se muda, descobre que a casa está podre a necessitar de reparos que vão a muitos milhares de dólares. Na maioria dos casos, simplesmente abandonam a propriedade, deixando o Governo a fazer o que bem entenda de sua garantia.

Edward e Mary Smith, por exemplo, um casal negro de meia-idade que se mudou para Philadelphia com os seus nove filhos, foram vítimas do lôgro. «Vi o sinal da casa, para venda-aluguel», disse a Sra. Smith. «Só queríamos alugar. O homem da imobiliária disse que era para vender e que tínhamos que comprar. Disse que seria mais barato se nós comprássemos. Tentou explicar porquê... mas não consegui perceber.»

A família Smith comprou a velha casa de 75 anos por 5.600 dólares, sete vezes mais do que o especulador havia pago seis meses antes. A Associação Federal de Habitação aprovou o financiamento após descuidada inspeção de um avaliador. A casa, actualmente está a cair aos pedaços. Smith não pode pagar os concertos

ref. 65112
calendário

ref. 68013

ref. 65103
Meangraf Junior
100% estanque-calendário

ref. 31015
100% estanque
calendário

YEMA

International

A venda nas boas relojarias, com garantia internacional

LUSTRES

de brilho inextinguível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VINHO VERDE ADEGA COOP. DE BAIÃO

BAIÃO

branco
tinto
e
palhete

UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO. MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!
UM VINHO PARA OS APRECIADORES